



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE ARTES | DEPARTAMENTO DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MÚSICA EM CONTEXTO

**TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA DOS CINCO PESQUISADORES/PQ DO
CNPq DA EDUCAÇÃO MUSICAL: a construção de Biogramas a partir de fontes
documentais**

RAIMUNDO VAGNER LEITE DE OLIVEIRA

**BRASÍLIA - DF
2019**

RAIMUNDO VAGNER LEITE DE OLIVEIRA

**TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA DOS CINCO PESQUISADORES/PQ DO
CNPq DA EDUCAÇÃO MUSICAL: a construção de Biogramas a partir de fontes
documentais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área de Concentração: Concepções e vivências no ensino e aprendizagem da música.

Orientadora: Prof^a. Dra. Delmary V. de Abreu

**BRASÍLIA - DF
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

LR153t Leite-Oliveira, Raimundo Vagner
TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA DOS CINCO PESQUISADORES/PQ
DO CNPq DA EDUCAÇÃO MUSICAL: a construção de Biogramas a
partir de fontes documentais / Raimundo Vagner LEITE
OLIVEIRA; orientador Delmary Vasconcelos de Abreu. --
Brasília, 2019.
204 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Música) --
Universidade de Brasília, 2019.

1. Trajetória de Vida-Científica. 2. Pesquisador PQ da
Educação Musical. 3. Biograma. I. Abreu, Delmary Vasconcelos
de, orient. II. Título.

Ao Senhor Jesus.
Aos meus tesouros: Isabel, João Vitor e Vitória.
Aos meus pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a ti meu Deus que é meu tudo. Senhor Jesus, só tu sabes o quanto sou grato. Espírito Santo obrigado por me fazer acreditar todos os dias nesse sonho! À Profª Dra. Delmary Vasconcelos de Abreu, minha orientadora, sempre precisa nos diálogos, questionamentos, considerações, indicações e sugestões. Ela foi/é na verdade um anjo, só pode!

Ao professor Dr. Paulo Marins da UnB pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação em julho de 2018.

Ao professor Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira da UFJF/MG, presidente da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, por participar tanto do Exame de Qualificação, quanto de Defesa dessa pesquisa como membro da banca interna.

Um luxo ter o senhor nesses momentos tão significantes.

À Enia Dias Gonçalves pela revisão textual.

À professora Dra. Maria Helena Menna Barreto Abrahão da UFPel/RS como membro da banca externa de Defesa dessa pesquisa. Me sinto honrado em tê-la nesse momento especial.

Ao professor Dr. Ricardo Dourado Freire da UnB, banca suplente.

Aos demais professores do PPG em Música da UnB.

Ao grupo de Pesquisa GEMAB.

Aos colegas mestrandos que muito contribuíram nessa caminhada.

Aos meus filhos Vitória, João Vitor e Isabel. Minha inspiração e motivação. Vos amo com todas as minhas forças. Emociono-me só de pensar em vocês meus amores, meus tesouros.

Aos meus pais e irmãos que são minha base.

Agradeço aos amigos professores da UFT campus de Tocantinópolis do Curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música que me apoiaram nessa etapa tão importante, especialmente Mara Pereira e Maciel Cover.

Aos amigos e amig@s do coração pela torcida.

Enfim, àqueles que passaram deixando um pouco de si levando um pouco de mim...

Ao CNPq pelo apoio financeiro, por meio da bolsa de estudos.

Meu muito obrigado a todos!

Deleita-te também no Senhor e ele te concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.

(Salmos 37: 4,5)

RESUMO

A presente pesquisa toma como objeto de estudo os pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical. O objetivo geral consiste em compreender como as trajetórias de vida-científica desses pesquisadores vêm se configurando com a área no Brasil. Os pressupostos teóricos são embasados em conceitos de trajetórias de vida. A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa, com base na pesquisa documental cuja fonte incide sobre o Currículo Lattes. A técnica de pesquisa é o Biograma e os critérios selecionados no Biograma são os mesmos do CNPq para os proponentes às Bolsas de Produtividade em Pesquisa/PQ. Com as reflexões empreendidas é possível dizer, como resultados, que as ações, pensamentos e itinerários foram ao longo de toda uma trajetória tomando forma e nelas estão inseridas as suas reflexões epistemológicas que ajudaram na consolidação da área da Educação Musical. Algumas das formas pelas quais a Educação Musical vem se constituindo no Brasil são pela produção científica e pela formação contínua de pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação de cunho acadêmico. Logo, muitos deles se tornam formadores de pesquisadores, o que gera uma retroalimentação dentro da própria área. Nos termos do CNPq, o pesquisador deve atuar de forma ininterrupta na formação de recursos humanos. Portanto, nesse sentido, é possível compreender aspectos do campo da Educação Musical ao considerar, pelas trajetórias de vida-científica, a unicidade na diversidade. Por fim, acreditamos que esta pesquisa poderá contribuir para pesquisas futuras em várias vertentes. Uma dessas vertentes está direcionada às histórias de vida de pesquisadores da Educação Musical pela perspectiva da pesquisa (auto)biográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória de Vida-Científica. Pesquisador PQ da Educação Musical. Biograma.

ABSTRACT

The current research takes as the study target the researchers with Studentship of Productivity on Research/PQ of the CNPq of the Musical Education. The general goal consists in understanding how the trajectories of scientific-life of these researchers come to set up according to the area in Brazil. The theoretical assumptions are based in concepts of life trajectories. The methodology used in this work is qualitative nature, with base in documental research whose source is on Lattes Curriculum. The technical of research is the Biogram and the selected criteria inside the Biogram are the same from CNPq to the proponents for the Studentships of Productivity in Research/PQ. With the apprehended reflections it is possible to report, as results, that the actions, thoughts and intinaries were along a trajectory taking form and inside these ones are inserted their epistemological reflections which helped the consolidation of the Musical Education area. Some of the ways in which the Musical Education comes constituting itself in Brazil are for the scientific production and for the continuous studying in formation of the researchers in the academic Pos-Graduation Programs. So a lot of them have become formers of researchers what this generates a feed back into the own area. According to the CNPq terms, the researcher must act uninterruptedly on formation of human resources. Therefore, it is possible to understand the field aspects of the Musical Education when it is considered the oneness in the diversity by the scientific life trajectories. Ultimately, we believe this research will contribute to the researchers of the Musical Education for perspective of the (auto)biographical research.

KEYWORDS: Trajectory of Scientific-Life. Researcher PQ of the Musical Education. Biogram.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Biograma.....	52
Figura 02 - Ícones de apresentação do CNPq.....	62
Figura 03 - Busca I de Currículo Lattes.....	65
Figura 04 - Busca II de Currículo Lattes.....	66
Figura 05 - Apresentação do Currículo Lattes.....	66
Figura 06 - Menus do Currículo Lattes.....	67
Figura 07 - Papel fundamental dos pesquisadores.....	122
Figura 08 - PPG em música por Estado e instituição.....	127
Figura 09 - Ícone inovação no Currículo Lattes.....	136
Figura 10 - Linha do tempo dos projetos de pesquisa dos pesquisadores.....	141
Figura 11 - Segmentos de atuação dos Recursos Humanos formados pelos cinco pesquisadores.....	146
Figura 12 - Figura 12 – Regiões e Instituições Universitárias onde atuam os recursos humanos formados pelos cinco pesquisadores.....	147

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Artigos em periódicos e coautorias.....	121
Tabela 02 -	Subdivisão do quinto critério.....	143
Tabela 03 -	Participação dos pesquisadores nos núcleos de excelência científica e tecnológica.....	143

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Biograma de trajetória profissional.....	50
Quadro 02 - Biograma de trajetória de vida-científica.....	69
Quadro 03 - Biograma de Liane Hentschke Nível 1B - 1º critério.....	79
Quadro 04 - Biograma de Liane Hentschke Nível 1B - 2º critério.....	80
Quadro 05 - Biograma de Liane Hentschke Nível 1B - 3º critério.....	81
Quadro 06 - Biograma de Liane Hentschke Nível 1B - 4º critério.....	82
Quadro 07 - Biograma de Liane Hentschke Nível 1B - 5º critério.....	83
Quadro 08 - Biograma de Jusamara Souza Nível 1C - 1º critério.....	86
Quadro 09 - Biograma de Jusamara Souza Nível 1C - 2º critério.....	87
Quadro 10 - Biograma de Jusamara Souza Nível 1C - 3º critério.....	88
Quadro 11 - Biograma de Jusamara Souza Nível 1C - 4º critério.....	89
Quadro 12 - Biograma de Jusamara Souza Nível 1C - 5º critério.....	90
Quadro 13 - Biograma de Luciana Del-Ben Nível 1C - CA AC - 1º critério.....	92
Quadro 14 - Biograma de Luciana Del-Ben Nível 1C - CA AC - 2º critério.....	93
Quadro 15 - Biograma de Luciana Del-Ben Nível 1C - CA AC - 3º critério.....	94
Quadro 16 - Biograma de Luciana Del-Ben Nível 1C - CA AC - 4º critério.....	95
Quadro 17 - Biograma de Luciana Del-Ben Nível 1C - CA AC - 5º critério.....	96
Quadro 18 - Biograma de Cláudia Bellochio Nível 1D - 1º critério.....	100
Quadro 19 - Biograma de Cláudia Bellochio Nível 1D - 2º critério.....	101
Quadro 20 - Biograma de Cláudia Bellochio Nível 1D - 3º critério.....	102
Quadro 21 - Biograma de Cláudia Bellochio Nível 1D - 4º critério.....	103
Quadro 22 - Biograma de Cláudia Bellochio Nível 1D - 5º critério.....	104
Quadro 23 - Biograma de Luis Queiroz Nível 2 - 1º critério.....	108
Quadro 24 - Biograma de Luis Queiroz Nível 2 - 2º critério.....	109
Quadro 25 - Biograma de Luis Queiroz Nível 2 - 3º critério.....	110
Quadro 26 - Biograma de Luis Queiroz Nível 2 - 4º critério.....	111

Quadro 27 - Biograma de Luis Queiroz Nível 2 - 5º critério.....	112
Quadro 28 - Construção do conhecimento.....	144
Quadro 29 - Últimas publicações na Revista de ABEM e em outros periódicos.....	148
Quadro 30 - Periódicos com maior índice de publicações.....	149
Quadro 31 - Indicadores da produção.....	150

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil
ANNPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CA-AC/CNPq	Comitê de Assessoramento Artes, Ciência da Informação e Comunicação do CNPq
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEARTES	Comissão de Especialistas de Ensino de Artes
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CV	<i>Currículo Vitae</i>
EMCO	Grupo de Pesquisa Educação Musical e Cotidiano
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FAEB	Federação Brasileira de Arte Educação
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAPROM	Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música
FLADEM	Fórum Latino Americano de Educação Musical
GEMAB	Grupo de Pesquisa Educação Musical e Autobiografia
IFSP	Instituto Federal de São Paulo
IMC	International Music Council - órgão assessor de música para a UNESCO
INEP	Prova Nacional para Ingresso na Carreira Docente
ISME	International Society for Music Education
MEC	Ministério da Educação
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGMUS	Programa de Pós-Graduação em Música
PQ	Bolsa de Produtividade em Pesquisa
RN	Rio Grande do Norte
SESU	Secretaria de Educação Superior

UFGRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UOL	University of London
USA	Estados Unidos

SUMÁRIO

1	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA.....	27
1.1	INTERESSE PELO TEMA.....	27
1.2	PRESSUPOSTOS E OBJETOS.....	36
2	TRAJETÓRIA DE VIDA – CONCEITOS.....	49
2.1	PANORAMA CONCEITUAL SOBRE TRAJETÓRIA DE VIDA.....	49
2.2	BIOGRAMA COMO FONTES E INSTRUMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA.....	50
2.3	TRAJETÓRIA DE VIDA-CIENTÍFICA.....	54
3	A METODOLOGIA DA PESQUISA.....	61
3.1	PESQUISA QUALITATIVA.....	61
3.2	PESQUISA DOCUMENTAL.....	62
3.3	FONTES DOCUMENTAIS E INSTRUMENTOS DE COLETA.....	62
	3.3.1 Currículo Lattes.....	63
3.4	A CONSTRUÇÃO DO BIOGRAMA.....	66
	3.4.1 O processo de preenchimento do Biograma.....	70
3.5	INSTRUMENTAL METODOLÓGICO.....	72
3.6	INSTRUMENTAL METODOLÓGICO PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	74
	3.5.1 O termo valoração na perspectiva da hermenêutica.....	74
3.6	PROCESSOS DE ANÁLISE.....	76
4	CONSTRUÇÃO DE BIOGRAMAS.....	79
4.1	BIOGRAMA DE LIANE HENTSCHE NÍVEL 1B.....	81
	4.1.1 Produção científica.....	81
	4.1.2 Formação de recursos humanos em nível de Pós- Graduação.....	82
	4.1.3 Contribuição científica e tecnológica e para inovação.....	83
	4.1.4 Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa.....	84
	4.1.5 Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.....	85
4.2	BIOGRAMA DE JUSAMARA SOUZA NÍVEL 1C.....	88
	4.2.1 Produção científica.....	88
	4.2.2 Formação de recursos humanos em nível de Pós- Graduação.....	89
	4.2.3 Contribuição científica e tecnológica e para inovação.....	90

4.2.4	Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa.....	91
4.2.5	Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.....	92
4.3	BIOGRAMA DE LUCIANA DEL-BEN NÍVEL 1C - CA AC.....	94
4.3.1	Produção científica.....	94
4.3.2	Formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação.....	95
4.3.3	Contribuição científica e tecnológica e para inovação.....	96
4.3.4	Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa.....	97
4.3.5	Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.....	98
4.4	BIOGRAMA DE CLÁUDIA BELLOCHIO NÍVEL 1D.....	102
4.4.1	Produção científica.....	102
4.4.2	Formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação.....	103
4.4.3	Contribuição científica e tecnológica e para inovação.....	104
4.4.4	Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa.....	105
4.4.5	Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.....	106
4.5	BIOGRAMA DE LUIS QUEIROZ NÍVEL 2.....	110
4.5.1	Produção científica.....	110
4.5.2	Formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação.....	111
4.5.3	Contribuição científica e tecnológica e para inovação.....	112
4.5.4	Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa.....	113
4.5.5	Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.....	114

5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA DOS CINCO PESQUISADORES.....	117
5.1	OS PESQUISADORES E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	119
5.2	OS PESQUISADORES E A FORMAÇÃO DE RECURSOS	

	HUMANOS NA PÓS-GRADUAÇÃO.....	125
5.3	OS PESQUISADORES E A CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E PARA A INOVAÇÃO.....	131
	5.3.1 Contribuição científica.....	133
	5.3.2 Contribuição tecnológica.....	135
	5.3.3 Contribuição para inovação.....	136
	5.3.4 Dialogo sobre contribuição científica, tecnológica e para inovação.....	139
5.4	OS PESQUISADORES E OS PROJETOS DE PESQUISA.....	141
5.5	OS PESQUISADORES E AS ATIVIDADES EDITORIAIS E DE GESTÃO CIENTÍFICA E ADMINISTRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES E NÚCLEOS DE EXCELÊNCIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.....	143
5.6	CAMINHOS, CONGRUÊNCIAS E OUTROS ACHADOS.....	147
6	A UNIDADE NA DIVERSIDADE DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA DOS CINCO PESQUISADORES/PQ DO CNPq DA EDUCAÇÃO MUSICAL.....	155
6.1	CONSTRUINDO O TERMO NOCIONAL DE TRAJETÓRIA DE VIDA-CIENTÍFICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL.....	161
6.2	INFERÊNCIAS SOBRE A UNIDADE NA DIVERSIDADE DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA.....	163
6.3	SÍNTESE AGREGADORA DE UMA UNIDADE DA DIVERSIDADE.....	166
7	À GUIA DE ILAÇÃO.....	171
	EPÍLOGO	181
	REFERÊNCIAS	183
	ANEXO I	197
	ANEXO II	201

1 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA

1.1 INTERESSE PELO TEMA

Esta pesquisa está atrelada aos estudos de Abreu (2016). De acordo com a autora, estudar histórias de vida de educadores musicais brasileiros é uma das vertentes de sua pesquisa que tem por objetivo “escolher, intencionalmente, educadores musicais que têm se sobressaído como profissionais que influenciaram e vêm influenciando comunidades e gerações escrevendo a História da Educação Musical no Brasil” (ABREU, 2016, p. 07).

É, portanto, a partir da questão elencada pela autora, que busco construir meu objeto de estudo que consiste nas trajetórias de vida-científica de destacados pesquisadores da Educação Musical¹. Ao delinear esse objeto de estudo, a questão da pesquisa será problematizada ao longo deste trabalho: como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq² da Educação Musical vêm se configurando com essa área de conhecimento?

Uma das premissas do projeto guarda-chuva dessa autora, denominado “Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica: desafios epistemológicos” (ABREU, 2016), consiste em acolher estudos e pesquisas em Educação Musical que potencializam dimensões epistemológicas e que abarcam experiências de profissionais em suas interações com conhecimentos que emergem de fatos biográficos filtrados pelo social, cultural e educacional de sujeitos na sociedade contemporânea.

Encontramos em Abreu (2013, 2014, 2015, 2016a, 2016b, 2017a, 2017b, 2018a, 2018b, 2018c) reflexões sobre esse tipo de pesquisa – Histórias de Vida de professores de música – que incidem na abordagem da pesquisa (auto)biográfica. Portanto, a partir desses estudos acreditamos que esta pesquisa poderá contribuir

¹ Existem diferenças epistemológicas entre Educação Musical, com iniciais maiúsculas, e educação musical, com iniciais minúsculas: o primeiro termo “se refere à área de conhecimento”, ou ciência, “que abrange muito mais do que a iniciação musical formal”; o segundo termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles (ARROYO, 2002, p. 18). Abordagem sobre a Educação Musical como ciência (Cf. SOUZA, 2007, 27).

² Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq: um dos órgãos que financiam a pesquisa no Brasil. Para ver quem financia a pesquisa no Brasil, acesse: <https://www.sibi.usp.br/noticias/quem-financia-a-pesquisa-brasileira-um-estudo-incites-sobre-o-brasil-e-a-usp/>.

ao “proporcionar visibilidade às histórias de vida profissional de destacados pesquisadores que fizeram a História da Educação Musical no Brasil pelas suas compreensões de como o campo da Educação Musical vêm se configurando, e, com isso gerar acervos para utilização de estudiosos na área” (ABREU, 2016, p. 08).

Um das formas que a Educação Musical vem se constituindo no Brasil é pela formação contínua de pesquisadores³. Logo, muitos deles se tornam formadores de pesquisadores gerando uma retroalimentação dentro da própria área, o que nos termos do CNPq significa “um formador contínuo de recursos humanos” (CNPq, 2014). E, nessa formação contínua, se destaca também uma trajetória de vida-científica contínua, pois a trajetória é marcada pela continuidade de uma vida implicada com uma área de conhecimento. Como isso, nos termos do CNPq, gera destaque entre os pares, escolhi intencionalmente selecionar os pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ⁴.

Cabe esclarecer que a pesquisa em Educação Musical no Brasil – e, pensando de forma mais ampla, em Música – de acordo com Bel-Ben (2010, p. 26) “tem sido feita, prioritariamente, no âmbito da Pós-Graduação, em diversas áreas do conhecimento, mas, especialmente, nos programas de Pós-Graduação em Música”. Ainda segundo a autora:

Esses programas se inserem na área de Artes, uma das áreas de avaliação da Capes, que engloba, além da música, artes cênicas e artes visuais. Conforme consta no Documento da Área de Artes, que estabelece quesitos, indicadores e critérios para a avaliação dos programas, a Pós-Graduação em Artes no Brasil foi iniciada em 1974, com a abertura do curso de Mestrado em Artes na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP. A área vem apresentando um crescimento bastante expressivo desde então (Idem).

Segundo Oliveira (1995), “com as primeiras teses de mestrado e doutorado inaugurou-se uma nova fase de estudos científicos sobre os processos de formação de profissionais e sobre assuntos que interessam à resolução de problemas brasileiros” (OLIVEIRA, 1995, p. 7). Portanto, foi nessa época que também surgiram as primeiras produções de recém-doutores da área dos quais a própria autora, Alda Oliveira, fazia parte. Outros profissionais como Raimundo Martins, Carlos Kater, Jusamara Souza, Irene Tourinho, Esther Beyer e Liane Hentschke também se

³ Sobre ser pesquisador ver Epílogo (p. 179).

⁴ CNPq. Concessão de Bolsa de Produtividade em Pesquisa: file:///C:/Users/USER/Downloads/Planilha_Publicacao_DOU_3898348613543070.pdf.

juntam a esse corpo dos primeiros doutores da área (DEL-BEN, 2017). Com essa titulação de doutorado na área pressupõe-se que haja indícios da construção de uma trajetória de vida-científica.

É sabido que os sete doutores têm uma trajetória de vida com a área como pesquisadores. Alda Oliveira, que concluiu em 1986 seu doutorado/Phd em Educação Musical pela Universidade do Texas em Austin/USA, se tornou a primeira presidente da Associação Brasileira de Educação Musical, ABEM. Jusamara Souza, doutora em Educação Musical pela Universität Bremen, Alemanha em 1993, foi também juntamente com Alda Oliveira umas das fundadoras da ABEM em 1991, ocupando o cargo no conselho editorial na primeira diretoria, se tornando a quarta presidente da ABEM.

Outra vida-científica que se destacou foi a de Raimundo Martins. Em 1982 concluiu o seu doutorado em Educação/Artes pela Southern Illinois University, EUA, se tornando o segundo presidente da ABEM, atuando também no conselho editorial na primeira diretoria. Carlos Kater, doutor em Música pela Université Paris-Sorbonne, Paris, França, em 1981, esteve no conselho diretor na primeira diretoria. Esses primeiros doutores compuseram a primeira Diretoria da ABEM eleita de 1991 a 1993.

Na segunda Diretoria eleita (1993-1994) da ABEM estavam três dos sete primeiros doutores, que são: Irene Tourinho, que concluiu o doutorado no ano de 1992 em Currículo e Instrução pela Universidade de Wisconsin-Madison, EUA, e que também atuou no conselho editorial; em seguida, Esther Beyer (in memoriam), que também esteve no conselho editorial e concluiu em 1993 o doutorado em Psicologia da Música pela Universität Hamburg, Alemanha; por fim, Liane Hentschke que concluiu seu doutorado em Educação Musical pela University of London, UOL, Grã-Bretanha, em 1993, e estava na época como 1ª secretária. Esses compuseram a segunda diretoria da ABEM.

Como descrito acima, esses primeiros doutores da área da Educação Musical romperam espaços fronteiriços abrindo os primeiros caminhos de internacionalização da área por meio de sua própria formação como pesquisadores de uma área do conhecimento, como é o caso. Ao se formarem na área, abriram caminhos para a Educação Musical como campo investigativo. Como nos esclarece Del-Ben (2017), se temos de um lado a prática educativo-musical, do outro há uma

área de conhecimento, uma disciplina acadêmica, entendida como um campo com autonomia de investigação e de formação profissional, reconhecida pela prática de pesquisa em educação musical no Brasil.

Dentre esses sete profissionais, destacamos três doutoras que além de todos esses construtos com a área também obtiveram/obtem Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq. A primeira foi a pesquisadora Alda Oliveira, bolsista Nível 1A do CNPq. Atualmente é professora aposentada da UFBA. No ano de 2017 foi condecorada como Sócia Benemérita⁵ da ABEM.

Seguindo a cronologia de formação na área, a segunda pesquisadora é Liane Hentschke, Nível 1B. É coordenadora do grupo de pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música – FAPROM, com a linha de pesquisa Práticas Educacionais e Socioculturais em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

A terceira pesquisadora é Jusamara Souza, com Bolsa Nível 1C do CNPq. No ano de 2017 também lhe foi atribuído o título de Sócia Benemérita⁶ da ABEM. Atuando na UFRGS, a pesquisadora coordena o Grupo de Pesquisa Educação Musical e Cotidiano (EMCO), criado e registrado em 1996 no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq.

Desse modo, é possível evidenciar que desde o início da trajetória de vida-científica desses sete primeiros doutores e pesquisadores da área, três deles foram contemplados com a Bolsa Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq Nível 1, nas categorias A, B e C, ou seja, nos níveis mais elevados considerados na produtividade de pesquisadores.

Em uma palestra⁷ proferida por Del-Ben (2017), na International Society for Music Education/ISME Latino-Americana, ocorrida no dia 09 de agosto de 2017 na cidade de Natal/RN, ela esclarece que “temos de um lado uma prática educativo-musical bastante diversificada e de outro uma área do conhecimento, uma disciplina acadêmica, que tem autonomia de investigação e de formação profissional e se encontra institucionalizada e legitimada”. A pesquisadora destaca o reconhecimento

⁵ O título de Sócia Benemérita é a distinção conferida em virtude dos relevantes serviços prestados à ABEM e pela importante atuação em prol da Educação Musical no Brasil: <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=165>.

⁶ O título de Sócia Benemérita é a distinção conferida em virtude dos relevantes serviços prestados à ABEM e pela importante atuação em prol da Educação Musical no Brasil: <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=165>.

⁷ Palestra ISME disponível em: <https://www.facebook.com/isme.natal/posts/137702166831918>.

dessa área de conhecimento pela “prática de pesquisa em Educação Musical que tem produzido com seus pesquisadores, grupos de pesquisa, programas de Pós-Graduação, associações e reconhecimento de agências de fomento a pesquisa”. E, como destaca a pesquisadora-palestrante, isso vem acontecendo desde a formação dos sete primeiros doutores no Brasil que se empenharam na construção da área, citando os estudos de Oliveira (2012), trazidos nesta pesquisa.

A Educação Musical, como campo investigativo, começa no Brasil com a ABEM em 1991 por seu propósito de consolidar a área (OLIVEIRA, 2012). Portanto, a área não é nova, tem “história, associações, instituições de ensino superior, pesquisas, ações formativas [e] proposições frente à Lei nº 11.769/08” (SOUZA et al., 2010, p. 87).

Ao longo dos anos, muito se têm produzido sob os mais diferentes olhares de pesquisadores brasileiros, como a análise da qualidade das pesquisas realizadas (BEYER, 1996; OLIVEIRA, 1992; SOUZA, 1997; ULHÔA, 1997a); a delimitação da Educação Musical como campo de conhecimento (SOUZA, 1996, 1997, 2001a, 2001b, 2007); identificação de perspectivas teórico-metodológicas (ANAIS DO 5º ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 1996; SOUZA, 1996); listagem de dissertações e teses (FERNANDES, 1999, 2000, 2006, 2007; OLIVEIRA & SOUZA, 1997; ULHÔA, 1997b); índices de autores e assuntos (BEINEKE & SOUZA, 1998; FERNANDES, 2006, 2011; HENTSCHE & SOUZA, 2003; MATEIRO, 2013); diversidade temática, teórica e metodológicas (BELLOCHIO, 2003; DEL-BEN, 2003; SANTOS, 2003); impactos da pesquisa (BELLOCHIO, 2003; DEL-BEN, 2007); relação com outras disciplinas (FUCCI AMATO, 2010; QUEIROZ, 2010; SILVA, SILVA & ALBUQUERQUE, 2008); metodologias específicas de pesquisa (FIGUEIREDO & SOARES, 2012); ética (QUEIROZ, 2013); políticas de CT&I (DEL-BEN, 2014); revisões e estudos de revisão (AMUI & GUIMARÃES, 2016; AQUINO, 2017; ARROYO, 2009; BEINEKE, 2008; FANTINI, JOLY & ROSE, 2016; GALIZIA & LIMA, 2014; MATEIRO, VECHI & EGG, 2014; PENDEZA & DALLABRIDA, 2016; PIRES & DALBEN, 2013a, 2013b; ROCHA & GARCIA, 2016; SCHAMBECK, 2016; SOUSA & IVENICKI, 2016; WERLE & BELLOCHIO, 2009)⁸.

⁸ Autores citados dentro dos parênteses. A NBR 10520 (2002, p. 3, 4) define que “as citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética” (ABREU, 2019; BORGES, 1997; CARMO, 2014). Entretanto, não há indicação de como proceder quando um desses documentos/obras têm

A partir de balanços da produção de conhecimento gerado na área, encontramos pesquisas de autores que analisam as produções de conhecimento e trazem algumas reflexões sobre as fertilizações de teorias, conceitos, metodologias e práticas músico-educacionais em diferentes contextos (BEINEKE & SOUZA, 1998; BEYER, 1996; **BELLOCHIO**, 2003; **DEL-BEN**, 2003, 2007, 2010, 2014, 2017; DEL-BEN & SOUZA, 2007; FERNANDES, 2006, 2007; FIGUEIREDO, 2007; **HENTSCHE** & SOUZA, 2003; MACEDO, 2015; PIRES & DALBEN, 2013; **QUEIROZ**, 2017; SANTOS, 2003; **SOUZA**, 1996, 2007).

Dentre esses autores que analisam as produções de conhecimento, identificamos, em negrito, cinco⁹ pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ que, como outros, vêm se debruçando sobre a produção do conhecimento na área. A identificação ocorreu a partir da leitura dos Currículos Lattes dos autores supracitados no parágrafo anterior. O destaque para a trajetória de vida-científica desses cinco pesquisadores PQ, está no critério estabelecido nesta pesquisa, qual seja: a escolha intencional de pesquisadores que tenham se destacado entre os seus pares da área tornando-se pesquisador do CNPq.

Para Abreu (2016, p. 138), as trajetórias “mostram que os lugares por onde passamos deixam rastros”. Esses rastros podem ser comparados ao que disse Lissovsky (2012), em sua pesquisa sobre Walter Benjamin no artigo sobre rastros na paisagem. A autora traz tal citação para esclarecer que “tal como nas pegadas sobre a areia, é ainda de um percurso no interior da imagem que se trata”. Um movimento que surpreende, pois a sua profundidade não é um contínuo, “mas um conjunto de planos sucessivos onde o percurso se faz por pequenos saltos” (LISSOVSKY, 2012, p. 229 apud ABREU, 2016, p. 138). Portanto, os rastros, os registros deixam marcas daquele sujeito que se constrói e vem construindo uma área de conhecimento.

Encontrei em Bondía (2004, p. 24) um olhar para as experiências cujas trajetórias de vida inscreve algumas marcas, deixando vestígios e alguns efeitos. Esses efeitos, vestígios e marcas se inscrevem nas escritas de si que podem ser

dois ou três autores. Diante disso, optei por usar o sinal &, ampersand (ABREU, 2018; BEINEKE & SOUZA, 1998; MATEIRO, VECHI & EGG, 2014; SOUZA et al., 2010).

⁹ Esta pesquisa, que se iniciou em agosto de 2017, contava com cinco pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ aqui investigados. No entanto, em maio de 2019, observamos que recentemente a pesquisadora Liane Hentschke se aposentou e a pesquisadora Jusamara Souza optou pela bolsa de pós-doutorado com a qual desenvolverá pesquisa no exterior, na Alemanha [fontes pessoais advindas de Delmary Abreu]. Tal fato não tira o mérito da trajetória de vida-científica aqui analisada pela temporalidade da experiência e por estarem ambas com suas trajetórias ativas nessa modalidade durante esses dois anos em que a minha pesquisa foi realizada.

descritas de diferentes maneiras, como é o caso das fontes documentais, do Currículo Lattes, como “quase um relato (auto)biográfico” (NASCIMENTO; NUNES, 2014, p. 1079).

Uma vez que o estudo de Abreu (2016, p. 07) tem por objetivo “escolher, intencionalmente, educadores musicais que tem se sobressaído como profissionais que influenciaram e vêm influenciando comunidades e gerações escrevendo a História da Educação Musical no Brasil”, entendo que o fenômeno que estou buscando cercar para construir a problemática desta pesquisa consiste na escolha intencional dos pesquisadores do CNPq para ver nas fontes documentais, nos seus Currículos Lattes, as marcas de um sujeito que constrói na sua história de vida-científica uma trajetória com a área da Educação Musical. Esse é um dos modos de olhar para a construção de uma área no Brasil, neste caso, quem são esses sujeitos que têm influenciado como a Educação Musical vem sendo construída.

Trago a seguir alguns esclarecimentos sobre o que é ser pesquisador com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq. As respostas a essas questões baseiam-se na Chamada CNPq N ° 09/2018¹⁰. Os pesquisadores com esse tipo de Bolsa assumem:

O compromisso de manter, durante a execução do projeto, todas as condições, apresentadas na submissão da proposta, de qualificação, habilitação e idoneidade necessárias ao perfeito cumprimento do seu objeto, preservando atualizados os seus dados cadastrais nos registros competentes. (CHAMADA CNPq N ° 09/2018, p. 07).

Nas leituras em dois documentos do CNPq encontrei as responsabilidades envolvidas por esses pesquisadores (suas equipes e instituições) quando assumem a Bolsa. No primeiro, subtende-se que as responsabilidades são:

Manter, sempre que possível, os resultados da pesquisa, dados e coleções à disposição de outros pesquisadores para fins acadêmicos, [...] concordado em cumprir as obrigações de [...] acesso à informação.

15.1 – As publicações científicas e qualquer outro meio de divulgação ou promoção de eventos ou de projetos de pesquisa apoiados pela presente Chamada deverão citar, obrigatoriamente, o apoio do CNPq e de outras entidades/órgãos financiadores.

15.1.1 – Nas publicações científicas o CNPq deverá ser citado exclusivamente como “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

¹⁰ Chamada CNPq. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=encerradas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=8022.

Tecnológico – CNPq” ou como “National Council for Scientific and Technological Development – CNPq”.

15.3 – A publicação dos artigos científicos resultantes dos projetos apoiados deverá ser realizada, preferencialmente, em revistas de acesso aberto. (CHAMADA CNPq N^o 09/2018, p. 08).

Contudo, de acordo com o CNPq (2015), são nove as obrigações do bolsista¹¹ PQ. Porém, interessou a esta pesquisa debruçar sobre duas delas:

1.10.1. É obrigação do bolsista, durante a vigência da Bolsa, dedicar-se às atividades de pesquisa previstas no projeto apresentado ao CNPq.

1.10.8. Os pesquisadores bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq integram obrigatoriamente o quadro de consultores ad hoc¹² do CNPq e da CAPES. Quando solicitado, o bolsista deverá emitir parecer sobre projeto de pesquisa apresentado ao CNPq ou à CAPES. O não cumprimento deste dispositivo, sem razão fundamentada e depois de reiterada solicitação, implicará no corte do pagamento de um mês de sua Bolsa. Após três cortes de pagamento o consultor perderá a Bolsa. (CNPq, 2015, p. 6).

A importância desse tipo de pesquisador para uma área está no fato de cada um deles colocar em prática seus projetos de pesquisa, e, com o aumento da produção científica, tecnológica e de inovação por seu incentivo e liderança, trazer contribuições para a sua área de conhecimento. Isso possibilita uma retroalimentação na área, fazendo emergir a constituição de um campo investigativo. Portanto, possuir a Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ significa que o pesquisador é líder em seu campo de atuação e produz certo destaque entre seus pares, além de alcançar reconhecimento da sua contribuição para a área de conhecimento em que atua.

Talvez uma pergunta que seja pertinente fazer é a seguinte: para que serve essa Bolsa? A Bolsa, criada no ano de 2005 como uma categoria de Bolsa PQ, tornou-se em 2011 uma modalidade de Bolsa independente com o intuito de incentivar o aumento da produção científica, tecnológica e de inovação de qualidade. Cabe esclarecer que “a duração da Bolsa PQ categoria/Nível 1A é de até 60 (sessenta) meses; 1B, 1C e 1D é de até 48 (quarenta e oito) meses; e categoria 2 é de até 36 (trinta e seis meses)” (CHAMADA CNPq N^o 09/2018, p. 08).

¹¹ Obrigações do Bolsista: http://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100343#16061.

¹² *Ad hoc* é uma expressão latina cuja tradução literal é "para isto" ou "para esta finalidade".

Para se tornar um pesquisador com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ é preciso estar atento aos critérios do CNPq que classificam os pesquisadores por níveis (Nível I: 1A, 1B, 1C, 1D; Nível II: 2 – sem subcategorias) (Ibid., p. 02).

Após a leitura dos documentos do CNPq referente à Bolsa (CNPq, 2006; 2014; 2015; 2018), percebi que a proposta do pesquisador precisa satisfazer pré-requisitos¹³, critérios gerais e específicos do CNPq¹⁴. Me chamou atenção, nesses documentos, cinco critérios adotados pelos Comitês de Assessoramento que contemplam: 1) a produção científica; 2) a formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; 3) a contribuição científica e tecnológica e para inovação; 4) a coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa e, por fim, 5) a participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.

Diante do exposto, é possível dizer que a trajetória de vida-científica pode ser observada por meio dos termos estabelecidos pelo CNPq, com enfoque nos cinco critérios. Em se tratando da trajetória de destacados pesquisadores da Educação Musical com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ, na ótica do CNPq, destaca-se a capacidade de formação contínua de recursos humanos (categoria 1), e a produtividade do pesquisador quanto aos trabalhos publicados e orientações nos últimos cinco anos (categoria 2).

Diante disso, o recorte que fiz, para elencar como critério a seleção dos sujeitos desta pesquisa, é ser pesquisador com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ, do CNPq, da Educação Musical. Tais pesquisadores PQ são: Liane Hentschke, Jusamara Vieira Souza, Luciana Marta Del-Ben, Cláudia Ribeiro Bellochio, e Luis Ricardo Silva Queiroz.

As trajetórias de vida-científica desses cinco pesquisadores do CNPq – objeto de estudo desta pesquisa – culminam em produção contínua de recursos humanos, o que já caracteriza a importância de estudá-las. Sendo assim, trajetórias são, portanto, os caminhos percorridos por esses cinco pesquisadores ao longo da vida-científica, que me levam a pensar como se tornaram destacados entre os seus

¹³ Pré-requisitos:[1] possuir o título de doutor ou perfil científico equivalente; 2) ser brasileiro ou estrangeiro com situação regular no país; 3) dedicar-se às atividades constantes de seu pedido de Bolsa; 4) poderá ser aposentado, desde que mantenha atividades acadêmico-científicas oficialmente vinculadas às instituições de pesquisa e ensino.

¹⁴ No anexo II, trago o documento completo para a área de Artes, esclarecendo que não há um documento específico para cada linguagem de Artes.

pares.

Assim, justifica-se estudar a trajetória de vida-científica desses cinco pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ por suas vidas implicadas com um campo investigativo. A trajetória da Educação Musical no Brasil se fez e se faz “através dos pensamentos e realizações de educadores musicais e/ou pesquisadores” (ARROYO, 2002, p. 18). Uma vez que a Educação Musical tem história sendo um campo que se constituiu como área e que, com base no pensamento da autora, é feito por pesquisadores, me inquieta saber que trajetórias são essas desses cinco pesquisadores do CNPq.

1.2 PRESSUPOSTOS E OBJETOS

Para este tópico, trago o que apreendi do levantamento da literatura, mais especificamente sobre teses e dissertações, observando o que esses estudos têm abordado sobre trajetória de pesquisadores.

Importante salientar que ser pesquisador é ter uma postura questionadora que é motivada pela curiosidade diante das questões que enfrentamos no dia a dia, quer sejam aquelas de grande ou pequena importância (PEREIRA, 2013, p. 222). Para elaboração de uma pesquisa, o pesquisador utiliza diversas ações para se chegar a determinada resposta, e para tanto “o plano da pesquisa, epistemologia, método e procedimentos técnicos se constituem como elementos indissociáveis em todo o processo de investigação que se desencadeia com o pesquisar” (PÁDUA, 2012, p. 33). Por isso, optei por fazer inicialmente um “estado do conhecimento” a respeito do tema trajetória de pesquisadores para apreendermos o que já foi dito e em quais áreas essa temática foi pesquisada.

O “estado do conhecimento” é um tipo de pesquisa que os pesquisadores brasileiros têm usado nas duas últimas décadas para “mapear e discutir produções acadêmicas” (PIRES; DALBEN, 2013, p. 104). Nessa direção, fiz um “estado do conhecimento” iniciando com dissertações e teses. As pesquisas desse tipo têm caráter bibliográfico que “buscam retratar as ênfases e dimensões privilegiadas em diferentes tempos e espaços, elegendo as produções acadêmicas dos cursos de mestrado e doutorado” e publicações (Idem). Adotarei a definição defendida por Pereira (2013) sobre “estado do conhecimento”. Para esse autor, o “estado do

conhecimento” é uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, que se organiza como parte do processo de investigação empreendido por um pesquisador”. O autor explica ainda que esse tipo de pesquisa “é uma ferramenta, uma etapa dentro de um processo de investigação mais amplo” (PEREIRA, 2013, p. 223). Assim mapeou-se, em um universo delimitado por amostragem de teses e dissertações, pesquisas por critérios previamente definidos ao analisar: título, resumo, palavra-chave; e, quando necessário, também nas introduções, capítulos e/ou parte de capítulos. Os trabalhos foram analisados a partir de autores cujas teses e dissertações tinham relação com o nosso tema trajetórias de vida-científica de pesquisadores.

Com foco delimitado para a temática “trajetória de vida-científica de pesquisadores”, iniciei, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) um levantamento de teses dissertações cuja temática estivessem, de algum modo, entrelaçada à possíveis diálogos com a literatura dessa pesquisa.

Encontrei na BDTD – *locus* da nossa pesquisa – 78 estudos: destes, 61 são dissertações, e 17 teses. Apesar do número parecer expressivo, ao abrir os trabalhos percebi que a maioria não tinham correlação com o tema desta pesquisa. Isso fez com que somente 13 trabalhos fossem pré-selecionados: 8 dissertações e 5 teses. Verifiquei nos trabalhos selecionados que a presente temática vem sendo estudada há aproximadamente 11 anos, o que mostra relevância de estudos com este tema. Por esses critérios, busquei aprofundar leituras estudando cada um desses trabalhos dividindo-os em três categorias.

Na primeira categoria encontramos três pesquisas que representam 30% dos estudos levantados. Trata-se de estudos de caráter quantitativo. O primeiro estudo que destaco é o de Marcelino (2016) que buscou conhecer quem são os pesquisadores que estudam hospitalidade e perfil dos pesquisadores-doutores brasileiros. O material de estudo incide sobre os Currículos Lattes obtidos na Plataforma Lattes. Os resultados da pesquisa do referido autor mostram que os pesquisadores que fazem tal estudo são das áreas de administração, turismo, engenharia, comunicação e educação. Ou seja, de forma semelhante à área de Educação Musical é um tema estudado por diferentes áreas do conhecimento. Essa categoria me ajudou a melhor delimitar o objeto de estudo para ‘trajetórias de vida-científica’ de pesquisadores que têm se debruçado na produção de conhecimento sobre e para o campo da Educação Musical.

Assim, como fez o autor mencionado anteriormente, bem como Nascimento e Nunes (2014, p. 1079), busco justificar esse estudo a partir de fatos registrados no Currículo Lattes de pesquisadores. Entendo que, a partir de todas as leituras empreendidas até aqui, o Currículo Lattes é essencial na vida acadêmica, portanto, um registro das trajetórias formativas e de atuação e produção de conhecimento.

Nessa direção, Miller e Morgan¹⁵ (1993) sintetizam orientações¹⁶ derivadas de Goffman¹⁷ (1983) a respeito de como alguém deve expor seu *Currículum Vitae*, entendido aqui como Currículo Lattes. Para Nascimento e Nunes (2014, p. 1079), “a reflexão sobre a produção e avaliação de currículos não é simplesmente uma questão de interesse paroquial, mas levanta a possibilidade para a exploração de toda uma série de práticas auto/biográficas” (Idem). As orientações sintetizadas consistem na:

Reflexão feita pelos autores, ela serve como um ponto especial de referência para a nossa pesquisa que toma os CVs como material documental – quase uma autobiografia – na medida em que retomamos os CVs/ autobiográficos e os submetemos a uma análise biográfica – da história profissional pessoal contada pelos cientistas sociais à história coletiva contada por nós – uma “biografia coletiva”. Nesse sentido, nos aproximamos de Merrill e West. Para eles, o termo auto/biografia foi cunhado para chamar a atenção para o inter-relacionamento entre a construção que alguém faz da própria vida ainda que autobiográfico e a construção da vida [feita] por um outro através da biografia. Explicam que há um movimento entre as duas estórias – a do sujeito e de quem a escreve. (NASCIMENTO; NUNES, 2014, p. 1080).

Temos portanto, a partir dos dois últimos estudos citados que consideram o Currículo Lattes como (auto) biográficos, a biografia dos sujeitos descritos nos Currículos Lattes. Assim, meu olhar será para os *scripts lattes*, isto é, os pontos principais, aquilo que não pode estar de fora na relação da área da Educação Musical com as histórias individuais e suas trajetórias.

¹⁵ Miller NE e Morgan D. Called to account: the CV as an autobiographical practice. *Sociology* 1993; 27(1):133-143.

¹⁶ 1. Apresentar-se como um *sincere performer* e não de maneira que seja inaceitável ou inapropriada pelos padrões societários; 2. Estabelecer e manter um *front* (informações e dados) detalhado e não trivial; 3. Dar espaço para comunicações menos comuns e rotineiras (*dramatic realization*); 4. Respeitar a cultura acadêmica fornecendo informações que se situem além dos aspectos quantitativos e qualitativos, no sentido goffmaniano de *idealization*; 5. Incluir ou não determinados itens, como *marital status*, por exemplo; 6. Não deturpar os fatos, ou seja, incluir, por exemplo, *fictitious articles, books*; 7. Não mistificar aspectos fora do que é rotinizado no CV; 8. Apresentar-se como um acadêmico, portador de um *academic self*, membro de uma comunidade (NASCIMENTO; NUNES, 2014, p. 1079).

¹⁷ Goffman E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes; 1983.

Entendendo que “o *script* é uma estrutura significativa, uma descrição do mundo retroalimentada por diálogos internos como estratégia de sobrevivência” (CREMA, 1984 apud MOTTA, 2013, p. 28), é possível transpor o *script* lattes como uma representação do mundo profissional, estruturado de forma descritiva que mostra os diálogos internos entre formação, atuação e produção do conhecimento gerado. Nele e com ele é possível evidenciar a trajetória de vida-científica registrada, cuja descrição anuncia os diálogos internos com o campo de interesse do pesquisador, nesse caso, a Educação Musical.

Nos estudos de Miller e Morgan (1993) e Nascimento e Nunes (2014) surge um termo com duas diferentes nomenclaturas: auto/biográfica, e autobiográfica. Porém:

No Brasil, consagrou-se a expressão *pesquisa (auto)biográfica* com o (auto) entre parênteses, contrariamente as demais denominações que evitam a presença do eu (auto). Passeggi (2016) discorre sobre essa opção, alegando que no mundo da lusofonia, os parênteses aparecem pela primeira vez no título do livro organizado por António Nóvoa e Matthias Finger, “O método (auto)biográfico e a formação”, publicado em 1988, em Portugal. A hipótese é que ao acrescentar os parênteses, Nóvoa e Finger chamam a atenção para a dimensão subjetiva do método, em Educação, e a função formativa do discurso autobiográfico. (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 16).

Convém também esclarecer que o movimento (auto)biográfico no Brasil pode ser visto em dois importantes períodos: o primeiro, em 1990, emerge da “eclosão do autobiográfico e das histórias de vida em Educação”; o segundo, nos anos 2000, surge o momento de “expansão e diversificação dos temas de pesquisa” (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 12). Cabe aqui esclarecer que usaremos a expressão (auto)biográfico, uma vez que esta pesquisa se constitui com estudos da Educação Musical e pesquisa (auto)biográfica.

Na segunda categoria elencada no “estado do conhecimento”, denominada ferramentas tecnológicas, apareceram estudos de Santos, M., (2014) e Hannel (2008) que representaram 20% dos trabalhos selecionados no estado do conhecimento. São estudos que fazem uso da abordagem quali-quantitativa.

Os estudos de Santos, M., (2014), de caráter teórico-exploratório, consistiu em um levantamento analítico e bibliográfico da produção científica dos Institutos Federais de São Paulo, IFSP. Para mapeamento da produção científica dos docentes foi utilizada a bibliometria para o levantamento dos indicadores. O outro

estudo (HANDEL, 2008) procurou medir as atribuições dos pesquisadores na área em que atuam por meio de um sistema web, cujo objetivo foi descobrir a qualificação dos pesquisadores por área da ciência da computação.

Esses estudos mostraram possibilidades tecnológicas para obtenção de dados e posterior análise deles. No entanto, apesar de ajudar a pensar a pesquisa por mim desenvolvida, não usarei essas ferramentas. Porém, isso não descarta o uso destas em pesquisas futuras.

Na última e terceira categoria, foram quatro os estudos encontrados. Início com Santos, R., (2014) cujo título da pesquisa é “legitimação da arte no campo científico: estudos de caso com grupos de pesquisa do CNPq”. Para a autora, ao tornar-se disciplina e área de conhecimento, a Arte passa a dividir o mesmo espaço com a ciência e o ensino, que se traduz em sua pesquisa como um campo científico “permeado por lutas e disputas constantes voltadas à acumulação de capital simbólico e consequente conquista de posições de domínio” (Ibid., p. 8).

Destaco tal observação da autora, uma vez que busco nesta pesquisa tratar das trajetórias de vida-científica de pesquisadores da Educação Musical que no CNPq está vinculada a grande área: Letras, Linguística e Artes. Portanto, traçar trajetória de vida-científica de pesquisadores da Educação Musical implica dizer que estes estão diretamente envolvidos no campo científico que envolvem a área de Artes/Música/Educação Musical. Assim, Santos, R., (2014) me ajuda a pensar sobre as ações e estratégias usadas para legitimação como pesquisadores.

É a partir do CNPq que os pesquisadores podem se articular e criar estratégias de legitimação. No entanto, isto não é regra, pois há pesquisadores que desenvolvem pesquisas dentro e fora de programas de Pós-Graduação em universidades, mas que não possuem Bolsa produtividade da referida agência, mas, muitas vezes, de outros órgãos de fomento à pesquisa em nível estadual, ou até mesmo desenvolvem pesquisas sem esses recursos financeiros. Entretanto, cabe salientar que para ser pesquisador reconhecido nacionalmente pelos pares, é preciso ter uma gama de produções científicas e ser pesquisador (CÂNDIDO, 2016, p.8; CNPq, 2014).

O principal parâmetro que pode ser observado nos critérios gerais de avaliação para entrada de pesquisadores da Educação Musical no sistema de Bolsa PQ, de acordo com a chamada CNPq Nº 09/2018, é “a vinculação entre uma

proposta de pesquisa, que apresente mérito científico e contemple tema relevante e inovador para o avanço e consolidação da Área de Conhecimento das Artes, e o **perfil do pesquisador**". Ainda de acordo com o documento, "a avaliação leva em conta tanto a produção acadêmica quanto a qualidade do projeto submetido". Tais critérios específicos da Área de Artes "foram estabelecidos com o objetivo de avaliar o impacto da produção do pesquisador". O documento destaca "a inserção do pesquisador nos meios acadêmicos do país, bem como a contribuição do seu trabalho para o avanço dos estudos na Área" como um importante quesito (CNPq, 2018, p. 12, grifo nosso). Observei que os critérios gerais desdobram-se variando a quantidade de novos critérios de acordo com o ano da chamada pública para concessão de Bolsa PQ: em 2014 eram sete critérios, em 2018 são seis, por exemplo. Além dessas normas gerais, existem ainda os critérios específicos para a Bolsa PQ-1, onde o pesquisador será enquadrado em quatro diferentes níveis (A, B, C ou D), e PQ-2 (Cf. CNPq, 2018, p. 12-14). Destaca-se o nível "1A" como o mais elevado.

Encontramos em Cândido (2016) esclarecimentos sobre a importância de saber sobre o **perfil do pesquisador** e sua representatividade na área. E isso, no meu entendimento, é uma das contribuições que esta pesquisa poderá gerar, uma vez que na trajetória de vida-científica é possível construir análises não apenas para a questão de representatividade, mas também na pertinência e coerência dessa trajetória como pesquisador da área, configurando assim sua plausibilidade e credibilidade. Para o autor, ainda são poucos os estudos que tratam "sobre o perfil produtivo destes bolsistas PQ" (Ibid., p. 11, grifo nosso).

Ter Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ confere aos pesquisadores considerável destaque "à vida acadêmica do pesquisador e da instituição a que está vinculado" (CÂNDIDO, 2016, p.8). De acordo com o autor, essa Bolsa é a mais almejada pelos pesquisadores por proporcionar certo destaque tanto entre os pares, como na sociedade científica como um todo, uma vez que o trabalho do pesquisador é o de gerar conhecimento na área contribuindo para o desenvolvimento e maior aprofundamento do "avanço dos estudos na área". Sobre esses avanços, as palavras do autor estão em consonância com o que destaca o CNPq no que se refere aos critérios elaborados no documento de julgamento para Bolsas de Produtividade em Pesquisa/PQ (CNPq, 2014).

Cabe esclarecer que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é um dos órgãos responsáveis por fomentar a pesquisa no país. O intuito do CNPq em conceder Bolsas tem por objetivo formar recursos humanos “no campo da pesquisa científica e tecnológica, em universidades, institutos de pesquisa, centros tecnológicos e de formação de profissional, tanto no Brasil como no exterior” (CNPq, 2018).

Nessa direção, o foco desta pesquisa está centrado especificamente na Bolsa oferecida pelo CNPq no país para pesquisa na modalidade Produtividade em Pesquisa/PQ. Das leituras empreendidas no documento de Artes do CNPq¹⁸ fica claro que para ser identificado como pesquisador, o proponente deverá ter um projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq. Há “normas gerais” e requisitos que deverão ser observados, como já apresentado, pelo proponente pesquisador para a obtenção da Bolsa Produtividade em Pesquisa/PQ. Tais normas, requisitos e critérios adotados pelo CNPq sobre Bolsa produtividade serão melhor esclarecidos no capítulo da metodologia da pesquisa, quando apresento os sujeitos da pesquisa.

Enquanto Candido (2016) traz discussões sobre o perfil de pesquisador e sua representatividade, outro autor que me ajuda a pensar esta pesquisa é Cervi (2013). Esse autor considera que para traçar perfil de pesquisador é preciso averiguar antes a trajetória de toda a carreira científica do mesmo (Ibid., p. 13). Para ele “o perfil de um pesquisador é modelado utilizando elementos inerentes a sua carreira científica” (Ibid., p. 27). E, esse perfil é “definido levando-se em consideração aspectos inerentes à trajetória científica de um pesquisador, construída ao longo de sua carreira” (Ibid., p. 62). Assim, o processo de análise da trajetória de pesquisador envolve algumas etapas. Essas etapas são relacionadas na averiguação de:

Artigos ou livros publicados, mas também por outros elementos inerentes à atividade de um pesquisador, como orientações de trabalhos de mestrado e de doutorado; participação em defesas de mestrado e de doutorado; trabalhos apresentados em conferências; participação em projetos de pesquisa, inserção internacional, dentre outros. (CERVI, 2013, p.13).

Entendo que isso poderá trazer indicadores de que os pesquisadores, ao longo da sua história com a área da Educação Musical, têm se debruçado sobre diversos temas, direcionando a pesquisa no campo da Educação Musical, como

¹⁸ Documento disponível em: http://cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/47778.

pode ser visto nos estudos sobre levantamentos de produção do conhecimento até aqui empreendidos.

Encontro nuances para esta pesquisa nos estudos de Cervi (2013), pois o autor também me ajuda a inferir na ideia de que é preciso explorar pesquisas dessa natureza. Ainda que de forma precipitada, é possível dizer que este é o primeiro trabalho que trata dessa temática na área de Educação Musical – trajetória de vida-científica.

Diante disso, busco aprofundamentos sobre o objeto de estudo – trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ da Educação Musical. Sobre isso, encontrei em Arroyo (2002, p. 18) que educadores musicais e/ou pesquisadores têm pensado e realizado ações. Para a autora, “esse pensamento e essa ação estão assentados sobre um processo de construção de ideias e práticas, isto é, sobre uma história¹⁹ que vem influenciando a área da Educação Musical”. Apreendi, com base na autora referenciada, que é na perspectiva de professores, educadores e pesquisadores da área, através dos pensamentos e realizações, que se tem constituído a trajetória da Educação Musical.

Gonçalves (2017) segue esse mesmo pensamento ao esclarecer que “na ciência, as teorias não são neutras, elas não surgem por acaso, elas pertencem aos homens e mulheres que assim as elaboram” (GONÇALVES, 2017, p. 95), e as elaboram por meio de seus pensamentos e realizações (ARROYO, 2002, p. 18). Tais realizações/ações ocorrem por intermédio de reflexões filosóficas. As reflexões são “o ponto de partida de qualquer trabalho científico” (MARINHO, 2017, p. 26). Portanto, é preciso um comprometimento reflexivo (MATEIRO, 2003), “um constante exercício de reflexividade, individual e coletivo” (DEL-BEN, 2010, p. 31). Para Chauí (2006, p. 20) “a reflexão filosófica é o movimento pelo qual o pensamento, examinando o que é pensado por ele, volta-se para si mesmo como fonte desse pensado. É o pensamento interrogando a si mesmo ou pensando a si mesmo”. Para o autor a reflexão filosófica é ainda “a concentração mental em que o pensamento volta-se para si próprio para examinar, compreender e avaliar suas ideias, suas vontades, seus desejos e sentimentos”. De acordo com o dicionário a palavra reflexão é sinônimo de análise, estudo, pesquisa, e também investigação. Isso nos leva ao termo investigação filosófica de Bowman e Frega (2016, p. 35) que significa

¹⁹ Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil (Cf. Souza, 2014).

“um processo no qual cada profissional da Educação Musical está obrigado a participar” para o exercício profissional. Tal investigação é resultado da prática filosófica, prática pedagógico-didática e prática musical. No encontro dessas três práticas emerge a Filosofia da Educação Musical. “É justamente por isso que partimos da certeza de que a compreensão de qualquer teoria fica incompleta se não soubermos minimamente da vida de quem a ajudou em sua elaboração” (GONÇALVES, 2017, p. 95). Valéry citado por Delory-Momberger (2018, p. 12) reforça essas ideias ao escrever que “toda teoria assume uma autobiografia escondida”. Desse modo, as biografias fornecem a estrutura e a constituição de saberes que os pesquisadores vêm construindo em suas trajetórias de vida-científica (esse assunto será desenvolvido no capítulo seis).

As reflexões de Abreu (2019), ao pensar o texto biografias de José Saramago (2008), aprofundam a discussão susodita. Para a autora:

“Todos os seres humanos deveriam deixar relatadas por escrito as suas vidas”, porque se assim não o fizerem possíveis questionamentos sobre um mar de conhecimentos poderiam ser abertos como por exemplo, o que levam as pessoas a terem essa ou aquela visão. De modo que, compreender as histórias de vidas implicadas com um campo investigativo não é senão a “continuação” das várias histórias nem sempre expressadas. Isso ganha força quando se evoca a necessidade de contar a história de uma área de conhecimento pela história de alguém com ela implicada. Dito de outro modo, a força do relato revela um modo de se constituir e fazer parte da constituição de uma área, pois por trás de toda epistemologia há autobiografias. (ABREU, 2019, p. 23).

Nessa perspectiva, os estudos apresentados até aqui abrem caminhos para fazer um recorte dessas trajetórias de pesquisadores dando destaque para aqueles que possuem Bolsa Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq.

Do início dessa pesquisa, agosto de 2017, até 28 de fevereiro de 2019 eram cinco os pesquisadores PQ em Artes/Música/Educação Musical no Brasil. Na categoria 1: nível “A”, não há nenhum pesquisador, mas esse nível já foi preenchido pela pesquisadora Profa. Dra. Alda Oliveira, hoje aposentada, mas que ainda tem grande representatividade, tanto que foi condecorada pela ABEM como Sócia Benemérita pelo meritorios serviços prestados (ver rodapé da página 29). O nível B está preenchido pela pesquisadora Liane Hentschke; Jusamara Vieira Souza e Luciana Marta Del-Ben estão enquadradas no nível C; e Cláudia Ribeiro Bellochio no nível D. Na categoria 2 identificamos o pesquisador Luiz Ricardo Silva Queiroz.

Entretanto, Viviane Beineke²⁰, professora Associada do Departamento de Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), também obteve a Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ, Nível 2, em 01 de março de 2019.

Diante do exposto, as trajetórias de vida-científica de Liane Hentschke, Jusamara Souza, Luciana Del-Ben, Cláudia Bellochio, e Luiz Ricardo Silva Queiroz, pesquisadores PQ da Educação Musical, apresentam-se como o objeto de estudo desde trabalho. Entendendo que tais pesquisadores, de certa forma, protagonizam a área na contemporaneidade, por estarem inseridos em cenários de representatividade científica como é o caso do CNPq e por neles figurarem parte da produção de conhecimento gerado na área, tomo como objetivo geral da pesquisa compreender como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ da Educação Musical vêm se configurando – tal configuração será melhor discutida no capítulo seis.

Como desdobramentos do objetivo acima, busco como objetivos específicos: indicar a produção científica dos pesquisadores; descrever como tem sido a formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; dialogar com autores da área sobre contribuição científica e tecnológica e para inovação; mapear a participação e coordenação em projetos de pesquisa; mostrar a participação em atividades editoriais, gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica. Esses objetivos me levaram a elaborar as seguintes questões de pesquisa: Qual a produção científica dos pesquisadores PQ? Como os pesquisadores PQ têm articulado a formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação? Qual a contribuição científica e tecnológica e para inovação dos pesquisadores PQ para a área? Com relação a projetos de pesquisa, em quais instituições tiveram participação principal e coordenação? Como tem sido a participação em atividades editoriais, gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica?

Após relacionar a construção da problemática da pesquisa, o objeto de estudo e os objetivos da pesquisa, formulei a seguinte questão de pesquisa: Como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical vêm se configurando com essa área de conhecimento? São as trajetórias de vida-científica que dirão o que são essas

²⁰ Não entra na investigação por ter obtido a Bolsa recentemente.

configurações, logo um modo de ver, nessa perspectiva, dimensões de uma área.

Apresento a seguir os capítulos delineados para a construção do trabalho.

No capítulo 1 apresento: a construção do objeto de estudo; o interesse pelo tema; pressupostos e objetos; a produção do conhecimento gerado na área ao longo dos anos; os objetivos e as questões.

No capítulo 2 trago os pressupostos que norteiam a pesquisa tanto no aspecto informativo quanto conceitual sobre trajetória de vida. Trago também a origem e a constituição do Biograma como fontes e instrumentos para a construção de trajetórias de vida-científica. Inicio as primeiras aproximações com autores de campos epistemológicos distintos na tentativa de embasar a construção conceito de trajetória de vida-científica com desdobramentos no capítulo seis.

No capítulo 3 apresento os caminhos metodológicos da pesquisa que consistem numa abordagem qualitativa em fontes documentais – resultante da pesquisa documental. O Biograma apresenta-se como técnica de pesquisa. O instrumental metodológico usado para análise dos dados fundamenta-se na valoração construída pela hermenêutica que incidem sobre o capítulo quatro, cinco e seis.

No capítulo 4 está a parte da primeira análise. Trago os Biogramas, preenchidos a partir dos Currículos Lattes com base em cinco critérios do CNPq, que constituem a trajetória de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ da Educação Musical.

No capítulo 5 está a parte da segunda análise onde mostro, com base na teoria da hermenêutica observando o paradigma interpretativo da valoração, o cruzamento dos dados dos Biogramas. Identifico as características gerais dos pesquisadores no intuito de que tal processo ajude a chegar às primeiras compreensões através de gráficos elaborados com base nos Biogramas.

No capítulo 6 mostro a fase redacional referente à terceira fase de análise. Nesse, a análise também é fundamentada na teoria da hermenêutica observando o paradigma interpretativo da valoração, onde Identifico características específicas das trajetórias. Os resultados mostram o termo nocional de trajetória de vida-científica para a Educação Musical e inferências sobre um projeto coletivo de área que norteou esta pesquisa.

No capítulo à guisa de ilação mostro algumas compreensões geradas para produzir, em pesquisas futuras, conhecimentos mais aprofundados a partir das

trajetórias de vida-científica dos pesquisadores. Acredito que ao conhecer as trajetórias de vida-científica de pesquisadores da Educação Musical será possível compreender a importância da representatividade que as histórias de vida têm para a construção da área no cenário brasileiro.

E, por fim, no epílogo, sem o intuito de esgotar o assunto, trago reflexões sobre o que é ser pesquisador na Educação Musical.

2 TRAJETÓRIA DE VIDA - CONCEITOS

Discorro neste capítulo a respeito de trajetória de vida. Nos subtítulos vou construindo diálogos com autores de campos epistemológicos diferentes que tratam a respeito desse tema. Essas discursões vão aos poucos aclarando o conceito de trajetória de vida-científica para Educação Musical.

No tópico 2.1 apresento um panorama conceitual sobre trajetória de vida. No 2.2 apresento diálogo com autores a respeito do Biograma como fonte e instrumento para a construção da trajetória de vida. Nesse tópico, como primeiras contribuições, descobrimos que para se obter a trajetória de vida-científica que quem se pretende investigar é preciso, antes, elaborar o Biograma do sujeito. No 2.3 inicio as primeiras aproximações com autores de campos epistemológicos distintos na tentativa de embasar a construção do conceito de trajetória de vida-científica.

Esses construtos estão diretamente relacionados ao objeto de estudo desta pesquisa que consiste nas trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ do CNPq da Educação Musical.

2.1 PANORAMA CONCEITUAL SOBRE TRAJETÓRIA DE VIDA

Uma trajetória de vida pode ser situada a partir das complexidades dos fenômenos sociais investigados que envolvem as “circunstâncias, contextos e os espaços a partir dos quais os indivíduos, as pessoas, em um tempo que produzem, no espaço geográfico, a vida social” (MARINHO, 2017, p. 27). Ou seja, o tempo de produção de uma vida-científica é delineado pelas conjunturas que levaram aqueles sujeitos a circunstanciar suas produções de um modo e não de outro. E na vida-científica de um pesquisador, um dos modos de apresentar um tempo em que produzem é no espaço que lhes é designado socialmente, a academia.

As pesquisas nessa perspectiva de trajetória de vida tiveram grande impacto, uma vez que tais pesquisas introduziram “debates essenciais sobre a estrutura social e a ação individual”. E é por esse motivo que, “desde os tempos da descoberta da trajetória de vida”, esta é considerada, a partir dos estudos de Thomas e Znaniecki (1918), como uma questão sociológica. Nesse aspecto, o conceito de trajetória de vida nasce de “um campo de trabalho interdisciplinar fundamental na ciência social”. Para o autor, “as informações estruturais da trajetória

de vida, ou da situação dos acontecimentos, das fases, e de sua duração podem ser coletadas em pesquisa de forma quantitativa” (BORN, 2001, p. 240-243).

Existem várias formas de narrar a trajetória de vida. Para Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001, p. 180-182), as trajetórias de vida são como fragmentos de uma vida inteira que vai evoluindo em um determinado campo onde se situa, em determinados momentos, com eventos importantes, marcantes na trajetória de uma vida [científica].

A trajetória de vida, ou a vida acadêmica no ensino superior é registrada, em algum momento dessa vida construída no espaço de desenvolvimento profissional, no formato de memoriais acadêmicos. Esses memoriais, segundo Passeggi, Souza, e Vicentini (2011, p. 373), “incidem sobre as escritas de si, seus percursos formativos, itinerários e trajetórias de vida profissional”.

Em se tratando de estudo das trajetórias de vida, o Biograma é uma das fontes utilizadas para as questões relacionadas a esse tipo de objeto de estudo, qual seja: trajetórias de vida-científica.

2.2 BIOGRAMA COMO FONTE E INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIA DE VIDA-CIENTÍFICA

O Biograma foi criado especialmente para estudar trajetórias, no entanto pode ser utilizado nas mais diversas áreas do conhecimento. A origem desse método remonta aos estudos de Agra e Matos (1997).

O Biograma constitui-se como técnica importante para acessar aquilo que leva ao entendimento dos comportamentos do indivíduo (TINOCO; PINTO, 2003), permitindo assim “a análise e a interpretação do percurso de vida individual” (MANITA, 2001 apud GARCIA, 2016 p. 30)

Para o Biograma ser usado como técnica de pesquisa é imperativo o entendimento de sua ligação com as trajetórias. Para Azevedo (2010, p. 2) “o estudo das trajetórias caracteriza-se pela sua abertura a explicações processuais do comportamento dos sujeitos”, e dessa forma “essa abordagem dá especial atenção à subjetividade e intenção, organizando diferentes trajetórias existenciais (início, curso habitual e continuidade)”.

As trajetórias, todavia, segundo Agra e Matos (2012 apud AZEVEDO, 2012,

p. 2), “só podem ser estudadas através de uma perspectiva longitudinal” e, conforme poderá ser visto mais adiante nas tabelas 1 e 2, propomos o uso do Biograma – adaptando-o às nossas necessidades. Nesse sentido, poderá ser considerado um estudo longitudinal retrospectivo, uma vez que os dados coletados serão para traçar, reconstruir, a trajetória de vida-científica dos cinco pesquisadores do CNPq da Educação Musical. O Biograma que “permite reunir e visualizar dados resultantes da heterobiografia” é uma “biografia reconstruída” (AZEVEDO, 2012, p. 2-4).

Surgiram acima, nos estudos do autor supracitado, quatro termos que são biografia, heterobiografia, autobiografia, e Biograma. Talvez o significado seja pertinente trazer aqui. **Biografia** de acordo com Legrand (AGRA; MANITA, 2002, p. 39, grifo nosso) “é a vida de um único sujeito, entendida no seu tempo e percurso histórico”. **Heterobiografia** diz respeito a “fatos significativos na vida dos sujeitos, recolhidos e registrados por outros, numa multiplicidade de fontes documentais” (Ibid., p 40, grifo nosso). Para obter uma **autobiografia** (gênero literário onde a história de vida de alguém é escrita ou narrada pela pessoa biografada) se faz necessário recolher, através de entrevistas, informações com o mesmo sujeito, “com o objetivo de analisar a heterobiografia através do seu ponto de vista” (AZEVEDO, 2012, p. 5, grifo nosso). Ele, o sujeito entrevistado, poderá “validar, negar ou alterar informações recolhidas no Biograma, através da primeira etapa da análise documental”. As três expressões acima são graficamente traduzidas no **Biograma** que foi criado para estudar especificamente trajetórias de vida (AGRA; MATOS, 1997, grifo nosso).

O instrumento dessa pesquisa será o Biograma tendo como fonte documental principal os Currículos Lattes dos cinco pesquisadores da Educação Musical. Mas, será por meio do instrumento utilizado que será possível enxergar os itinerários de vida-científica no Currículo Lattes desses pesquisadores.

Nesse ponto, farei um link entre o Biograma e o Currículo Lattes, para entender o *currículum* como identidade (BOLÍVAR, 2006), pois:

O movimento da narrativa e da biografia, compreendem o currículo como uma identidade. Se o currículo é uma carreira percorrida, isso veio para moldar o que somos. Mesmo no nível nacional, currículos oficialmente estabelecidos contribuem para a configuração de um modelo de cidadania. De uma posição pós-crítica. (Ibid., p. 30).

O autor supracitado faz referência a Silva (2001, p. 185) o qual finaliza o seu

livro intitulado *espacios de identidad* – espaços de identidade – sobre o currículo com as seguintes palavras: “o currículo é trajetória, viagem, jornada. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae; no currículo é forjada nossa identidade. O currículo é texto, fala, documento. O Currículo é um documento de identidade”.

A partir dos Currículos Lattes dos cinco pesquisadores, iniciei as primeiras leituras e, em seguida, fiz as análises dos conteúdos expostos nessas narrativas ou relatos de vida profissional. O passo seguinte consistiu em “elaborar um mapa” das trajetórias desses pesquisadores que descrevessem os “acontecimentos e a cronologia” dos fatos, (BOLÍVAR; DOMINGO; FERNANDES, 2001, p. 177). Conforme os autores, “a confecção do Biograma da vida profissional permite representar as trajetórias individuais” de suas carreiras tendo uma visão cronológica dos fatos mais importantes como, por exemplo, “situações administrativas, compromissos institucionais adquiridos, cargos ocupados, atividades formativas realizadas, [...] e outros acontecimentos relevantes ocorridos ao longo da vida e da carreira” (Idem).

Como pode ser visto, a partir das observações dos autores supracitados, o Biograma nos permite montar uma estrutura básica e cronológica dos principais acontecimentos que estruturaram a vida e a carreira [entendido aqui como trajetória de vida-científica] “ao evocar o passado, em efeito, um julgamento avaliativo é feito sobre o presente” (Ibid., p.178).

O Biograma é exposto por Bolívar, Domingo e Fernandes (2001, p. 180) como um modo de “representar uma estrutura básica por meio de um esquema”, apresentando-se em segunda instância como “uma estrutura de árvore, mapa”. Essa estrutura de dados será exibida da seguinte forma: a coluna do centro trata resumidamente dos acontecimentos mais importantes; a coluna da esquerda apresenta a data, e; a coluna da direita as anotações de significado, ou seja, o valor que o pesquisador dá a cada acontecimento. Segue abaixo um exemplo do quadro apresentado pelos autores supracitados.

Quadro 1 - Biograma de trajetória profissional

Fatos Cronológicos	Acontecimentos	Avaliação
1961 -1965? Magistério	Escola Normal de Granada	- Carreira curta. - Treinamento escasso.

Fonte: Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001, p. 179).

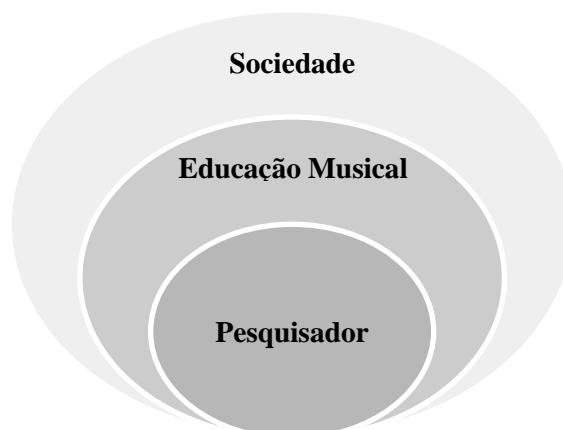
Para este trabalho, no entanto, precisei experimentar alguns formatos de Biograma para assim chegar a um modelo que atendesse aos objetivos da pesquisa.

O Biograma mostra-se um facilitador para organizar os conteúdos registrados nas fontes documentais. O Biograma é um dispositivo de escrita que auxilia, a partir de contínua reflexão, a dar unidade, e de certa maneira, coerência às circunstâncias que foram formadoras na elaboração das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores. Com as ideias de *topoi* advindas de Delory-Mombeger (2012), Abreu (2018) entende que este é o sentido que ele adquire quando se torna um espaço familiar no qual os sujeitos se desenvolvem e se realizam. É por meio dessas mediações de lugares que os projetos de vida ganham forma e encontram o “seu lugar” carregados de significados para o sujeito. Sendo assim, o lugar faz parte dos processos de construção biográfica dos pesquisadores que se inscrevem com os contextos institucionais, como é o caso.

Apresento a seguir três pensamentos que ajudam a enxergar o significado das trajetórias de vida-científica para a área da Educação Musical. As ideias apresentadas nesses pensamentos sinalizam destaques para as ações, e na força das ações do indivíduo para o todo. O pensamento aristotélico diz que “nós somos o que fazemos repetidas vezes. Portanto, a excelência não é um ato, mas um hábito”. Nesse sentido, o hábito diário das ações torna-se no pensamento biosistêmico, cujo foco são as interações internas e externas, ou seja, dinâmicas vitais presentes nas organizações, mas que parte do indivíduo. Esse sujeito atuante é a característica fundadora do pensamento epistêmico (BETH; PIAGET, 1961). Faz-se necessário, portanto, representar através de um Biograma essas interações, em outras palavras, a relação recíproca de contenção de organismos menores [como o sujeito sendo o centro] em outros maiores, mais abrangente, por exemplo.

Tratando-se do Biograma orientado para esta pesquisa a fim de verificar as trajetórias de pesquisadores com a área da Educação Musical, esse Biograma assume a configuração, nesse primeiro momento, em forma de círculos expressando as dimensões que partem da figura do pesquisador como sendo o centro que se expande para organismos mais abrangentes. Tal fato pode ser notado na figura abaixo:

Figura 1 – Biograma.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Parte-se, como pode ser notado na figura acima, do micro para o macro, ou/ e vice-versa; essa é a relação. As ações, ou melhor, seus hábitos (pensamento biosistêmico) feitas pelos professores/pesquisadores são aplicadas em seus diversos segmentos, contextos da sociedade repetidas vezes. Ao refazerem os pensamentos e ações, há uma retroalimentação de ideias, reflexões, saberes, ações para si e sociedade. Isso se consolida para o campo de estudo, a área da Educação Musical. No Biograma acima, é verificável a relação em partes, mas também no todo. São interações de mão dupla, onde o todo só subsiste com o sujeito como base, como organismo menor, sendo este o centro para um organismo maior.

2.3 TRAJETÓRIA DE VIDA-CIENTÍFICA

Em se tratando de uma trajetória de vida-científica, compreendo, a partir dos autores supracitados, e em outros estudos de Passeggi (2008), que tais itinerários, tidos na pesquisa como trajetória de vida-científica, são representados em “quatro fases: a) formação inicial na graduação; b) formação do formador na Pós-Graduação; c) professor-pesquisador no ingresso no magistério superior; e d) professor titular como consequência da ascensão funcional” (PASSEGGI, 2008 apud PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011, p. 373).

Diante disso, procuro identificar as ações de pesquisadores da Educação Musical cujas trajetórias de vida-científica incidem na sua formação com a área. É, portanto, elucidando o seu percurso como professor-pesquisador no ingresso no

magistério superior e atuação como formador de recursos humanos na Pós-Graduação que esse itinerário vai sendo construído, o que significa também, segundo Abrahão e Rosa (2012), caminhos para enxergar, nessas trajetórias, os sujeitos, a pessoa humana.

Com isso, os estudos de trajetória de vida-científica poderão ser entendidos como fontes que introduzem questões para ampliar entendimentos a partir de Born (2001, p. 240) sobre pesquisas a respeito desse tema, pois são cruciais para que se promovam “debates essenciais sobre a estrutura social e a ação individual”, neste caso, estrutura de uma área que se sustenta pela ação individual e, em pares, por ações colaborativas de pesquisadores. Sendo assim, a estrutura se sustenta nos pilares de indivíduos, de pessoas, de sujeitos que no seu tempo produzem, no espaço constituído pelo campo da Educação Musical, a vida-formativa que alimenta uma área de conhecimento.

Diante do exposto, é possível entender as soluções/ações individuais que tornaram essas trajetória de vida-científicas significativas em uma mudança de status para pesquisador do CNPq. Isso é aclarado com os estudos de Born (2001), uma vez que:

O conceito de mudança de status liga uma perspectiva micro à macro. Consideramos que os indivíduos desenvolvem perspectivas de vida e negociam variações ao longo de suas vidas, tendo como referência a mudança de status que une várias áreas e estágios da vida. As mudanças de status conferem uma estrutura à trajetória de vida. (BORN, 2001, p. 240).

O autor compara a trajetória de vida científica com a chamada “biografia normal e as realizações individuais dessas trajetórias/biografia únicas”, e acrescenta:

A trajetória de vida pode ser descrita como um conjunto de eventos que fundamentam a vida de uma pessoa. Normalmente é determinada pela frequência dos acontecimentos, pela duração e localização dessas existências ao longo de uma vida. O curso de uma vida adquire sua estrutura pela localização desses acontecimentos e pelos estágios do tempo biográfico. (BORN, 2001, p. 241).

Assim, a localização, a duração e a situação desses acontecimentos no transcurso de uma vida são normalmente o resultado de informações obtidas nas fontes documentais do Currículo Lattes de pesquisadores. Isso resulta em uma análise horizontal e vertical para apreender a vida-científica dessas trajetórias.

Ao tornar-se foco de estudo em ambientes sociais – como é o caso dos pesquisadores da Educação Musical – no qual o indivíduo participa, a trajetória de vida, segundo Elias (1994), vive ligada a redes de interdependência. Para o autor, esses ambientes “se estendem além de seu pertencimento social imediato”. Os estudos nesse sentido “deparam-se frontalmente com a questão da relação entre o individual e o social, entre o pequeno e o grande, entre a parte e o todo” (GUÉRIOS, 2011, p.13).

Não tenho a intenção de esclarecer quem é o pequeno e o grande, mas fica claro que é uma trama urdida de muitos fios, como os órgãos de fomento a pesquisa e seus editais, as universidades, os professores pesquisadores, alunos de mestrado e doutorado de programas de Pós-Graduação. O todo que nos interessa é a Educação Musical, e a parte são os pesquisadores da área. E nesse sentido, fica evidente os esforços empreendidos pelos primeiros pesquisadores de uma construção coletiva para a consolidação do ensino de música no Brasil a partir da ABEM, como esclarecido nos estudos de Oliveira (2012).

Um debate teórico-metodológico sobre o conceito de trajetórias de vida, ainda que seja um conceito em construção, traz importantes construtos para este capítulo. Para Marinho (2017, p. 25), trajetória de vida “representa uma perspectiva colocada frente à construção do conhecimento social”. O autor completa que “a construção de trajetórias de vida envolve também a compreensão da relação corpo e sociedade, do tempo de vida social dos indivíduos”.

Nessa pesquisa, a trajetória de vida está representada nas fases da vida-científica tendo como foco analítico os fatos que se correlacionavam com o campo da Educação Musical. Mas como enxergar esses fatos e correlacioná-los com a área? É preciso, portanto, discutir teoricamente e metodologicamente a construção do conceito trajetória de vida-científica à luz da Educação Musical.

Podemos destacar como fatos que se correlacionavam no campo da Educação Musical a prática da pesquisa, que, segundo os critérios (ver item 1.1) do CNPq (2018), tem por um dos objetivos a retroalimentação da área, ou seja, a formação de novos pesquisadores, e isso significa a formação contínua de recursos humanos. Nesse sentido, vejo estreita a relação dos critérios acima aos estudos de Corcuff (2001). Para esse autor:

A construção do conhecimento representa, portanto, um produto de uma *trajetória de vida*, ou seja, o resultado das conexões materiais e simbólicas exercidas entre e pelos indivíduos agentes deste processo, por meio das quais elaboram seus próprios cursos de vida, uns em relação aos outros. (CORCUFF, 2001, p. 26).

Entendo aqui que a construção do conhecimento é a própria trajetória de vida do pesquisador, ou no sentido de Abreu (2016) e Abrahão (2016), a história de vida como um produto. Como me atendo, nesta pesquisa, aos fatos produzidos nessas trajetórias de vida, tomarei a construção do conhecimento como produção do conhecimento, uma vez que meu foco está nos registros dessas vidas-científicas no Currículo Lattes dos pesquisadores investigados, abarcando como produto das trajetórias as Redes de Colaboração, o Diretório de Grupos de Pesquisa, e os Indicadores da Produção informados pelo CNPq por intermédio da Plataforma Lattes. São, portanto, nas trajetórias de vida-científica que estão inseridas as reflexões epistemológicas que ajudaram na consolidação do campo da Educação Musical como área na atualidade. Nesse sentido, Marinho (2017) esclarece que:

Se o ponto de partida de qualquer trabalho científico são as reflexões epistemológicas que precedem o desenvolvimento do trabalho de campo em si, as leituras e todo o esforço em justificar tais escolhas - desde o terreno empírico, seleção das fontes de informação até análise do material coletado -, o ponto de chegada será a composição de uma narrativa expressa em linguagem textual – é o que denominamos aqui por trajetória. (MARINHO, 2017, p. 26).

As reflexões epistemológicas, os pensamentos e ações dos cinco pesquisadores culminam em trajetórias de vida-científica. São essas experiências vividas em seu tempo, em cada contexto na busca de possíveis soluções para resolução de problemas encontrados por esses pesquisadores. É nesse sentido que as experiências vividas desses sujeitos não ocorrem sem construtos sólidos, não transcorrem no vazio, mas transversalizam estruturas sociais (BOURDIEU, 1983, 1989, 1996, 2000). Esses itinerários, percursos, ou trajetória de vida-científica são um movimento dialético, e isso está claro, pois, são “concebidos/produzidos como produto de interações” (MARINHO, 2017, p. 27). Cabe ressaltar que o movimento dialético ocorre entre a “interioridade e a exterioridade da experiência social” (Idem), e como a “dialética da interiorização da exterioridade e da exteriorização da interioridade.” (BOURDIEU, 2000, p.163).

Nesse sentido, a trajetória de vida-científica dos pesquisadores com Bolsa de

Produtividade em Pesquisa/PQ, nasce como resultado da relação que estes cinco pesquisadores constituem, a partir das ações e pensamentos dentro das “condições materiais e simbólicas de existência, por meio das quais estruturam seus modos de agir e de estar no mundo, simultaneamente, como agentes de reprodução e de transformação social.” (MARINHO, 2017, p. 27).

A sociedade se estrutura e, Bourdieu (2000) traz construtos nesse sentido, a partir das trajetórias [de vida-científica] atreladas a determinadas regularidades sociais observáveis. Assim, de acordo com esse autor, entende-se que a experiência social pode ser vista de ângulos distintos, ou em partes. Ainda segundo o autor, a experiência social é um modo de se anexar à realidade social ou realidade objetiva, que o autor chama de esquemas disposicionais. Nesse sentido, Marinho (2017) diz que:

Esses esquemas estarão depois na origem das percepções, práticas e escolhas realizadas pelos agentes sociais, como uma matriz de **pensamento** por meio da qual o indivíduo terá como base de orientação de sua **ação**. A incorporação desses esquemas assegurará, em larga medida, que as ações produzidas decorrerão em um quadro de tendencial ajustamento à realidade com base na qual eles mesmos foram gerados. (MARINHO, 2017, p. 27, grifo nosso).

As concepções de autores da Sociologia como Bourdieu (2000) e Marinho (2017) ajudam a aclarar as ideias de Arroyo (2002, p. 18), pesquisadora da área. As compreensões desses autores trazem luz aos **pensamentos** e às **ações** dos professores e pesquisadores para a construção da Educação Musical no Brasil (grifo nosso). É uma área estruturada, construída a partir das ações daqueles que fazem parte dela na busca incessante e incansável por resultados. Essa busca pela produção do conhecimento e pelos seus efeitos gerados socialmente se concretiza em ações no campo investigado.

Nesse sentido, resalto aqui os três pensamentos que me ajudaram na compreensão do tema de estudo trajetórias de vida-científica: o primeiro é aristotélico ressaltando que a excelência é um hábito; o segundo é o biosistêmico mostrando a dinâmica vital a partir do sujeito que observa, que pensa, isola, e define; e o terceiro é o epistêmico no qual revela um sujeito atuante.

Essas ações migram e formam um todo indissociável que é a trajetória de vida-científica e que se expande para as organizações em suas interações internas e externas, pois essas ações não fazem sentido estando sozinhas, não existem

sujeitos senão em profunda troca com um ambiente social e cultural, onde o mesmo lhe permite pensar, refletir, reconhecer e definir o saber.

Trajelórias, itinerários, ação, projeto de vida individual ou coletivo, por conseguinte, fazem parte da estrutura social. Dando seguimento nessa perspectiva, Marinho (2017) diz que:

Se as condições de existência, representadas pela ideia de estrutura social, são essenciais para contextualizar socialmente as **trajelórias** dos indivíduos ao longo de suas **vidas**, o contrário também pode ser afirmado: as **trajelórias são fundamentais** para a **produção de conhecimento** sobre a sociedade. (MARINHO, 2017, p. 31, grifo nosso).

Nessa linha de raciocínio, tenho empreendido esforços para o desenvolvimento desta pesquisa cujo objeto de estudo são as trajetórias de vida-científica de cinco pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ da Educação Musical.

Tomo as ideias de Dausien (1996) para aclarar que a trajetória de vida [científica] filtra no singular o social. Diante disso, é possível interpretar acontecimentos e percursos vividos em intervalos de tempo que podem indicar, nas ações do sujeito, as mudanças que ocorrem em diversos setores do social como, por exemplo, aspectos econômicos, culturais e no mundo do trabalho. Dito de outro modo, a história de vida de cada sujeito é construída por aquilo que ele escolhe filtrar do social tornado constitutivo em sua trajetória. Portanto, fazer o registro dessas trajetórias de vida-científica é fazer produzir uma leitura daquilo que está entrelaçado entre o social e individual para/dentro da Educação Musical.

Outro autor que segue essa mesma linha de raciocínio é Arango (1998) ao esclarecer que trajetória de vida [científica] está ligada à trajetória social. Os indivíduos, no contexto social, ocupam uma variedade de campos simultaneamente como, por exemplo: o interpessoal, nos relacionamentos familiares, e também profissional. O conceito de trajetória de vida, para Bourdieu (1989), consiste em um conjunto de posicionamentos, pelo indivíduo/grupo, continuamente, no espaço-tempo onde acontecem, de fato, as incessantes mudanças.

Dar destaque à essas trajetórias de vida-científica torna-se formativo para aqueles que consideram pertinentes saber mais dos caminhos percorridos pelos pesquisadores que têm contribuído tanto na construção, quanto na consolidação de uma área. Isso é, no meu entendimento, saber-fazer-poder retroalimentar a área

com a história dos que a fizeram, continuam fazendo e ainda farão. Lembrando, dessa forma, as palavras de Souza (2014, p. 119) que é na “pluralidade de olhares” que se constroem “histórias da educação musical, inventariando possíveis temas para futuras investigações colaborativas”, ou seja, são as trajetórias de vida-científica que dão uma dimensão da totalidade de uma história da Educação Musical.

Dessa forma, isso poderá ajudar a responder a questão de pesquisa: Como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical vêm se configurando com essa área de conhecimento? São as trajetórias que dirão o que são essas configurações, logo um modo de ver, nessa perspectiva, dimensões de uma área.

Portanto, é possível compreender com os estudos aqui apresentados que uma trajetória é orientada pelos itinerários sociais bem como por rumos assumidos a partir de ações deliberadas pelos sujeitos [da pesquisa] como pesquisadores de destaques até os dias atuais.

No capítulo seis, construo o conceito de trajetória de vida-científica para a Educação Musical.

3 A METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo trata da abordagem teórico-metodológica e fontes utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. O estudo que consiste na trajetória de vida-científica traz no escopo analítico a descrição dos dados, na tentativa de mostrar, sincronicamente com as trajetórias de vida-científica de pesquisadores, como a área vem se configurando como um campo investigativo.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

A abordagem teórica utilizada neste trabalho é classificada de qualitativa que se justifica devido à técnica de coleta, análise e interpretação dos dados. A análise dos produtos dessa pesquisa não tem fim avaliativo, mas ocorre no sentido de apontar respostas à problemática deste estudo.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) as pesquisas qualitativas são descritas ou explicadas. Ainda segundo os autores “nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias, em geral, é reexaminado e modificado sucessivamente, com vistas a obter ideais mais abrangentes e significativos”. Apesar dessa pesquisa haver aspectos estatísticos ou dedutivos (quantitativo) e os dados estarem organizados em quadros, tabelas e gráficos, necessitamos deles para a escrita de textos narrativos e descritivos (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 71, 92, 114). Esses textos são subjetivos ou indutivos e são necessários para se chegar à valoração.

A partir dos construtos dessa pesquisa, e de acordo com os dados coletados a partir do CNPq, chegamos ao universo dessa pesquisa, os cinco pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq. Após análise dos Currículos Lattes – fonte documental dessa pesquisa – foram captados as primeiras informações para traçar as trajetórias de vida-científica usando o Biograma como técnica de pesquisa.

O período para a coleta dos dados, ou seja, dos Currículos Lattes, ocorreu início de cada semestre (agosto de 2017, janeiro e julho de 2018), mas que intensificou-se ao final da pesquisa (primeiro semestre de 2019) com o intuito de manter os dados dos pesquisadores atualizados.

Foi necessário fundamentar os construtos dessa pesquisa numa visão

interdisciplinar envolvendo áreas que fazem fronteira com a Educação Musical, como foi salientado no interesse pelo tema (1.1), nos pressupostos e objetos (1.2), e no diálogo com a literatura a respeito de trajetória de vida (2).

3.2 PESQUISA DOCUMENTAL

Para a realização de uma pesquisa documental é preciso fazer uma seleção bibliográfica de livros, teses, dissertações, artigos, sites, e blogs. Os livros e artigos, porém, devem ser materiais elaborados com teor científico (GIL, 2008; FONSECA 2002). Para Gil (2008), a pesquisa documental é mais ampla que a pesquisa bibliográfica. Ressalta-se que na pesquisa bibliográfica não se recomenda pesquisas na internet, por exemplo. Os materiais usados na pesquisa documental, por geralmente serem fontes mais recentes e não terem sido analisados, podem ser reelaborados conforme o andamento da pesquisa quando os objetivos são alterados. Para Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil, por vezes, distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Vimos acima as semelhanças entre as duas abordagens teórico-metodológicas. Usarei a pesquisa documental neste estudo. Justifico no tópico 3.3 a fonte documental escolhida.

3.3 FONTES DOCUMENTAIS E INSTRUMENTOS DE COLETA

A presente pesquisa terá nas fontes documentais, como escolha metodológica, o material resultante da pesquisa documental. Para fins de esclarecimento, a pesquisa documental em fontes documentais é uma técnica usada na pesquisa em ciências sociais e nas ciências humanas. Nesse tipo de pesquisa é indispensável a análise documental a partir de documentos comprovadamente científicos.

A pesquisa documental, para Santos (2000), é realizada em diversas fontes como depoimentos orais e escritos, diários, relatórios, cartas, tabelas estatísticas, mapas, atas, entre outros. Na pesquisa qualitativa a análise documental, a partir das fontes documentais, constitui-se de uma técnica importante, pois complementa informações já obtidas por outras técnicas de pesquisa, e principalmente revela novos olhares e soluções possíveis sobre determinada temática (LUDKE & ANDRÉ, 1986; BOGDAN & BIKLEN, 1994).

Este estudo (2017/1 – 2019/1) tem como amostra cinco Currículos Lattes de pesquisadores da Educação Musical com Bolsa Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq retirados da base de dados da Plataforma Lattes. Esses Currículos Lattes são averiguados e baixados frequentemente com o intuito de manter os dados atualizados para o correto preenchimento dos Biogramas.

Assim, compreendemos a importância de traçar a trajetória de vida-científica (Cf. CERVI, 2013), que pode ser captada por entrevista (história oral), relato circunstanciado autobiográfico (depoimentos pessoais). Mas, nesse estudo usaremos os dados²¹ registrados no conteúdo dos Currículos Lattes, assim como fez Nascimento e Nunes (2014).

3.3.1 Currículo Lattes

A vida é mais que um Currículo Lattes, mas nele os registros esquemáticos se dispõem a materializar aquilo que constitui a vida de um profissional. Além disso, os Currículos Lattes podem ser utilizados para a caracterização de redes de colaboração científica para a Educação Musical.

Os dados dos pesquisadores estão disponíveis na Plataforma Lattes por meio dos Currículos Lattes. Esses pesquisadores são de todas as áreas do conhecimento, porém o foco da minha pesquisa são os cinco pesquisadores PQ da Educação Musical. Para Digiampietri e colaboradores (2012) a Plataforma Lattes é “uma fonte extremamente rica para investigar e compreender o comportamento de diversos grupos de pesquisa”. O Diretório de Grupos de Pesquisa, e o Currículo Lattes são fontes inestimáveis para investigar e compreender o comportamento de indivíduos e os grupos a qual pertencem. Portanto, tomo o Currículo Lattes, foco das

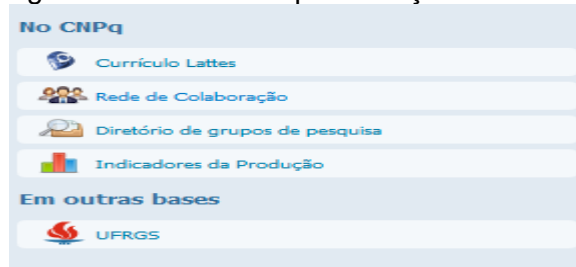
²¹ Também usaremos os dados dos Diretório de Grupos de Pesquisa, e os Indicadores da Produção informados pelo CNPq por intermédio da Plataforma Lattes.

análises, para traçar a trajetória de vida-científica de cinco pesquisadores da Educação Musical.

Nesse estudo penso que essas trajetórias de vida-científica partem da escrita de si nos Currículos Lattes. Quando o pesquisador faz tal registro, subjetivamente, deixa escrita a sua trajetória de vida-científica. Alguns autores chamam essas trajetórias de itinerários, história de vida intelectual e profissional (PASSEGGI, 2008, p. 15).

Para Brandão (2016, p. 19) essas “trajetórias são as tramas tecidas de muitos fios, com muitas cores, que guarda marcas de sua tessitura, o avesso e o direito, e apresenta muitos fios soltos que podem ser (re) tecidos, deixando visíveis as marcas do trabalho no tempo”. Essas trajetórias estão ligadas ao social, que por sua vez está ligada ao campo de atuação coletiva em determinada área, como pode ser evidenciado no site do CNPq, mais especificamente nos quatro ícones que evidenciam a participação da pesquisadora com os pares, com destaque para o ícone Rede de Colaboração que mostra os coautores envolvidos na produção do conhecimento. Essa rede também pode ser acessada pelo ícone Indicadores da Produção, último tópico denominado de artigos em coautoria.

Figura 2 – Ícones de apresentação do CNPq.



Fonte: Plataforma Lattes.

Também, encontrei em Bondía (2004, p. 24) outro olhar para as experiências cujas trajetórias de vida inscreve algumas marcas, deixando vestígios e alguns efeitos. Esses efeitos, vestígios e marcas se inscrevem nas escritas de si que podem ser descritas de diferentes maneiras, como é o caso das fontes documentais – Currículo Lattes, como “quase um relato (auto)biográfico” (NASCIMENTO; NUNES, 2014, p. 1079).

É a partir do Currículo Lattes que será traçada a trajetória de vida-científica dos cinco pesquisadores. Nessa perspectiva, olhar o Currículo Lattes não pode, no

caso desta pesquisa, ser um fato isolado, engessado, sem vida.

A partir dos estudos desses autores que consideram o Currículo Lattes como autobiográficos temos, portanto, a biografia dos sujeitos descritos nos Currículos Lattes. Assim, meu olhar será para os *scripts lattes*, isto é, os pontos principais, aquilo que não pode estar de fora na relação da área da Educação Musical com as histórias individuais e suas trajetórias. Cabe aqui esclarecer que usaremos a expressão (auto)biográfico para tratar do método, e autobiografia para tratar do gênero literário. Esta pesquisa se constitui como estudos da Educação Musical e Pesquisa (auto)biográfica.

No Currículo Lattes temos as histórias dos pesquisadores compartilhadas, em que os atores manifestam suas autobiografias. Para Bolívar (2006, p. 30-31) os termos currículo e biografia acabam por compartilhar, “em certo sentido, o significado de **curso da vida** e **identidade profissional** (grifo nosso). Portanto, essas duas expressões estão contidas no Currículo Lattes, e nele, de certa forma, as trajetórias de vida-científica dos sujeitos da pesquisa por mim desenvolvida.

Nos anos que seguem enfatizando a prática profissional, suas trajetórias, quer sejam na escola, nos conservatórios, etc., e neste caso, em universidades, “visam contribuir para estabelecer e/ou reformular” o curso da vida/identidade/trajetória de vida-científica dentro dos espaços que estão envolvidos profissionalmente (Ibid., p. 32). Ou seja, em um grupo social ao qual pertencem, como é o caso da Educação Musical. Isso na perspectiva do CNPq é tomado como um dos critérios para a concessão da Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ, gerando assimilação do reconhecimento que subjaz à prática profissional de pesquisador e com o sentimento de ser reconhecido como tal pelos pares (CNPq, 2018).

No site do CNPq²² encontra-se a apresentação da Plataforma Lattes, e também do Currículo Lattes. Sobre o primeiro, assim apresenta o CNPq (2018):

A Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa (as informações individuais dos participantes dos grupos são extraídas dos seus Currículos Lattes) e de Instituições em um único Sistema de Informações (concebido para promover as organizações do Sistema Nacional de CT&I à condição de usuárias da Plataforma Lattes).

²² <http://www.cnpq.br/>.

A Plataforma Lattes é importante ferramenta estratégica para atividades de planejamento, gestão, e “também para a formulação das políticas do Ministério de Ciência e Tecnologia e de outros órgãos governamentais da área de ciência, tecnologia e inovação”. Se observarmos a citação acima, fica evidente que o ícone maior entre a Plataforma Lattes, os Grupos de pesquisa, e o Sistema de Informação Nacional baseia-se no Currículo Lattes. Sobre este, assim diz o CNPq (2018):

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia.

Assim fica evidente que o Currículos Lattes é a fonte confiável de extração de dados para o provimento do desenvolvimento da ciência no país. E isso demonstra a força e importância do Currículo Lattes.

3.4 A CONSTRUÇÃO DO BIOGRAMA

O Biograma como técnica de pesquisa possibilita ver os caminhos percorridos por esses pesquisadores. Ocorre que, para a construção do Biograma de pesquisador, foi preciso empreender várias leituras sobre a fonte de pesquisa – Currículo Lattes. Essas leituras foram feitas no site no CNPq, na Plataforma Lattes, e em estudos que pudessem elucidar o tema abordado.

Tais procedimentos, e a observação atenta nos detalhes dos Currículos Lattes dos pesquisadores, foram, ao mesmo tempo, formativo para mim, uma vez que me ajudou enxergá-lo como importante fonte para questões relacionadas à trajetória de vida-científica de um pesquisador da Educação Musical. Portanto, levantar dessa fonte a trajetória percorrida do que fizeram, mostra um jeito de enxergar uma área de conhecimento.

A construção do Biograma se deu a partir da busca dos Currículos Lattes dos cinco pesquisadores. Iniciei aleatoriamente pelo Biograma de Jusamara Vieira Souza, seguida de Luciana Marta Del-Ben, Cláudia Bellochio, Luiz Ricardo Silva Queiroz, e por fim, de Liane Hentschke.

Na Plataforma Lattes²³ no lado direito, encontra-se a opção ‘buscar currículo’. Ao clicarmos nessa opção, surgem duas formas de buscar o currículo: busca simples e avançada – automaticamente aparece a primeira opção. Diante disso, muitas informações podem ser obtidas nessa página:

Figura 3 – Busca I de Currículo Lattes.

Fonte: Plataforma Lattes.

Acima existem opções no filtro que ajudam a encontrar Currículos Lattes de uma determinada pessoa sem ser necessário saber o nome, desde que se tenha outras informações, como pode ser observado na imagem acima. Caso a busca tenha algo mais específico, deve-se clicar no segundo tipo de filtro: preferências. Assim, o resultado encontrado é esse:

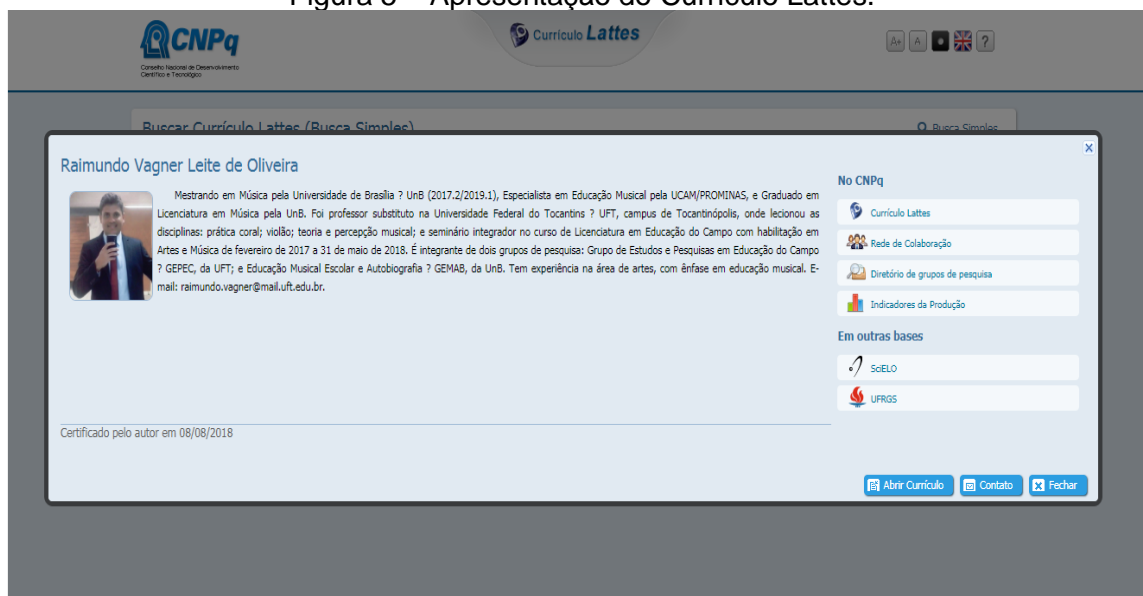
Figura 4 – Busca II de Currículo Lattes.

Fonte: Plataforma Lattes.

²³ <http://lattes.cnpq.br/>.

Entretanto, no caso dessa pesquisa, a busca simples foi suficiente, uma vez que já estava claro, na construção da problemática e justificativa da pesquisa, quem seriam os pesquisadores investigados. Quando se digita o nome de quem se quer pesquisar, é preciso que um dos ícones da base esteja selecionado. Ao efetuarmos a busca, o nome aparece; e ao clicarmos no nome, aparece a seguinte imagem:

Figura 5 – Apresentação do Currículo Lattes.



Fonte: Imagem ilustrativa do autor.

Nesse ponto, ao dispor dos Currículos Lattes dos cinco pesquisadores, conforme imagem acima, comecei a construção dos Biogramas.

O primeiro passo, antes de começar o processo de preenchimento do Biograma, foi ler os Currículos Lattes dos pesquisadores a fim de entender como se dá a organização dessa fonte documental qual seja: ver cada tópico, observar cada enunciado para entender o motivo daquilo estar em determinado lugar e não em outro. Percebi que não seguem um padrão exato quanto ao preenchimento, uma vez que os pesquisadores, em alguns pontos do Currículo Lattes, não padronizam a colocação da mesma informação, no mesmo tópico, ou subtópicos. Isso torna mais intrigante o formato do Currículo Lattes que vem ao longo dos anos sofrendo mudanças para favorecer divulgação científica²⁴, layout²⁵, impedimento de fraudes²⁶, e recentemente, mudança na aba²⁷.

²⁴ Divulgação científica: <https://agenotic.wordpress.com/2012/10/09/mudanca-no-curriculo-lattes-favorece-a-divulgacao-cientifica/>.

Para aprofundar minha experiência com o Currículo Lattes, o segundo passo foi verificar o preenchimento do mesmo a partir do meu Currículo Lattes. Observei que são dois menus existentes: o menu principal na horizontal onde acontecem os registros, e o menu secundário na vertical onde se pode verificar o que foi registrado e outras ações como pode ser visto abaixo:

Figura 6 – Menus do Currículo Lattes.



Fonte: Plataforma Lattes.

No menu principal são 103 subtópicos divididos entre os doze tópicos para preencher. Observar cada item é primordial para que não ocorram erros no preenchimento do Currículo Lattes. Segundo o Termo de Adesão e de Condições de Uso do Sistema de Currículo da Plataforma Lattes:

O CNPq, através do Sistema de Currículos Lattes, coleta e armazena informações curriculares dos usuários, necessárias ao cumprimento de sua missão institucional: Promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país e contribuir na formulação das políticas nacionais de C&T. Tais informações são utilizadas na avaliação da competência de candidatos à obtenção de Bolsas e auxílios; na seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos de assessoramento; no subsídio à avaliação da pesquisa e da Pós-Graduação brasileiras e na construção de outras bases de dados que subsidiam a elaboração de indicadores e estudos de interesse da CT&I. (TERMO DE ADESÃO E COMPROMISSO DA BASE DE DADOS LATTES, 2018, p. 1).

²⁵ Layout: <https://www.ufrgs.br/blogdabc/mudancas-visuais-na-plataforma-lattes/>.

²⁶ Impedimento de fraudes: <http://www.brasil.gov.br/editoria/educacao-e-ciencia/2012/07/curriculo-lattes-passa-por-mudancas-no-sistema-para-impedir-fraudes>.

²⁷ Nova aba: http://cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/6357703.

Pelo motivo supracitado torna-se necessário um maior cuidado e atenção no processo de preenchimento do Currículo Lattes. Após esses dois primeiros passos é que pode dar início ao processo de preenchimento do Biograma, que será esclarecido no tópico a seguir.

3.4.1 O processo de preenchimento do Biograma

O Biograma ao longo do primeiro ano do curso – 2017.1 e 2018.2 – esteve a princípio aos moldes dos autores Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001); e em seguida no modelo da autora Abreu (2018) conforme o quadro um e dois. Depois de estudá-los, adaptei-os à pesquisa.

Após vários exercícios estruturantes do Biograma para o processo qualificativo, optei por colocar os critérios do CNPq como títulos dos Biogramas. O motivo para isso recai no fato de que escolhemos intencionalmente os pesquisadores que se destacam entre os pares – ser PQ, segundo o próprio CNPq, dá destaque entre os pares. O CNPq, principal órgão que financia o desenvolvimento científico e tecnológico no país²⁸, observa por meio de seus critérios quem está de acordo com ele. Diante disso, os Biogramas foram preenchidos com cinco critérios do CNPq.

As demais colunas surgiram dos Biogramas de dois estudos: Abreu (2018); e Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001, p. 179). Assim, iniciei o processo de preenchimento do primeiro Biograma observando paralelamente os critérios com a cronologia dos fatos, os lugares, os acontecimentos.

Observando cada critério separadamente, busquei respostas no Currículo Lattes. Por exemplo, ao ler o primeiro critério ‘produção científica’, busquei no Currículo Lattes o que seria essa produção. Para que obtivesse respostas científicas, fiz nova pesquisa no intuito de encontrar autores que abordassem a temática. Dessa forma, a leitura estava entrelaçada aos critérios, que incidem sobre o que é produção científica, e só depois, é que verifiquei essa produção no Currículo Lattes.

²⁸ CNPq, principal órgão que fomenta a pesquisa no país: <https://cartacampinas.com.br/2019/04/principal-orgao-que-financia-a-pesquisa-no-brasil-o-cnpq-esta-inviabilizado-por-falta-de-recursos/>.

Algumas temáticas surgiram facilmente, outras temáticas surgiram depois de várias outras leituras onde busquei termos que ajudassem a sistematizar, ou padronizar os Biogramas dos cinco pesquisadores. Assim, decidi que para atender aos propósitos dessa pesquisa, o Biograma deveria ser estruturado da seguinte forma:

Quadro 2 – Biograma de trajetória de vida-científica

Crítérios do CNPq	
Cronologia	Acontecimentos
2010 - 2019	Orientação de Doutorado
2002 - 2018	Parecerista de Periódico Científico
1996 - 2018	Artigos Publicados em Periódicos
2001	Livro
2003 - 2011	Assessoria e consultoria

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os cinco critérios do CNPq são: 1) produção científica; 2) formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; 3) contribuição científica e tecnológica e para inovação; 4) coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa; 5) participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.

Conforme o quadro dois, os critérios tornaram-se os títulos dos Biogramas. Após a imersão no Currículo Lattes dos cinco pesquisadores, conforme descrito no tópico anterior, percebi categorias que fizeram emergir subcategorias.

No entanto, no primeiro processo do preenchimento dos Biogramas me deparei com algumas dificuldades uma vez que algumas informações que estavam em determinada categoria/subcategoria no Currículo Lattes de um determinado pesquisador, não estava no mesmo local de outro pesquisador. Ao final da leitura do preenchimento do ultimo Biograma, precisei fazer o caminho inverso para padronizar as categorias e subcategoria dos Biogramas. Nesse processo, percebi que os Currículos Lattes não estão preenchidos de forma padronizada. Isso talvez ocorra pelo fato de algumas abas da Plataforma Lattes, em determinado ano, não permitirem a inserção de determina informação, como ocorre hoje por estar mais atualizada.

No primeiro, segundo, terceiro e quarto critérios, tive dificuldades para conectar categorias e subcategorias no processo de preenchimento do Biograma.

No entanto, no quinto critério – participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica – a dificuldade foi maior. Já que não obedeciam a uma lógica, foram várias leituras para entender a dinâmica, o padrão, das informações do Currículo Lattes dos cinco pesquisadores para se chegar no formato definitivo dos Biogramas atuais.

3. 5 INSTRUMENTAL METODOLÓGICO

A presente pesquisa usará instrumental metodológico que seja coerente com seus princípios. Nesse sentido, orientar-se-á pelos Biogramas para a construção da valoração resultante da análise qualitativa.

As trajetórias de vida, entendidas aqui como trajetória de vida-científica, “apresentam momentos chaves, aqueles que se destacam na vida do indivíduo” (BOLÍVAR; DOMINGO; FERNANDES, 2001, p. 180). Esses momentos chaves são capturados, nesta pesquisa, pelas fontes documentais. Para esses autores, “o indivíduo pode fazer uma apresentação de quem é e como evoluiu sua vida [vida-científica], efetuando uma revisão pelos momentos e circunstâncias que lhes causaram um impacto especial ou uma mudança em suas trajetórias” (Idem). Essa apresentação será capturada por intermédio de fontes documentais para ver nos fatos aquilo que os autores chamam de “evolução global do indivíduo” (Idem), mas que aqui chamo de evolução de vida-científica do pesquisador.

Sobre a biografia, a construção dos dados mostra como têm evoluído as trajetórias de vida-científica dos indivíduos e em que circunstâncias esse ou aquele fato ocorreram. Assim, é possível ver segundo Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001, p. 180) que as trajetórias [de vida-científica] revelam muito sobre o indivíduo, devido “mostrar quem é, que características e percepções definem e onde se localizará a cada momento em função de toda a trajetória”.

Ocorre, portanto, que a partir do estudo dos autores aludidos, “pode-se construir o Biograma de eventos importantes na vida de professores e suas fases de desenvolvimento profissional” (Ibid., p. 182). Esses professores são entendidos, nessa pesquisa, como pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ no CNPq.

Ao considerar que as trajetórias de vida-científica partem da escrita de si nos Currículos Lattes e que estes são como “quase um relato (auto)biográfico” (NASCIMENTO; NUNES, 2014, p. 1079), temos a biografia dos sujeitos, portanto o texto. No caso desta pesquisa, a escrita de si nos Currículos Lattes culminaram nos Biogramas. Assim, os conteúdos, textos, dos Biogramas são considerados como construção de dados.

Ao observar os Currículos Lattes foi possível perceber convenções. Dessa forma busquei situar essas convenções dentro de um discurso que atendessem os pressupostos dessa pesquisa. As informações contidas no Currículo Lattes, atendem objetivos específicos e mostram os itinerários dos pesquisadores. É uma escrita, ou seja, um conteúdo com base em seus contextos acadêmicos, mas também sociais, econômicos, situacionais, e culturais. Também é uma escrita específica que fornece relatos de uma vida comprometida com sua área de conhecimento, que prenuncia pensamentos e ações daqueles que fizeram e fazem a Educação Musical como um campo de conhecimento.

Ao ler os Currículos Lattes dos cinco pesquisadores, não foi possível enxergar claramente como ajudaram a construir e consolidar a área de conhecimento. Isso só é possível pelo Biograma que é preenchido por critérios que atendam à pesquisa, mostrando como vêm ajudando a consolidar a Educação Musical. Com os critérios do CNPq que atendem às demandas científicas no país, foi possível refletir sobre o contexto e interpretar os parâmetros subjetivos do Currículo Lattes. Assim, foi possível perceber as possíveis entrelinhas dessa fonte documental.

Entendemos que os textos podem ser entendidos como produtos. Interessante notar que os processos que os determinam, apesar de serem ambíguos ou irreconhecíveis ao leitor, são frutos de reflexões e ações determinantes para a escrita. Nesse sentido, foi possível enxergar nos textos dos Currículos Lattes categorias para a construção dos Biogramas, aumentando assim nossa compreensão dessa fonte documental. Pude perceber, a partir das categorias, as ações, informações ou significados desses pesquisadores que ajudaram a compreender a Educação Musical.

As questões acima elencadas foram relacionadas de acordo com os objetivos desta pesquisa e serviram para orientar/justificar a construção dos Biogramas por categorias.

O próximo passo, após o levantamento das categorias, foi o preenchimento do Biograma. Em seguida a valoração. A valoração pode ocorrer de duas formas: pelas narrativas do sujeito da pesquisa, mas que não se aplica a essa pesquisa pelo fato de nos atermos especificamente a fontes documentais e não às entrevistas narrativas (autobiográficas), o que, certamente, abre caminhos para pesquisas futuras; ou pela interpretação do pesquisador através da teoria da hermenêutica. Portanto, trarei aqui aspectos possíveis dessa valoração com base no Biograma delineado, considerando assim uma valoração atribuída por mim, com critérios fundamentados na hermenêutica. Essa valoração será feita com base no tópico seguinte.

3.6 INSTRUMENTAL METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE DOS DADOS

O instrumental metodológico usado para analisar os dados será a valoração construída pela hermenêutica. Detenho-me nos construtos de Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001) tanto para a construção do Biograma, quanto para tratar da teoria da hermenêutica para se chegar ao paradigma interpretativo da valoração.

3.6.1 O termo valoração na perspectiva da hermenêutica

Nessa pesquisa a análise tem três momentos: a primeira análise ocorre da fonte documental para construção dos Biogramas, no capítulo quatro; a segunda no capítulo cinco ao analisar os Biogramas; e, no capítulo seis, o terceiro momento de análise, detenho-me na valoração.

Na valoração usa-se como técnica de análise, a análise de conteúdo/textos. Nesse caso, analisarei os conteúdos/textos dos Biogramas no capítulo quatro.

Valoração, de acordo com o dicionário, é a ação de atribuir valor, de determinar. Entendo ao extrair o conceito dos estudos de Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001), que valoração são os apontamentos de sentido que o pesquisador dá a cada feito/acometimento memorável do indivíduo/grupo. Os

autores entendem que, com os acontecimentos registrados, é no momento da valoração que esses acontecimentos ganham significados. Nesse sentido, os significados atribuídos são para aqueles acontecimentos que estruturam uma trajetória de vida, nesse caso, científica. A valoração está naquilo que estrutura, que constrói, que cria mecanismos para uma trajetória de vida ser uma vida-científica.

Como não trabalhamos nessa pesquisa com entrevista biográfica, coube a mim como pesquisador trazer à tona os significados dos acontecimentos estruturantes de uma vida-científica, logo de uma composição de área de conhecimento. Para tanto, tomei como fundamentos estruturantes os conteúdos/textos dos Biogramas – preenchidos com base em cinco critérios do CNPq – valorando a importância das trajetórias de vida-científica para a Educação Musical. Essa atribuição de valor está amparada na compreensão que os autores supramencionados elucidam do campo hermenêutico.

Como busco na fase redacional, referente à análise, a “interpretação dos significados das coisas”, portanto, tal procedimento, configurando-se na teoria da hermenêutica (GIL, 2008, p. 18-24). O âmbito da hermenêutica se estende à interpretação de todos os tipos de texto (VELOSO, 2002). A hermenêutica terá sua base interpretativa conforme os estudos de Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001).

A hermenêutica, segundo Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001), “permite dar sentido e compreender a aspectos cognitivos, afetivos e de ação” dos pesquisadores, nesse caso, PQ do CNPq. Tal fato fica evidenciado “porque eles têm suas próprias experiências”. Assim, a teoria da hermenêutica “permite ao pesquisador ler, no sentido de interpretar os fatos e ações das histórias que os professores narram (BOLÍVAR; DOMINGO; FERNANDES, 2001, p. 186), entendidas aqui como trajetórias de vida-científica de pesquisadores PQ.

Entendo, portanto, que a hermenêutica proporciona sentido por dar a compreender as trajetórias de vida-científica pelas acontecimentos vividos. Nesses acontecimentos estão inseridos as manifestações subjetivas do indivíduo que ajudam a enxergar características da Educação Musical como área.

Em resumo, busquei interpretar os textos dos Currículos Lattes para construção dos Biogramas no capítulo quatro; os textos desses Biogramas originaram o capítulo cinco; e por fim, geraram fertilizações manifestadas em texto com base na hermenêutica no capítulo da valoração, o capítulo seis.

3.7 PROCESSOS DE ANÁLISE

Após as leituras dos autores que tratam do tema e a realização da extração dos dados da Plataforma Lattes – por meio dos Currículos Lattes, bem como a Rede de Colaboração, Diretório de Grupos de Pesquisa e Indicadores da Produção dos cinco pesquisadores PQ – para levantamento de informações que norteiam essa pesquisa, iniciei a fase de análise e interpretação dos dados. Essa fase se desenvolveu a partir das evidências observadas e foi dividida em três momentos.

O primeiro momento de análise encontra-se no capítulo quatro onde trago os Biogramas (ver tópico 3.4), mostrando os dados retirados dos Currículos Lattes e dos Indicadores da Produção. Dados estes dispostos em quadros preenchidos com base nos cinco critérios do CNPq. Nesse capítulo, com os 25 Biogramas prontos, eles já se configuram como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores. O Biograma tornou-se referencial teórico-metodológico.

O segundo momento de análise encontra-se no capítulo cinco. Nele, com base na teoria da hermenêutica, busquei mostrar aspectos valorativos gerais interpretando os dados dispostos em gráficos e figuras já com um olhar instrumentalizado para as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores. Assim, ao olhar para as trajetórias de vida-científica percebi como cada pesquisador vem se comportando, no sentido de ações tomadas. Pude, a partir das nuances individuais mostrar como os cinco pesquisadores conversam entre si.

Estabeleci diálogos entre autores, que fazem fronteira com a Educação Musical bem como da própria área, a fim de trazer compreensões de como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ da Educação Musical vêm se configurando. Esses diálogos pautaram-se sobre cada um dos cinco critérios do CNPq²⁹ para ver como os cinco pesquisadores abordam, ou se comportam frente a tais temáticas. Dito de outro modo, o que os cinco pesquisadores dizem sobre cada critério? Verificou-se que, apesar dos cinco pesquisadores estarem inseridos em todos os critérios, somente duas pesquisadoras abordavam em suas produções científicas assuntos como inovação, por exemplo.

²⁹ Critério do CNPq: a) produção científica do candidato; b) formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; c) contribuição científica e tecnológica e para inovação; d) coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa; e) participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.

Para estabelecer um diálogo entre os cinco pesquisadores e demais autores elaborei um gráfico para cada critério para mostrar aproximações dessas cinco trajetórias para, talvez, mostrar um propósito de área. Nos gráficos expus o quantitativo dos critérios e neles, suas subcategorias (**convenções**) secundárias, ternárias e quaternárias. Por exemplo, o critério 1 trata-se da Produção científica. Nele temos a produção bibliográfica (subcategoria secundária), orientações concluídas (subcategoria ternária), orientações concluídas em mestrado (subcategoria quaternária).

O passo seguinte foi ver como cada categoria e subcategoria têm sido usada para alimentar a Educação Musical ou, posto de outro modo, como cada categoria e subcategoria vêm configurando essa área de conhecimento. Nesse ponto busquei estudos que abordassem as temáticas das categorias e subcategorias de fora da área e depois da própria área. Essas aproximações visaram mostrar os caminhos fundantes da área. Esse exercício ajudou a aclarar os passos para o capítulo subsequente.

E, finalmente, o terceiro momento de análise, o capítulo seis, fase em que ocorre a interpretação de toda a pesquisa. Nesse capítulo trago, com base na teoria da hermenêutica, aspectos valorativos - que é o posicionamento do pesquisador - considerados de maior significado das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores.

A valoração, nos estudos de Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001), mostra aspectos gerais como atuação longa ou curta, ou seja, coisas mais pontuais. Nesta dissertação a valoração atribui valor às trajetórias de vida-científica dos pesquisadores PQ do CNPq e é descritiva (delineando cada critério e subcategorias) com o propósito de mostrar como essas trajetórias vêm se configurando com a Educação Musical.

Na busca de detalhes mais aprofundados, procurei “estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos” e as “hipóteses formuladas”, busquei “ultrapassar a mera descrição dos resultados obtidos, acrescentando algo novo ao que já conhecemos sobre o assunto” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 115). Nessa perspectiva, nesse capítulo seis, os dados obtidos foram analisados, criticados e interpretados. E, tendo por base toda a pesquisa, busquei pela valoração explicar os resultados implícitos nos capítulos quatro e cinco para estabelecer configurações e

fluxos das trajetórias de vida-científica pesquisadores PQ como causa e efeito para a configuração da Educação Musical brasileira.

A partir dessas análises foi revelada a resposta à questão de pesquisa: como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical vêm se configurando com essa área de conhecimento?

4 CONSTRUÇÃO DE BIOGRAMAS

As trajetórias de vida-científica nos dão uma dimensão não só de quem é o sujeito, mas também do grupo social ao qual está vinculado. Entender esse contexto de ações frente ao campo, ou grupo social, é “ler além do dito e olhar para dentro” (MORAIS, 2011, p. 15) e extrair o que significou mudanças em si, para o grupo social, e para a área.

Nesse sentido, o Biograma nos ajuda a ver as entrelinhas dessas trajetórias de vida-científica que se iniciam com pensamentos, depois ações que se concretizam, ou concretizaram em momentos chaves de suas carreiras profissionais.

Para cada um dos cinco pesquisadores elaborei um Biograma, que por sua vez está dividido em cinco partes, cada parte tem um título/critério do CNPq: a) produção científica do candidato; b) formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; c) contribuição científica e tecnológica e para inovação; d) coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa; e) participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.

O CNPq (2018) usa quesitos e critérios como parâmetros para concessão da Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ. Cabe ressaltar que não há quesitos e critérios específicos do CNPq para seleção de pesquisadores PQ para a área da Educação Musical, mas sim para Artes, e estes podem ser acessados aqui³⁰.

Temos, portanto, para os cinco pesquisadores, um total de 25 Biogramas. Estes foram preenchidos a partir dos Currículos Lattes, e, sempre que necessário, as informações contidas nos Currículos Lattes foram confrontadas com os Indicadores da Produção, ambos da Plataforma Lattes.

Algumas fontes, para a construção dos Biogramas, foram extraídas das ideias de autores de fora da área como é o caso de Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001); e Almeida (2014). De dentro da área trago as ideias de Abreu (2018), que tem se debruçado no projeto de estágio pós-doutoral intitulado: "A História de Vida de Jusamara Souza com a Educação Musical – Desafios Epistemológicos". Esse estudo têm me ajudado em reflexões teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica bem como nas fontes documentais que incidem sobre o uso do Biograma. Ter esta pesquisa como referência, por se tratar de um dos sujeitos desta

³⁰ Bolsas individuais no país: <http://cnpq.br/apresentacao-bolsas-e-auxilios>.

pesquisa, ajudou no adensamento dos Biogramas dos cinco pesquisadores do CNPq.

A Bolsa Produtividade em Pesquisa/PQ divide-se em dois Níveis: Nível 1 (1A, 1B, 1C, 1D), e Nível 2 (sem subcategorias). O Nível 1B está preenchido pela pesquisadora Liane Hentschke. Jusamara Souza está no Nível 1C, e Luciana Marta Del-Ben no Nível 1C - CA AC. Cláudia Ribeiro Bellochio está contemplada no Nível 1D. Na categoria 2 está o pesquisador Luiz Ricardo Silva Queiroz.

Debrucei-me neste capítulo específico na construção dos Biogramas dos cinco pesquisadores da Educação Musical no intuito de traçar suas trajetórias de vida-científica. No primeiro momento trago os Biogramas na ordem crescente conforme os Níveis do CNPq.

4.1 BIOGRAMAS DE LIANE HENTSCHE | NÍVEL 1B

4.1.1 Produção científica

Quadro 3 – Biograma de Liane Hentschke | Nível 1B – 1º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS				
1995-2015	Produção Bibliográfica	Orientações Concluídas	Mestrado	22	250
2001-2015			Doutorado	12	
2015			Supervisão de Pós-Doutorado	1	
1994-2013			Outras -Iniciação Científica (1994-2012): 30; -TCC (2006-2009): 3; -Especialização (1997/2001): 2	35	
1993 (1981?) - 2017		Artigos Completos Publicados em Periódicos	52		
1993-2013		Trabalhos (Completos) Publicados em Anais de Congressos/Eventos	42		
1996-2015		Resumos, Resumos Expandidos Publicados em Anais de Eventos/Congressos:	51		
1997-2012		Livros	11		
1994-2015		Capítulo de livro	12		
1996-2017		Outras	12		
1991-2016	Produção Técnica	Apresentações de trabalho (Contido em Produção Bibliográfica)	135	245	
1994-2012		Trabalhos Técnicos: 29 (+ Assessoria e Consultoria: 15)	44		
		Outras (cursos de formação, reuniões, projetos, auditoria)	66		
Não há	Produção Artística, e/ou Cultural	Artes Cênicas	0		
Não há		Música	0		
Não há		Outras	0		
Total				495	

4.1.2 Formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação

Quadro 4 - Biograma de Liane Hentschke | Nível 1B – 2º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS					
	2015	Orientações e Supervisões	Em andamento	Dissertação	4	5
2015	Tese			1		
1995-2015	Orientação concluída			Mestrado	22	37
2001-2015				Doutorado	12	
2015				Supervisão de Pós-Doutorado	1	
1997/2001				Especialização	2	
2006	Grupos de Pesquisa e linhas de Pesquisa		Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS Grupo: Formação e Atuação de Profissionais em Música - FAPROM Linha de Pesquisa A: Práticas educacionais e sócio-culturais em música -Quantidade de estudantes: 7 -Quantidade de pesquisadores: 7	14	14	

4.1.3 Contribuição científica e tecnológica e para inovação

Quadro 5 - Biograma de Liane Hentschke | Nível 1B – 3º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
De 1981 a 2018 (primeiro artigo publicado em periódico foi em 1981)	Das 495 Produções Bibliográficas, destacamos os artigos publicados em periódicos.	52

4.1.4 Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa

Quadro 6 - Biograma de Liane Hentschke | Nível 1B – 4º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS
2015-atual	Mapeamento dos professores que trabalham com música na Educação Básica: um survey sobre sua formação, atuação e crenças de autoeficácia.
2012-2015	As crenças de autoeficácia dos professores de Música da Educação Básica para atuarem com as tecnologias de informação e comunicação.
2010-2014	Motivação para aprender música: um estudo sobre a relação entre a competência, dificuldade e o valor atribuído por alunos brasileiros
2010-2014	Tecnologia Digital Aplicada a Educação Musical: Quatro Estudos de Caso
2007-2010	Os significados da música para crianças e adolescentes em atividades musicais escolares e não-escolares
2005-2007	Mundus Musicalis - Erasmus Project - European Union
2003-2007	A formação do professor de música: uma aproximação entre a formação inicial e continuada
2000-2003	Articulações de processos pedagógicos musicais em ambientes escolares e não escolares: estudos multi-casos em Porto Alegre-RS e Salvador-BA
1998-2000	Relação da escola com a aula de música: seis estudos de caso em escolas de Porto Alegre-RS, Santa Maria-RS, Salvador-BA e Florianópolis-SC
1997-1998	O ensino da flauta doce no currículo escolar
1994-1998	Um estudo longitudinal aplicando a Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical de Swanwick com crianças brasileiras de faixa etária de 6 a 10 anos

4.1.5 Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica

Quadro 7 - Biograma de Liane Hentschke | Nível 1B – 5º Critério

(continua)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2013-2104	ATUAÇÃO PROFISSIONAL (gestão)	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq: Diretora de Cooperação Institucional
2011-atual		Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, UNESCO: Membro do Steening Committee – Arts Education
2010-atual		Membro do Advisory Committee – Arts Education
2009-atual		Membro do Conselho Consultivo
2009-atual		International Music Council, IMC, França: Vice-presidente;
2007-atual		Membro do conselho diretor.
2004-2010		International Society For Music Education, ISME, Austrália: Presidente
2002-2004		Membro do Conselho Consultivo
2000-2002		Membro Conselho Executivo
1998-2002		Membro Conselho de Diretores
2004-2013		Secretária de Rel ações Internacionais.
2004-2005		Membro da Comissão de Política Cultural.
2001-2005		Membro da Comissão Coordenadora do PPG – Música.
1999-2003		Coordenadora Substituta do PPG-Música.
1996-1998		Membro da Comissão Coordenadora do PPG – Música.
2012	PRODUÇÃO TÉCNICA	Assessoria e Consultoria UNESCO Arts in education Observatory for Research in Local Cultures and Creativity in Education.
2003-2005		Coordenadora do Projeto POEMA – OSPA
2005		Conclusão do Projeto Político Pedagógico da Escola de Música Villa-Lobos, da Casa de Cultura Fausto Rocha Júnior, da Fundação Cultural de Joinville, SC.
2002-2003		Assessoria Pedagógica – Escola de Música Villa-Lobos da Casa de Cultura de Joinville.
2003		Consultoria Pedagógico-Musical – Coordenadoria de programas Educacionais da OSESP.
2001		Consultora Ad Hoc da SESu.
2001		Consultora Ad Hoc do CNPq.
1998-2001		Consultoria no Programa de Extensão em Música

(continuação)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS
1997	Trabalhos Técnicos Membro da Comissão para análise de processo de autorização de novos cursos de graduação em música
2003	Membro do Comitê Científico – I Seminário OSESP de Educação Musical - Ensinando Música Musicalmente.
2000	Membro do Comitê de Avaliação para autorização do Curso de Música do Centro Evangélico Unificado.
1997 a 2000	Reestruturação do Programa de Extensão em Música da Escola de Música e Belas Artes do Paraná -EMBAP.
1997-1998	Reorganização curricular da Escola de Música Projeto Prelúdio, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1997	Membro da Comissão de Especialistas de Ensino de Música SESu/MEC.
1995	Membro da Comissão de Especialistas de Ensino de Artes/SESu/MEC.
1994	Consultoria para a organização curricular do Curso de Licenciatura em Música da UFSM.
2007	Parecerista (Trabalhos Técnicos) Parecerista do Tuning Project: Music.
1999-2006	Parecerista da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina.
2005	Parecerista Ad Hoc do CNPq
2004	Parecerista Ad Hoc do CNPq.
2004	Parecerista Ad Hoc da CAPES.
2003	Parecerista Ad Hoc do CNPq.
2003	Parecerista - Universidade Estadual de Londrina.
2003	Parecerista Ad Hoc do CNPq.
2003	Parecerista Ad Hoc da Fundação Araucária - Agência de fomento à pesquisa científica.
2002	Parecerista Ad Hoc do MEC / SESu.
2002	Parecerista Ad Hoc do CNPq..
2001	Parecerista Ad Hoc do CNPq.
2000	Parecerista do MEC/SESu sobre autorização de Curso de Música.
2000	Parecerista Ad Hoc do CNPq.
1996	Parecerista dos PCN/Área de Artes/Secretaria de Ensino Fundamental-SEF.

(conclusão)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2011		Coordenação de grupos de trabalhos Coordenação de grupo (Trabalhos Técnicos) Diretora do Conselho de Gestores de Relações Internacionais da ANDIFES.
1998		Coordenação de GT no XI Encontro Nacional da ANPPOM.
1997		Coordenação do Painel de Comunicações do I Encontro latino-americano de Educação Musical – VI Encontro Anual da ABEM.
2010 - Atual	MEMBRO DE CORPO EDITORIAL	Periódico: British Journal of Music Education (Print)
2007 - Atual		Periódico: Research Studies in Music Education
2006 - Atual		Periódico: UNESCO Observatory Refereed E-Journal
2002 - 2005		Periódico: Music Education International
2002 - 2004		Periódico: Music Education International
2002 - 2004		Periódico: International Journal of Music Education
1999 - Atual		Periódico: Eufonía (Barcelona)
1999 - 2002		Periódico: Revista da ABEM
1995 - 2005		Periódico: Presença Pedagógica
Não há	REVISOR DE PERIÓDICOS	Não há
2008	MEMBRO DE COMITÊ DE ASSESSORAMENTO	Membro de Comitê Coordenador da ISME – Bologna
2004		Membro do Comitê de Políticas Internacionais
2004		Membro de Comitê Coordenador da ISME - Ilhas Canárias.2004
2000		Membro do Comitê de Avaliação para reconhecimento de funcionamento do Curso de Música do Conservatório Brasileiro de Música - CBM.
1998		Membro do Comitê Científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do RS - FAPERGS.
Não há	REVISOR DE PROJETO DE FOMENTO	Não há

Nota: As categoria que estão em branco estão expostas para padronização.

4.2 BIOGRAMAS DE JUSAMARA SOUZA - NÍVEL 1C

4.2.1 Produção científica

Quadro 8 – Biograma de Jusamara Souza | Nível 1C – 1º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS				
1997	Produção Bibliográfica	Orientações Concluídas	Iniciação Científica	02	280
1997-2017			TCC	15	
1996-2001			Especialização	06	
1992-2017			Mestrado	29	
2004-2018			Doutorado	27	
2009-2014			Supervisão de Pós-Doutorado	4	
			Outras	01	
1991-2017			Artigos Completos Publicados em Periódicos	34	
1994-2017		Trabalhos Publicados em Anais de Eventos	54		
1992-2011		Resumos Publicados em Anais de Eventos	42		
1993-2016	*Livro	6			
1998-2015	Capítulo de livro	28			
	Outras	32			
1997-2015	Produção Técnica	Apresentações de trabalho	101	277	
1994-2014		Trabalhos Técnicos	46		
x		Outras	136		
	Produção Artística ou Cultural	Artes Cênicas	0	0	
		Música	0		
		Outras	0		
Total				557	

Nota: *O Indicador de produção mostra 6 livros, mas o Currículo Lattes mostra 28, no item 'livros publicados, editados ou edições' 28.

4.2.2 Formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação

Quadro 9 - Biograma de Jusamara Souza | Nível 1C – 2º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS		
2017	Orientações e Supervisões	Em andamento Dissertação: 2	72
2015		Teses: 4	
1992-2017		Concluídas Mestrado: 29	
2004-2018		Doutorado: 27	
2009-2014		Supervisão de Pós-Doutorado: 4	
1996-2001		Monografia de conclusão de curso de especialização: 6	
1996	Grupos de Pesquisa/Extensão e linhas de Pesquisa	UFRGS: líder a) Educação Musical e Cotidiano - EMCO: Transmissão e recepção musical - práticas educacionais e socioculturais. Indicador de recursos humanos: -Quantidade de estudantes: 8 -Quantidade de pesquisadores: 25	49
2004		UDESC b) Educação Musical e Formação Docente: Formação inicial e continuada. Indicador de recursos humanos: -Quantidade de estudantes: 2 -Quantidade de pesquisadores: 5	
2013		UFBA (não atualizado) c) Educação Musical, Interações e Cotidiano – EMIC: Práticas Pedagógico-musicais Coletivas. Indicador de recursos humanos: -Quantidade de estudantes: 6 -Quantidade de pesquisadores: 3	

Nota: *No Currículo Lattes (p.04) de Jusamara Sousa, aparecem três linhas de pesquisa: 1) Educação Musical e Cotidiano; 2) Educação Musical e Formação Docente; e 3) Transmissão e Recepção Musical. No entanto, o item três é a linha de pesquisa do item um que é na verdade um grupo de pesquisa.

4.2.3 Contribuição científica e tecnológica e para inovação

Quadro 10 - Biograma de Jusamara Souza | Nível 1C – 3º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
1991-2018 (primeiro artigo publicado em periódico foi em 1991)	Das 557 Produções Bibliográficas, destacamos os artigos publicados em periódicos.	34

4.2.4 Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa

Quadro 11 - Biograma de Jusamara Souza | Nível 1C – 4º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS
2011-atual	Educação musical de jovens entre diferentes instâncias de socialização e ensino aprendizagem: Singularidades, contradições e possibilidades.
2008-2010	Educação musical e culturas juvenis: Socialização musical, nova oralidade e outras aprendizagens musicais mediadas pela tecnologia.
2005-2008	Música no cotidiano e educação: paradigmas e configurações no campo pedagógico musical.
2002-2004	Espaços de formação musical: a educação musical entre o formal e o informal Descrição
2002-2004	Música na cultura midiática infantil e juvenil: um estudo sobre novas formas de aprendizagem musical
2000-2002	Articulações de Processos Pedagógicos Musicais em Ambientes Escolares e Não-Escolares: Estudos Multi-Casos em Porto Alegre, RS e Salvador, BA
1998-2000	Relação da escola com a aula de música: três estudos de caso em escolas de Porto Alegre - RS e Salvador - BA
1998-1999	Relação da escola com a aula de música: quatro estudos de caso em escolas de Porto Alegre, Santa Maria-RS, e Florianópolis-SC
1997-1999	Profissão Professor de Instrumento: um estudo sobre as relações da pedagogia nos cursos de bacharelado das universidades brasileiras
1997-1999	O cotidiano e a aula de música nas séries iniciais: fundamentos pedagógicos, abordagens e formação de professores
1997-1998	O Ensino da Flauta-Doce no Currículo Escolar
1996-1997	Relação da escola com a aula de música: dois estudos de caso em Escolas de Porto Alegre
1995 1997	O cotidiano como perspectiva para a aula de música: concepção didática e exemplos práticos
1995-1997	Livros de Música para a Escola: uma bibliografia comentada

4.2.5 Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica

Quadro 12 - Biograma de Jusamara Souza | Nível 1C – 5º Critério

(continua)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2002-2008	ATUAÇÃO PROFISSIONAL (gestão)	Direção e administração, Editora da UFRGS
2001-2007		Direção e administração, Revista Em Pauta
2001		Direção e administração, Câmara de Pesquisa UFRGS
2009-11		Direção e administração, PPG em Música, UFRGS
2001		Coord. subst. PPG/UFRGS
1997-2002		Direção e administração, Pró-Reitoria de Extensão, Membro núcleo integração Universidade e Escola.
		Coordenação Geral do Projeto de Extensão "Música nas Escolas do Rio Grande do Sul: Um Programa de Formação Continuada para Professores das Redes Públicas" (2014-2016), financiado pelo FNDE/ MEC.
2017	PRODUÇÃO TÉCNICA	Assessoria e consultoria Classificação de livros e Capítulo de Livro - Área de Artes e Música;
1997		Parecer sobre a autorização de funcionamento do Curso Faculdade Adventista de Educação - SP.
2009-2013		Trabalhos técnicos Vice-Presidente, ABEM
2001-2005		Presidente, ABEM;
1999-2001		Tesoureira, ABEM
1991-1999		Membro do Conselho Editorial, ABEM;
2001-2003		Editora do Boletim, ABEM.
2014		Parecerista Parecerista Ad doc da Revista Música Hodie
2012		Parecer Ad hoc - CNPq-CAPES/ DAAD 2012 (GDE e SWE) em 05/2012;
2011		Parecerista Ad doc da Revista Liberato, v.2, n.17;
2011		Parecer Ad hoc - CNPq AVG- 2006 em 02/2011;
2011		Parecerista do Comitê Científico do XIV Encontro Regional Sul da ABEM;
2011		Parecerista do Comitê Científico do XXI Congresso da ANPPOM;
2011		Parecerista do Comitê Científico do XX Congresso Anual da Abem;
2010		Parecerista Ad doc da Revista da ABEM n.23;
2009		Parecerista do Comitê Científico do XVIII Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical.

(conclusão)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2009/10		Coordenação de grupos de trabalho
		Condições de construção e produção do conhecimento em educação musical (...);
2009		Formação e Práticas no Ensino Superior e Pós-Graduação
2007		Educação musical na educação básica
2001/02/04		Póa-Graduação
2007		Educação musical na educação básica
2001/02/04		Póa-Graduação
2007-atual	MEMBRO DE CORPO EDITORIAL	Periódico: Ouvirouver.
2002-ataul		Periódico: Revista da Fundarte - atual
2000-2007		Periódico: Em Pauta.
2013 -2014	REVISOR DE PERIÓDICO	Periódico: Música Hodie
1992 - Atual		Periódico: Revista da ABEM
2015	MEMBRO DE COMITÊ DE ASSESSORAMENTO	Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
2013 2016-2017		Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Não há.	REVISOR DE PROJETO DE FOMENTO	Não há.

Nota: As categoria que estão em branco estão expostas para padronização.

4.3 BIOGRAMAS DE LUCIANA MARTA DEL-BEN - NÍVEL 1C - CA AC

Dos cinco pesquisadores com Bolsa Produtividade em Pesquisa/PQ, somente Bel-Ben é membro do Comitê de Assessoramento Artes, Ciência da Informação e Comunicação (CA-AC/CNPq)³¹. A pesquisadora é responsável por julgar propostas de bolsistas para a área de Artes (Música/Educação Musical).

4.3.1 Produção científica

Quadro 13 – Biograma de Luciana Marta Del-Ben | Nível 1C - CA AC – 1º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS			
2006	Produção Bibliográfica	Orientações Concluídas	Iniciação Científica	1
2003-2018			TCC	55
			Especialização	0
2004-2017			Mestrado	19
2008-2017			Doutorado	9
x			Supervisão de Pós-Doutorado	0
			Outras (ver I.C;TCC))	0
1997-2016	Produção Bibliográfica	Artigos Completos Publicados em Periódicos	26	
1998-2017		Trabalhos Publicados em Anais de Congressos/Eventos	28	
1997-2008		Resumos Publicados em Anais de Eventos	13	
2005/2006		Livro	2	
2000-2016		Capítulo de livro	13	
1997-2017		Outras	12	
1997-2017	Produção Técnica	Apresentações de trabalho	94	
1997-2017		Trabalhos Técnicos	96	
1997-2017		Outras	62	
	Produção Artística ou Cultural	Não há	0	
Total			431	

³¹ Membros dos Comitês: <http://cnpq.br/membros-dos-comites#membros>.

4.3.2 Formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação

Quadro 14 - Biograma de Luciana Marta Del-Ben | Nível 1C - CA AC – 2º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS			
2017	Orientações e Supervisões	Em andamento (formação R.H) Dissertação	3	7
2015-2017		Teses	4	
2004-2017		Orientação concluída Mestrado	19	28
2008-2017		Doutorado	9	
x		Supervisão de Pós-Doutorado	0	
x		Monografia de conclusão de curso de especialização	0	
2005-2018		Grupos de Pesquisa/Extensão e linhas de Pesquisa	Instituição: UFRGS Grupo: Música e Escola Linha: Práticas educacionais e socioculturais em música -Quantidade de estudantes: 7 -Quantidade de pesquisadores: 13	

4.3.3 Contribuição científica e tecnológica e para inovação

Quadro 15 - Biograma de Luciana Marta Del-Ben | Nível 1C - CA AC – 3º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS		
1997 - 2018	Produções Científicas (primeiro artigo publicado em periódico foi em 1997)	Das 431 Produções Bibliográficas, destacamos os artigos publicados em periódicos.	26

4.3.4 Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa

Quadro 16 - Biograma de Luciana Marta Del-Ben | Nível 1C - CA AC – 4º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS
2013-atual	Modos de conceber a formação inicial de professores de música para a educação básica: um estudo dos conteúdos formativos de cursos de licenciatura em música
2010-2013	Modos de pensar a educação musical escolar: subsídios para uma discussão epistemológica no campo da educação musical
2006-2009	Representações sociais sobre o ensino de música na educação básica: um estudo com licenciandos em música de universidades públicas do Rio Grande do Sul
2003-2005	Um estudo com escolas e professores da rede estadual de educação básica de Porto Alegre-RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical

4.3.5 Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica

Quadro 17 - Biograma de Luciana Marta Del-Ben | Nível 1C - CA AC – 5º Critério

(continua)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2011-2013 2013-2015.	ATUAÇÃO PROFISSIONAL (gestão)	Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom) - Gestão
2006 -2010		Presidente da Câmara de Pós-Graduação da UFRGS.
2008-2009		Presidente do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação da UFRGS.
2007 - 2008		Vice-presidente do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação da UFRGS.
2017	PRODUÇÃO TÉCNICA	Assessoria e consultoria Consultora ad hoc convidada pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) para avaliação de projetos de pesquisa submetidos a Edital de Apoio a Grupos de Pesquisa.
2015		Consultora da área de Artes/Música para visita de acompanhamento do Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado, da UFG.
2015		Reuniões de trabalho com os Núcleos de Investigación da Facultad de Artes de la Universidad de Chile.
2012		Consultora da área de Artes/Música para visita de acompanhamento do Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado Acadêmico e Doutorado, da UFBA. 2014.
2012		Consultora para elaboração de proposta de curso de mestrado em música - UFRN.
2012		Assessoria para elaboração de proposta de curso de mestrado em música - UEMG.
2006		Membro do Consejo Asesor Internacional da Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical.
2002		Núcleo de Pesquisa em Tecnologias Aplicadas à Educação Musical da Coordenadoria de Programas Educacionais da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OESP).
2001		Consultoria ad hoc - Revista da Abem n. 6.
2017		Trabalhos Técnicos Membro da Comissão Científica do 3º Nas Nuvens? Congresso de Música.

(continuação)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS
2017	Membro do Comitê Científico da XI Conferência Regional Latino-Americana da Sociedade Internacional de Educação Musical/ISME.
2017	Avaliadora de trabalhos científicos submetidos para a VII Jornada de Estudos em Educação Musical (JEEM).
2016	Membro do International Review Panel do 6th International Symposium on Assessment in Music Education ? ISAME6 2017.
2015	Coordenação do Grupo de Trabalho 'Pesquisa em educação musical' no XXII Congresso Nacional da ABEM.
2015	Membro do Comité Científico Internacional da X Conferencia Regional Latinoamericana de Educación Musical de la ISME / III Conferencia Regional Panamericana de Educación Musical de la ISME.
2007	Membro do Comitê Científico do XVI Encontro Anual da ABEM/Congresso Regional da ISME na América Latina.
2005	Editora da Revista da ABEM.
2004	Editora da Revista da ABEM.
2003	Editora da Revista da ABEM.
2002	Editora da Revista da ABEM.
2017	Parecerista Parecerista do processo seletivo para o XXIII SEMINARIO LATINOAMERICANO DE EDUCACIÓN MUSICAL.
2012	Pareceres ad hoc - CAPES.
2011	Parecerista - XXI Congresso da Anppom (Educação Musical).
2011	Parecer CAPES-Cofecub.
2011	Parecer CAPES - Doutorado no exterior.
2011	Parecer CAPES - Estágio pós-doutoral.
2011	Parecer CAPES - Estágio pós-doutoral.
2011	Parecer CAPES - Estágio sênior.
2011	Avaliação de projetos de pesquisa - PIBIC-UDESC.
2011	Parecer CNPq - Edital Universal.
2010	Parecer CNPq.
2010	Parecer CAPES.
2009	Parecer CNPq.
2009	Parecer UFRN.
2009	Parecer Congresso da ANPPOM.
2008	Parecer UFRN.
2008	Parecer UNICRUZ.
2008	Parecerista ad-hoc do I Colóquio Internacional sobre Ensino Superior - CIES.
2008	Parecer CNPq. 2008

(continuação)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2008		Parecer CAPES. 2008
2006		Parecerista para avaliação e seleção de trabalhos para o XVI Congresso da Anppom - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.
2006		Parecerista para avaliação e seleção de trabalhos para o XV Encontro Anual da Abem – Associação Brasileira de Educação Musical.
2005		Parecerista para avaliação e seleção de trabalhos para o XV Congresso da Anppom - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.
2004		Parecerista para avaliação e seleção de trabalhos para o XIII Encontro Anual da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical.
2004		Parecerista da Revista Per Musi - UFMG.
		Parecer sobre projeto de pesquisa. 2003.
2014		Parecerista para seleção de trabalhos (papers, posters, symposia and workshops) para a 31st ISME World Conference on Music Education. (Comissão científica).
2014		Parecerista para seleção de trabalhos para o 5th International Symposium on Assessment in Music Education: Connecting Practice, Measurement, and Evaluation (2015). (Comissão científica).
2017.		Coordenação de grupos de trabalho Coordenação do Grupo de Trabalho Grupo de Trabalho ?Formação Profissional em Música? no XXVII Congresso da ANPPOM.
2013		Congresso da ABEM - Coordenadora do GT Perspectivas Teóricas em Educação Musical.
2009		XIX Congresso da ABEM - Coordenadora do GT Perspectivas Teóricas em Educação Musical a partir de suas dimensões sociais, filosóficas e psicológicas.
2009		XVIII Congresso da ABEM / Coordenação de Grupo de Trabalho - GT 2.1: Práticas musicais no contexto escolar.
2006.		GT Formação e Práticas no Ensino Superior / XV Encontro Anual da ABEM.
2005.		XIV Encontro Anual da ABEM - GT Formação e práticas na Pós-Graduação em música.
2003		GT Formação e práticas no ensino superior.
2017 - Atual		MEMBRO DE CORPO EDITORIAL
2015 - 2017	Periódico: Revista da ABEM	
2013 - 2015	Periódico: Revista da ABEM	

(conclusão)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS		
2013 - 2016		Periódico: Enseñar música - Revista Panamericana de Investigación	
2011 - 2016		Periódico: Revista Brasileira de Musica (RJ 1934)	
2008 - Atual		Periódico: Visions of Research in Music Education	
2007 - 2011		Periódico: OPUS. Revista da ANPPOM (Online)	
2007 - 2012		Periódico: Per Musi (UFMG)	
2007 - Atual		Periódico: Música em Contexto	
2006 - 2016		Periódico: Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical	
2006 - 2010		Periódico: Educação (UFSM)	
2002 - 2005		Periódico: Revista da ABEM	
2017 - 2017		REVISOR DE PERIÓDICO	OPUS. Revista da ANPPOM
2016 - 2016			OPUS. Revista da ANPPOM
2006 - 2006			OPUS. Revista da ANPPOM
2007 - Atual	Revista da ABEM		
2017 - 2017	Educação (UFSM)		
2006 - 2006	Educação (UFSM)		
2017 - 2017	Acta Scientiarum. Education (Online)		
2016 - 2016	Acta Scientiarum. Education (Online)		
2016 - 2016	Pró-Posições (UNICAMP. Online)		
2016 - 2016	Educação (PUCRS. Impresso)		
2017 - 2017	Revista Brasileira de Educação		
2016 - 2016	Revista Brasileira de Educação		
2015 - 2015	Revista Brasileira de Educação		
2016 - 2016	Foro de Educación (e-ISSN: 1698-7802)		
2017 - 2017	ECCOS REVISTA CIENTÍFICA		
2017 - 2017	MÚSICA HODIE		
2017 - 2017	REVISTA VÓRTEX		
2014 - Atual	Visions of Research in Music Education		
2016	MEMBRO DE COMITÊ DE ASSESSORAMENTO	Atual Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Artes, Ciência da Informação e Comunicação (CA-AC/CNPq).	
2015 - 2017	REVISOR DE PROJETO DE FOMENTO	Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo	
2014 - 2014		Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais	
2013 - Atual		Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	
2013 - Atual		Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	

4.4 BIOGRAMAS DE CLÁUDIA RIBEIRO BELLOCHIO – NÍVEL 1D

4.4.1 Produção científica

Quadro 18 – Biograma de Cláudia Bellochio | Nível 1D – 1º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS				
1992-2014	Produção Bibliográfica	Orientações Concluídas	Iniciação Científica	31	513
2007-2017			TCC	38	
2000-2009			Especialização	5	
2003-2017			Mestrado	27	
2012-2018			Doutorado	10	
2016			Supervisão de Pós-Doutorado	1	
1996-2015			Outras	10	
1995-2018			Artigos Completos Publicados em Periódicos	40	
2017-1995		Trabalhos Publicados em Anais de Eventos	132		
1992-2017		Resumos, Resumos Expandidos Publicados em Anais de Eventos/Congressos:	152		
2013/14/17 2012		Livro	2		
1995-2018		Capítulo de livro	20		
		Outras	45		
1997-2017	Produção Técnica	Apresentações de trabalho	173	568	
1994-2018		Produção Técnica Trabalhos Técnicos: 221 Assessoria e Consultoria: 23	245		
1994-2018		Outras (P.T, 1; E.M.P.C, 9;R.P.F, 1; D.T.P.T, 113; E.P.C&P, 24)	150		
1998	Produção Artística, e/ou Cultural	Artes Cênicas	1	74	
1983-2015		Música	19		
1998-2004		Outras	54		
Total					1155

4.4.2 Formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação

Quadro 19 - Biograma de Cláudia Bellochio | Nível 1D – 2º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS				
2017-2018	Orientações e Supervisões:	Em andamento	Dissertação	2	6
2016-2018			Tese	4	
2003-2017		Orientação concluída	Mestrado	27	43
2012-2018			Doutorado	10	
2016			Supervisão de Pós-Doutorado	1	
2000-2009			Especialização	5	
2002	Grupos de Pesquisa e linhas de Pesquisa		<p>Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM</p> <p>Grupo: Formação, ação e pesquisa em educação musical - FAPEM</p> <p>Linha A: Formação e profissionalização de professores especialistas e não especialistas em educação musical -Quantidade de estudantes: 15 -Quantidade de pesquisadores: 6</p> <p>Linha B: Práticas acadêmicas, escolares e não escolares em educação musical -Quantidade de estudantes: 10 -Quantidade de pesquisadores: 8</p> <p>Linha C: Análise e Produção de Material Didático para o ensino de Música -Quantidade de estudantes: 3 -Quantidade de pesquisadores: 1</p>		43

4.4.3 Contribuição científica e tecnológica e para inovação

Quadro 20 - Biograma de Cláudia Bellochio | Nível 1D – 3º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
1983-2018 (primeiro artigo publicado em periódico foi em 1995)	Das 1155 Produções Bibliográficas, destacamos os artigos publicados em periódicos.	40

4.4.4 Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa

Quadro 21 - Biograma de Cláudia Bellochio | Nível 1D - 4º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS
2014 - atual	Professores e educação musical na escola: modos de ser unidocente e pensar a música na escolarização dos anos iniciais do ensino fundamental
2011 -2015	Educação musical, formação acadêmico-profissional e práticas docentes de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental
2010-2015	Educação Musical e formação acadêmico-profissional na Pedagogia: sentidos, tensões e vicissitudes
2008-2011	Representações sociais acerca do estágio supervisionado em Música: um estudo na formação inicial de licenciandos em música da UFSM/RS
2005-2008	Necessidades Formativas em Educação Musical: um estudo na Pedagogia – UFSM
2003-2006	A prática educativa na formação do conhecimento prático do educador musical: oito estudos de caso
2002-2004	Ser professor de música': um estudo acerca da formação e concepções educacionais do educador musical
2001-2003	Concepções e realizações em educação musical: desafios do professor
2001-2003	Pensar e realizar em educação musical: desafios do professor
1996-2000	Educação Musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto as práticas cotidianas do professor

4.4.5 Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica

Quadro 22 - Biograma de Cláudia Bellochio | Nível 1D – 5º Critério

(continua)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2013	ATUAÇÃO PROFISSIONAL (GESTÃO)	Membro do conselho editorial da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música/ANPPOM
2012		GT Educ Musical: coordenação de comissão científica GT EducMus/ANPPOM
2014		Comissão científica GT Educação Musical/ANPPOM
2013		Comissão científica GT Educação Musical/ANPPOM
2010-2013		Associação Brasileira de Editores Científicos/ABEC: Conselheira
2011 – atual		Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq: Pesquisador 1D.
2010-2011		PQ2/CNPq
2013-2015		Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM: Presidente do Conselho Editorial
2009 -2012		Diretor regional sul/ABEM
2003-2007		Presidente do Conselho editorial da Revista/ABEM
2000-2003		Coordenadora da região do Rio/ABEM
2002-2003		Coordenador Rio Grande do Sul/ABEM
2001-2001		Comitê científico/ABEM
2000-2001		Coordenadora da região de Santa Maria-RS/ABEM
2002.	PRODUÇÃO TÉCNICA	Assessoria e consultoria Assessoria na discussão do currículo de música da Universidade do Estado de Santa Catarina.
2003		Consultoria ad-hoc - trabalhos do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical.
2012.		Consultor Ad Hoc da análise de trabalhos, posters e minicursos da 35 Reunião Anual.
2012		Comite de Avaliação Externa do CNPQ URI.
2012		Avaliação de periódico para a coleção SCIELO.
2012		Produtos Tecnológicos Dossie de Educação Musical. 2012.
2018		Trabalhos Técnicos Avaliar projetos de Pesquisa CNPQ/PIBIC UFRN
2018		ANPPOM - avaliação de submissões ao congresso.
2018		Coordenação Científica do XVIII Encontro Regional da ABEM
2017		Avaliar projetos de pesquisa CNPQ/PIBIC/UFRN. 2017
2016		PIBIC/EM/CNPQ URI
2016		PIBIC/UFRN.
2016		Avaliar trabalhos para ABEM Regional - Sul
2016		Avaliar trabalhos Encontro Nacional da ANPPOM. 2016.
2016		Avaliar trabalhos para Encontro Regional ABEM Nordeste.

(continuação)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS
2015	Avaliar trabalhos para o Encontro do FLADEM Brasil.
2015	Avaliar trabalhos para a 37 ANPED - GT 24.
2015	Avaliar trabalhos para a Revista de Ciências Humanas - URI. 2015.
2015	Avaliar artigos do Congresso da ABEM 2015.
2013	Membro do Comitê externo do processo de seleção do PIBIC UERGS CNPQ 2013-2014. 2013.
2012	Comissão externa de avaliação do XVIII Seminário Institucional de Iniciação Científica, X Seminário de Extensão e XVI Seminário de Integração de Pesquisa e Pós-Graduação da URI. 2012.
2011	Comitê Avaliador do XVI Encontro Regional da ABEM Sul. 2011.
2010	Comitê Científico do XIX Congresso Anual da ABEM. 2010.
2010	Coordenação do GT Educação Musical XX ANPPOM. 2010.
2010	Comissão de Seleção do Curso de Doutorado do PPGE. 2010.
2010	Comissão de Seleção do Curso de Doutorado do PPGE. 2010.
2009	Comitê Científico do XII Encontro Regional da ABEM Sul. 2009.
2009	Comitê Científico do XII Encontro Regional da ABEM Sul. 2009.
2009	Coordenador de Mesa redonda no II Congresso de Educação, Artes e Cultura (CEAC).
2007	Comissão Científica do X Congresso da ABEM Sul. 2007.
2006	Comissão Científica do XVI Encontro Anual da ANPPOM. 2006.
2006	Comissão Científica da VI ANPED Sul. 2006.
2012	Parecerista (Trabalhos Técnicos) Parecerista Ad Hoc da Revista Educação PUC Porto Alegre.
2013	Parecer Revista Acta Education.
2013	Parecer para Revista da ABEM.
2013	Parecer para artigo da Revista de Ciências Humanas do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI.
2012	Pareceres para a Revista da ABEM.
2012	Parecerista da Revista MEB Música na Educação Básica.
2012	Parecerista Ad Hoc no periódico OPUS - Revista da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.
2012	Parecerista Ad Hoc de periódicos da coleção Scielo Brasil.
2011	Parecerista do Comitê Avaliador do XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).
2011	Parecerista do Comitê Avaliador do VII ABEM Sudeste.
2010	Parecerista Ad Hoc da Revista da ABEM.
2010	Parecerista Ad-Hoc do XX Encontro Nacional da ANPPOM.
2010	Parecerista Ad-Hoc do XIII Encontro Regional da ABEM Sul.
2010	Parecerista ad-hoc da Revista Música na Educação Básica (MEB).
2010	Parecer Ad- Hoc Acta Scientiarum.
2010	Parecer para artigo da Revista Ciências Humanas (URI).
2009	Parecerista do XIX Congresso da Associação Brasileira de Pós-Graduação e pesquisa em Música.
2009	pareceres para a Revista Ciências Humanas (URI).
2008	Parecerista ad hoc do XVII Encontro Nacional da ABEM.
2007	Parecerista ad-hoc do GE Educação e Artes ANPED.
2004	Parecer avaliativo dos trabalhos encaminhados ao XIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical.
2001	Parecerista do NUPEART- Educação Musical/UDESC.
2008	Avaliadora Seminário Institucional de Iniciação Científica, Extensão e Pós-Graduação da URI.

(continuação)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS		
2007		Avaliadora CNPQ do XVI Seminário Institucional de Iniciação Científica, XIV Seminário de Integração Avaliador de trabalhos da 22 Jornada Integrada Acadêmica da UFSM.	
2015.		Coordenação de grupos de trabalho (Outros Trabalhos Técnicos) Ensino e aprendizagem de música nas escolas de educação básica (XXII congresso anual da ABEM).	
2014		Coordenadora das avaliações das comunicações de pesquisa submetidas ao XXIV Congresso da ANPPOM.	
2013.		Coordenação de Mesas de Apresentação de Trabalhos Científicos no Congresso da ANPPOM.	
2011		Coordenador de sessão do GT Estágios (XX ABEM Nacional).	
2011		Coordenação de sessão GT Formação Inicial e Continuada.	
2011		Coordenador de sessão GT Formação inicial e continuada; emergencial e/ou alternativa.	
2011		Coordenador de sessão do GT Estágios (XX ABEM Nacional). 2011.	
2011		Coordenação de sessão GT Formação Inicial e Continuada.	
2011		Coordenador de sessão GT Formação inicial e continuada; emergencial e/ou alternativa.	
2010		Coordenação do GT Educação Musical XX ANPPOM.	
2009		Coordenação do GT Música na Educação Básica (ensino médio).	
2009		Coordenador de Mesa redonda no II Congresso de Educação, Artes e Cultura (CEAC).	
2009		Coordenação de grupo de trabalho: GT 3.2 Formação inicial e continuada.	
2009		GT Música na Educação Básica (ensino médio).	
2009		GT 3.2 Formação inicial e continuada.	
2008		Formação e práticas no ensino fundamental.	
2007		Educação Superior - X ABEM Regional Sul.	
2007		Coordenadora de Mesa - Formação de Professores. 2007.	
2007		Coordenação de GT Educação Superior - X ABEM Regional Sul. 2007.	
2006		Coordenação do GT Ensino Fundamental e Médio XV Encontro Anual da ABEM	
2006		Coordenadora de Mesa Redonda (fórum3) no XV Encontro Anual da ANPPOM	
2006		Ensino Fundamental e Médio XV Encontro Anual da ABEM. 2006.	
2006		Coordenadora de Mesa Redonda (fórum3) no XV Encontro Anual da ANPPOM. 2006.	
2003		Ensino Fundamental de Médio no 12 Encontro Nacional da ABEM.	
2001		Coordenação do GT de Ensino Fundamental e Médio. 2001.	
2001		Coordenação do GT de Ensino Fundamental e Médio. 2001.	
2015-Atual		MEMBRO DE CORPO EDITORIAL	Periódico: Revista Educação (UFSM)
2013-Atual			Periódico: Revista Brasileira de Educação RBE
2013-Atual			Periódico: Imagens da Educação
2000-2009 2013-2017			Periódico: Revista da ABEM
2012-Atual	Periódico: Opus (Belo Horizonte. Online)		
2011-Atual	Periódico: Editora da URI		
2007-Atual	Periódico: REVISTA CONTEXTO & EDUCAÇÃO		
2005-2008	Periódico: Paidéia (Natal/RN)		
2003-2010	Periódico: Revista NUPEART		
2003-Atual	Periódico: Revista da Faculdade de Educação - Bahia		
2002-Atual	Periódico: Revista de Ciências Humanas		

(conclusão)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2000 - Atual	REVISOR DE PERIÓDICO	Educação (UFSM)
2007 - 2009		Revista da ABEM
2008 - Atual		Revista de Ciências Humanas (Frederico Westphalen. Impresso)
2010 - Atual		Música na Educação Básica
2012 - Atual		Acta Scientiarum. Education (Online)
2012 - Atual		Opus (Belo Horizonte. Online)
2012 - Atual		Práxis Educativa (UEPG. Online)
2012 - 2013		Linhas Críticas (UnB)
2013 - Atual		Música em Perspectiva
2013 - Atual		Imagens da Educação
2015 - Atual		Revista Brasileira de História da Educação
2015-ataul		MEMBRO DO COMITÊ DE ASSESSORAMENTO
2012 – 2013	Agência de fomento: (CNPq) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	
2011	Comitê Avaliador do XVI Encontro Regional da ABEM Sul. 2011.	
2011	Membro do Comitê Científico do XX Congresso Nacional da ABEM.	
2010	Comitê Científico do XIX Congresso Anual da ABEM. 2010.	
2009	Comitê Científico do XII Encontro Regional da ABEM Sul. 2009	
2008	Comitê Científico do XI Encontro Regional da ABEM Sul e IV Encontro do Laboratório de Educação Musical. 2008.	
2007	Comissão Científica do X Congresso da ABEM Sul. 2007.	
2006	Comissão Científica do XVI Encontro Anual da ANPPOM. 2006.	
2006	Comissão Científica da VI ANPED Sul. 2006.	
2005	Comitê Científico do XIV Encontro Anual da ABEM. 2005.	
2004	Membro do Comitê Científico do XIII Encontro Nacional da ABEM.	
	Participação do Comitê Científico do VII Encontro Regional da ABEM Sul. 2004.	
2006	Comitê Consultivo do VI Encontro da ANPED SUL. 2006. (comitê de avaliação - elaboração de pareceres).	
2006	Comitê Consultivo do Encontro da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM. 2006. (comitê de avaliação - elaboração de pareceres).	
	Comitê Consultivo do XV Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM. 2006. (comitê de avaliação - elaboração de pareceres).	
2008-atual	REVISOR DE PROJETO DE FOMENTO	Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

4.5 BIOGRAMAS DE LUIS RICARDO SILVA QUEIROZ – NÍVEL 2

4.5.1 Produção científica

Quadro 23 – Biograma de Luis Queiroz | Nível 2 – 1º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS				
2013	PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	Orientações Concluídas	Iniciação Científica	13	170
2002-2010			TCC	32	
2002-2003			Especialização	6	
2008-2013			Mestrado	17	
2015-2017			Doutorado	5	
xxxx			Supervisão de Pós-Doutorado	0	
2006-2010			Outras	9	
2002-2017			Artigos Completos Publicados em Periódicos	28	
2003-2016		Trabalhos Publicados em Anais de Eventos	45		
2000		Resumos Publicados em Anais de Congressos	1		
2012	Livros*	0			
2005/07/12/15 /16	Capítulo de livro	6			
2001-2006	Outras	8			
2005-2008	PRODUÇÃO TÉCNICA	Apresentações de trabalho (conferência ou palestra)	13	39	
2009-2013		Trabalhos Técnicos(I.P) = Produção Técnica/Assessoria e Consultoria (C.L)	7		
2007-2012		Outros: Demais Tipos de Produção Técnica	19		
1997-2006	PRODUÇÃO CULTURAL	Música	11	50	
1995-2010		Outras	39		
Total				259	

Nota: No Currículo Lattes encontra-se um livro publicado e um livro organizado. No entanto, nos Indicadores da Produção da Plataforma Lattes não conta nenhum livro.

4.5.2 Formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação

Quadro 24 - Biograma de Luis Queiroz | Nível 2 – 2º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTO				
2012-2013	ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES	Em Andamento	Dissertação	5	10
2013			Teses	4	
2002-2003		Concluída	Especialização	6	28
2008-2013			Mestrado	17	
2015-2017			Doutorado	5	
xxxx			Supervisão de Pós-Doutorado	0	
2008-atual	GRUPOS DE PESQUISA E LINHAS DE PESQUISA		<p>Instituição: UFRGN Grupo: GRUMUS (pesquisador)</p> <p>Linha A: Educação Musical e Educação Infantil: Formação de Professores -Quantidade de estudantes: 10 -Quantidade de pesquisadores: 4</p> <p>Linha B: Educação Musical, Cultura e Sociedade. -Quantidade de estudantes: 4 -Quantidade de pesquisadores: 7</p> <p>Linha C: O ensino e aprendizagem da Música em múltiplos contextos. -Quantidade de estudantes: 7 -Quantidade de pesquisadores: 2</p>	34	34

4.5.3 Contribuição científica e tecnológica e para inovação

Quadro 25 - Biograma de Luis Queiroz | Nível 2 – 3º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2000 a 2017 (1º artigo publicado em periódico foi em 2002)	Das 259 Produções Bibliográficas, destacamos os artigos publicados em periódicos.	28

4.1.4 Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa

Quadro 26 - Biograma de Luis Queiroz | Nível 2 – 4º Critério

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS
2011-2013	Performance e transmissão musical em grupos da cultura popular de João Pessoa
2010-2011	Contextos, situações e processos de ensino e aprendizagem da música em espaços alternativos de educação musical em João Pessoa
2008-2010	Ensino de música em João Pessoa: a realidade dos espaços formais e não-formais de educação musical no município
2007-2008	Espaços e atividades de ensino e aprendizagem da música em João Pessoa
2006-2007	Transmissão musical nos grupos de Cavalo Marinho e no Boi de Reis
2006-2006	Práticas Musicais no Contexto urbano de João Pessoa

4.1.5 Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica

Quadro 27 - Biograma de Luis Queiroz | Nível 2 – 5º Critério

(continua)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2013/15 15-17	ATUAÇÃO PROFISSIONAL (gestão)	Presidente da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)
2010-2015		Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música (mestrado e doutorado) da UFPA
2005-2007		Conselheiro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão/ CONSEPE da UFPA.
2013-2017	PRODUÇÃO TÉCNICA	Assessoria, consultoria, (avaliação) Consultor de processos de avaliação dos programas de Pós-Graduação da área de Artes / Música da CAPES
		Trabalho técnico Não tem.
		Parecerista Não tem.
		Coordenação de grupo de (Outros Trabalhos Técnicos) Não tem.
	MEMBRO DE CORPO EDITORIAL	Não tem.
	REVISOR DE PERIÓDICO	Não tem

(conclusão)

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	
2010-2015	MEMBRO DO COMITÊ DE ASSESSORAMENTO	Comissões Assessoras, do INEP/MEC
2010-2015		Prova Nacional para Ingresso na Carreira Docente
2006-2013		ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
2013		Membro da Comissão Assessora da Prova Docente – INEP
2013		Membro da avaliação das propostas de cursos novos (APCN) de Mestrado Acadêmico e Doutorados da Área de Artes/ Música – CAPES
2013		Membro da Comissão Assessora da Prova Docente – INEP
2012		Membro da Comissão Assessora do ENADE – INEP
2011		Membro da Comissão Assessora da Prova Docente – INEP
2011		Membro da Comissão Assessora da Prova Docente – INEP
2009		Membro da Comissão Assessora do ENADE – INEP.
	REVISOR DE PROJETO DE FOMENTO	Não tem.

Nota: As categoria que estão em branco, estão expostas para padronização.

O estudo de Abreu (2018) contribuiu no adensamento desses Biogramas bem como para as fases da análise.

Ao observar todos esses Biogramas delineados após o processo de construção, entendo, como primeiros resultados dessa pesquisa, que eles são as próprias trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores. Essas trajetórias nasceram por esses Biogramas construídos com base em cinco categorias do CNPq – que são as mesmas categorias, direta ou indiretamente, para todos as áreas do conhecimento (Cf. CNPq, 2018).

No capítulo seguinte – cujo objetivo é extrair, num paradigma interpretativo da hermenêutica, a valoração dos acontecimentos dessas trajetórias – farei a segunda fase da análise no intuito de verificar características que possam dar um panorama de área.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA DOS CINCO PESQUISADORES

Após a construção dos Biogramas, iniciei novo processo de leituras analíticas na busca de percepções que me ajudassem a elencar categorias para essa primeira fase investigativa.

Nesse capítulo estruturante para análise, retomo os objetivos da pesquisa para mostrar como estes vêm sendo respondidos pelos Biogramas, pois com estes tanto o objetivo geral, quanto os específicos, foram respondidos. Compreender como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ da Educação Musical vêm se configurando foi o objetivo geral. No propósito de alcançar o objetivo acima, cinco objetivos específicos foram pensados para o desdobramento desta pesquisa: indicar a produção científica dos pesquisadores; descrever como tem sido a formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; dialogar com autores da área sobre contribuição científica e tecnológica e para inovação; mapear a participação e coordenação em projetos de pesquisa; mostrar a participação em atividades editoriais, gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.

O Biograma se pautou em cinco critérios do CNPq. Cada critério fora dividido e subdividido em categorias com base no Currículo Lattes. Dessa forma pude, com base nessa fonte documental, preencher os Biogramas. Assim, por meio do Biograma, fica traçada de forma quantitativa a trajetória de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ da Educação Musical. Nesse aspecto, os objetivos foram alcançados. Convém esclarecer que, como se trata de uma pesquisa qualitativa o objetivo a ser perseguido de forma qualitativa terá seu desdobramento analítico no capítulo seis.

Identifico a seguir as características gerais dos pesquisadores no intuito de que tal processo ajude a chegar às primeiras compreensões para tentar, no capítulo seguinte, responder à questão de pesquisa: como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical vêm se configurando com essa área de conhecimento?

Nesse sentido, faço uma análise do específico para o geral, olhando para cada trajetória de vida-científica para ver, talvez, possíveis semelhanças e

diferenças em suas trajetórias; ou ver como cada pesquisador vem se comportando, no sentido de ações tomadas, nesse campo investigativo.

Vale destacar que os cinco pesquisadores estudados nesta pesquisa possuem diferentes formações em nível de Pós-Graduação *stricto sensu*. Liane Hentschke e Jusamara Souza possuem doutorado em Educação Musical, Luciana Del-Ben em Música, Luis Queiroz tem formação em Música cuja área de concentração é em Etnomusicologia. E por fim, Cláudia Bellochio com doutorado em Educação.

O CNPq divide os pesquisadores com Bolsa de produtividade em Pesquisa/PQ em dois Níveis: Nível 1 (1A [mais alto], 1B, 1C, 1D) e Nível 2 (sem subcategorias). Observando os pesquisadores por gênero, temos quatro PQ do gênero feminino, representando 80%, atuantes na região Sul, no Estado do Rio Grande do Sul; e um PQ do gênero masculino correspondendo a 20%, atuante na região Nordeste, no Estado da Paraíba.

As pesquisadoras Liane Hentschke, Jusamara Souza, e Luciana Del-Ben estão vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, em Porto Alegre. Sobre a UFRGS, cabe ressaltar que no país é a única instituição com conceito 7 no Programa de Pós-Graduação na área de Artes/Música (CAPES, 2017), este alcançado também em avaliações anteriores (UFRGS, 2018).

A pesquisadora Liane Hentschke foi professora Titular do Departamento de Música, Instituto de Artes da UFRGS até o momento em que esta pesquisa estava sendo realizada, por isso, continuou como uma das pesquisadoras. Desde 1992 tem atuado como professora no curso de Licenciatura em Música, e como professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. A pesquisadora Jusamara Souza é professora Titular do Departamento de Música, Instituto de Artes da UFRGS. Desde 1997 tem atuado como professora no curso de Licenciatura em Música e como professora orientadora nos cursos de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS³².

A pesquisadora Del-Ben é professora Associada do Instituto de Artes da UFRGS. Atua desde 2001 no curso de Licenciatura em Música e no Programa de Pós-Graduação em Música dessa instituição.

³² Identificamos que em maio de 2019 as pesquisadoras Liane Hentschke e Jusamara Souza não renovaram suas Bolsas PQ.

A pesquisadora Cláudia Bellochio é professora Titular na Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, atuando desde 1991 no ensino, pesquisa e extensão no Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino. Tem Graduação em Pedagogia (1989), Mestrado e Doutorado em Educação. No entanto, por possuir também Graduação em Música (1987), vem atuando na Educação Musical.

No Nível 2 está o pesquisador Luis Queiroz, que atua na região Nordeste. É Professor Associado do Departamento de Educação Musical e do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desde 2005.

Somente o grupo do gênero feminino está registrado, conforme pode ser visto no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com perfil de líderes de seus grupos. Nota-se que os cinco pesquisadores atuam em áreas e subáreas diferentes, e por terem olhares distintos sobre determinado tema, ampliam a perspectiva de olhar sobre e para a área da Educação Musical no Brasil.

O Biograma é a própria trajetória de vida-científica dos pesquisadores. Ao longo de suas trajetórias, os acontecimentos da vida-científica vão aos poucos dando visibilidade a suas carreiras. Essa visibilidade por suas competências, de acordo com o CNPq (2018), os levou a se destacarem entre os pares.

Com o tempo, em busca constante do saber-fazer-poder ciência, suas trajetórias de vida-científica os levaram, em suas atuações profissionais, à: produção científica; formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; contribuição científica; coordenação em projetos de pesquisa; e participação em atividades editoriais, de gestão científica e administrativa (critérios do CNPq). Isso os qualificou a submeterem projetos de pesquisa na modalidade PQ.

Quantitativamente mostro nos subtópicos seguintes, 5.1 a 5.5, como essas trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores conversam entre si, mostrando nuances individuais e coletivas. Com isso, é possível observar como vêm se constituindo.

5.1 OS PESQUISADORES E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

As pesquisas em Música evidenciam que o campo da produção do conhecimento começa se estruturar, inicialmente, fora da área Música ainda na

década de 1970. Os primeiros pesquisadores foram os doutores José Rafael Menezes Bastos, que fez um trabalho com música indígena, e José Jorge Carvalho, que pesquisou sobre música do candomblé, música afro-brasileira, ambos dentro da antropologia.

Precisamente no ano de “1980 começa a fase contemporânea e profissional de produção do conhecimento científico na área de Música no Brasil com a criação dos cursos de Pós-Graduação” (QUEIROZ, 2014a).

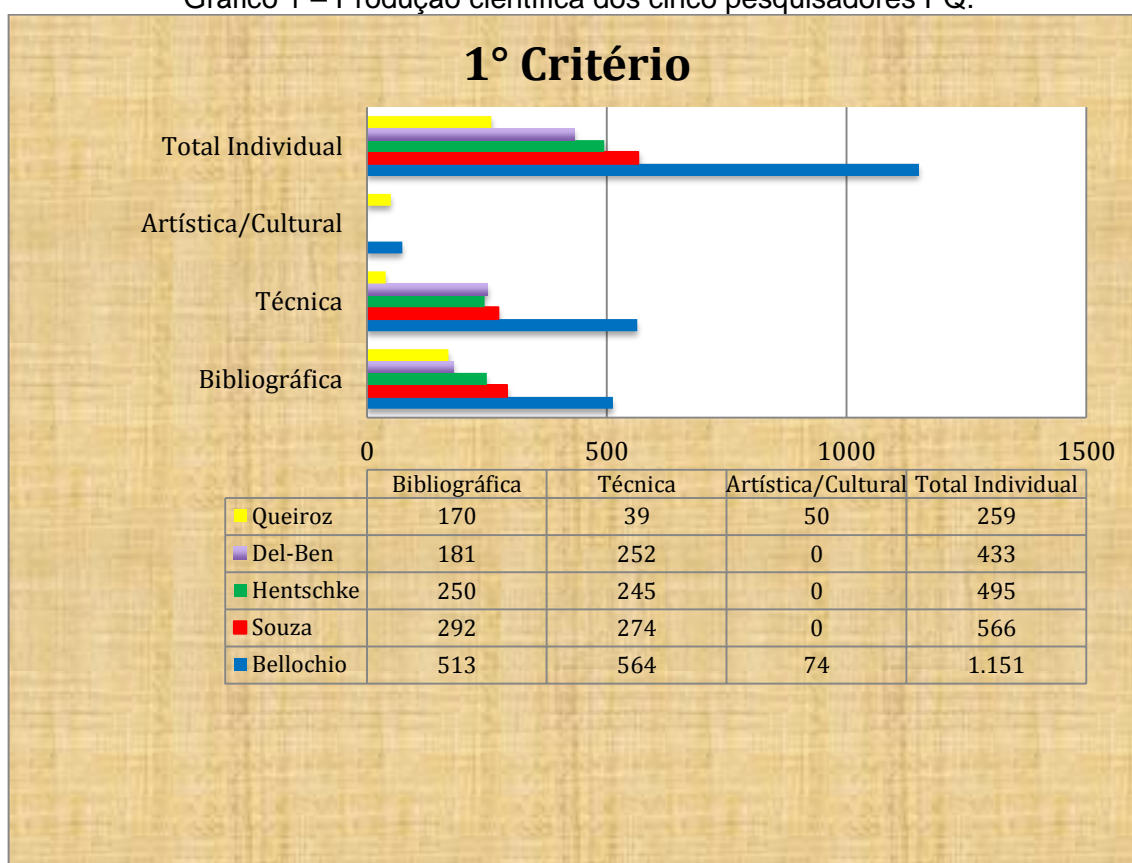
O termo produção científica é amplo e causa impactos para a sociedade. Por este motivo, faço um diálogo com autores que abordam o tema. De acordo com Witter (1997, p. 09), a:

Produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã. (...) Este rol pode ir longe, mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições e dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lugares com que as pessoas se envolvem no cotidiano.

Assim, nas instituições de ensino e pesquisa, a produção científica emerge com empenho dos pesquisadores. Nesse sentido, ao parafrasear, o autor acima, penso que os pesquisadores são a base para o desenvolvimento científico e as instituições o meio que legitimam tais práticas, ou seja, o saber-fazer-poder ciência que são divulgadas nos meios próprios como, por exemplo, os periódicos especializados.

Esses cinco pesquisadores, ao longo de suas trajetórias, mantiveram uma produção constante, com destaque para a produção bibliográfica totalizando 1.392 (orientações, trabalhos publicados em anais de eventos, artigos publicados em periódicos, resumos, livros e capítulo de livros), e a produção técnica com 1.374 trabalhos (apresentações de trabalhos, assessoria e consultoria, cursos de formação, reuniões, projetos, auditoria). A produção cultural apresenta-se com menor quantidade, 124, somente no Indicadores da Produção de dois dos cinco pesquisadores. A seguir apresento um gráfico que pode melhor representar esses números aqui apresentados:

Gráfico 1 – Produção científica dos cinco pesquisadores PQ.



Fonte: Do autor.

Nota: A produção científica equivale a 50% na avaliação do CNPq para concessão da Bolsa PQ (CNPq, 2018, p. 198).

As publicações da Educação Musical têm alimentado tantos os cursos de graduação como os de Pós-Graduação no país. Isso fica evidente, uma vez que o crescimento da área da Educação Musical, “é constatado pelo avanço da Pós-Graduação, aliado ao aumento das publicações científicas” (DEL-BEN, 2010, p. 25). É possível ver os efeitos da produção científica para a formação não só de outros pesquisadores, mas também de professores, estudantes, e profissionais, conforme indicado no site³³ da ABEM.

Esse fato começa a trazer indícios para ajudar a responder como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical vêm se configurando com essa área de conhecimento (questão de pesquisa). Nesse sentido, é possível esboçar as primeiras linhas de como essas trajetórias de vida-científica vêm se configurando com a Educação Musical. As produções científicas dos pesquisadores geram

³³ http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp

conhecimento ao chegarem às instituições de ensino que fomentam a formação de profissionais, ou seja, a formação de recursos humanos tanto na graduação, quanto na Pós-Graduação.

Esses novos profissionais, por sua vez, também geram conhecimento científico, quando suas pesquisas são publicadas. Com essas pesquisas divulgadas acontecem as citações, obviamente quando ocorre diálogo com a literatura avançando no estado do conhecimento. E é nesse ponto que ocorre contribuição científica. Por meio dessas novas pesquisas, a área vai sendo retroalimentada, e isso vai gerando reflexões epistemológicas sobre a produção já existente e as que estão sendo produzidas. Por isso a pesquisa é primordial para avanços em qualquer que seja a área, nesse caso, trazendo avanços contínuos para a Educação Musical. Assim, a produção científica dos pesquisadores qualifica novos profissionais, pesquisadores, e professores para a atuação direta no meio acadêmico da Educação Musical do país.

Para ajudar a aclarar, trago um excerto de Del-Ben (2010, p. 26):

Alguns números sugerem que a nossa área também vem crescendo de modo significativo ao longo dos últimos anos, acompanhando, ao que parece, o aumento da produção científica brasileira como um todo. Esse crescimento está diretamente relacionado à expansão e consolidação da Pós-Graduação no país, já que, no Brasil, a pesquisa em educação musical – e, de modo mais amplo, em música – tem sido feita, prioritariamente, no âmbito da Pós-Graduação, em diversas áreas do conhecimento, mas, especialmente, nos programas de Pós-Graduação em música. Esses programas se inserem na área de Artes, um das áreas de avaliação da CAPES, que engloba, além da música, artes cênicas e artes visuais.

Como pode ser observado, essa produção científica dos cinco pesquisadores tem um alcance amplo. Quero dizer com isso que, é possível constatar que todos os trabalhos da Educação Musical, quer sejam TCC, Dissertação, Tese, e/ou artigos, citam pelo menos uma produção dos cinco pesquisadores. Isso fica constatado ao verificar a bibliografia dos cursos de graduação em música no país. Considerando que, ao se formar nos cursos de graduação ou Pós-Graduação no país, os novos profissionais – formados pelos PQ direta ou indiretamente – passam a atuar em diferentes regiões, desenvolvendo conhecimento em diferentes contextos educativo-musicais como nas escolas públicas ou privadas, institutos federais, ONGs, projetos sociais, etc. É possível observar que a atuação desses cinco pesquisadores PQ por

suas produções científicas, e também por serem formadores de recursos humanos, influenciam todos aqueles que se formaram em música no país ao longo desses quase trinta anos de Educação Musical.

As publicações têm um alcance maior quando se é construído por rede de colaboração entre os pares, na interlocução com pesquisadores de outras áreas do conhecimento como da psicologia, sociologia, neurociências, a computação, educação, e filosofia, por exemplo. Como esclarece Del-Ben (2010, p. 29) “ao mesmo tempo, a Educação Musical também tem se alimentado de outros campos de conhecimento, incluindo outras subáreas da música”.

Mostro a seguir o quantitativo de artigos publicados em periódicos dos cinco pesquisadores. Estes dados podem ser obtidos nos Indicadores da Produção no site da Plataforma Lattes.

Tabela 1 – Artigos em periódicos e coautorias

Pesquisadores	Artigos	Coautores	*Periódicos
Liane Hentschke	52	24	25
Jusamara Souza	34	17	14
Luciana Del-Ben	26	15	16
Cláudia Bellochio	40	24	23
Luis Queiroz	28	09	18

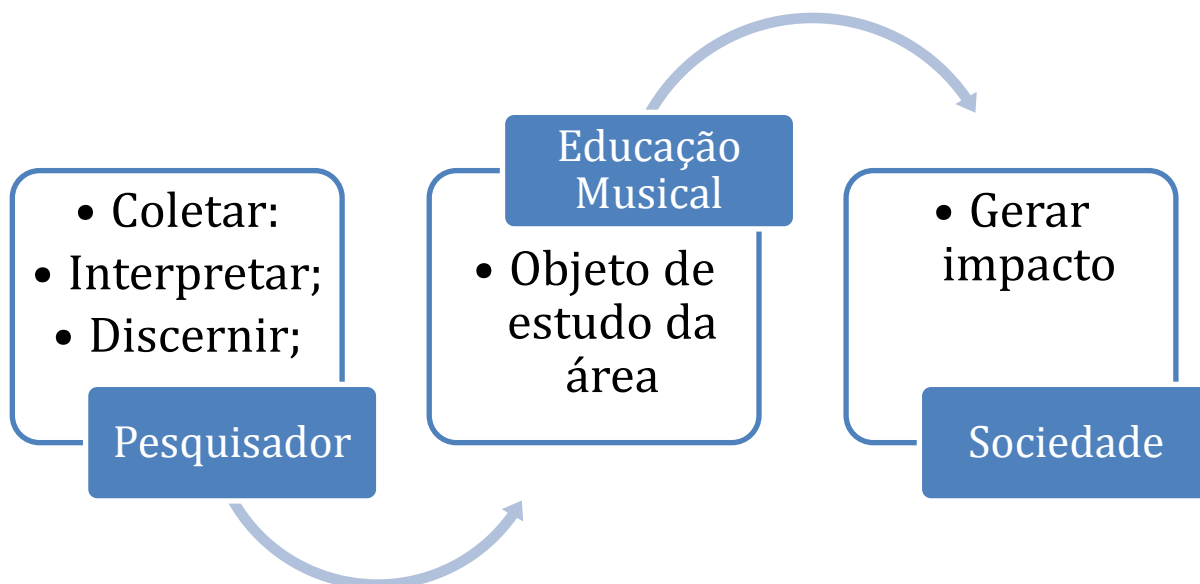
Fonte: Do autor.

Nota (*): Periódicos Nacionais e Internacionais.

Nota-se que é um projeto coletivo desse campo investigativo, uma vez que é com os pares que estes pesquisadores vêm construindo a área, ou seja, é de forma colaborativa que a produção do conhecimento chega, por meio das publicações com os pares, nos espaços de ensino e aprendizagem da música. E são nesses espaços que a história da área está enraizada/introjetada, e de certa forma são nestes onde a história da área começa com aqueles pensamentos reflexivos em busca de soluções e em um constante movimento reflexivo continuam a aprimorar suas teorias e epistemologias, quando determinada produção é usada por professores para ajudar na solução de problemas.

Fazendo uma analogia, entendo que a Educação Musical é a “escola”; os pesquisadores, dos mais diversos contextos, os “professores”, aqueles que guiam, orientam esse campo investigativo.

Figura 7 – Papel fundamental dos pesquisadores.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: Discernir: distinguir, compreender, apreciar. Interpretar: explicar, dar sentido a.

Nesse sentido, com base na figura acima, os pesquisadores tem um propósito, a área seu objeto, e a sociedade uma necessidade. Assim, fica claro o papel fundamental dos pesquisadores em coletar, interpretar e discernir os problemas da sociedade, e por intermédio de estudos investigativos com base no objeto de sua área, tem uma missão: a resolução de problemas por meio desses estudos gerando assim impacto para a sociedade.

Talvez uma pergunta caiba aqui: qual o ponto em comum entre pesquisador, Educação Musical, e sociedade? O pesquisador tem como propósito abstrair do seu contexto conflitos e problemas. Com base na ciência, colocando em xeque dados baseados em estatísticas, os pesquisadores observam o que causou, de fato, o (s) problema (s), e refletem sobre as causas e os efeitos. O passo seguinte seria divulgar por meio de artigo científico, uma forma de resolução de tal problema. Tal resolução/conhecimento gera impacto para o lugar, resolvendo, mesmo que

temporariamente, o imbróglio. Diante dessa reflexão, sem pretensão de esgotar as possibilidades, talvez a resposta para o questionamento acima seja conhecimento.

Ao observar essa rede de coautorias, nota-se um instrumento cujas parcerias científicas proporcionam uma cooperação entre indivíduos e organizações, haja vista que os indivíduos são pertencentes a diversas instituições no país e também no exterior. Essa cooperação ou colaboração científica concorda com o que está no capítulo metodológico a respeito daquilo que nasce, ou seja, que tem origem do/no pesquisador (conhecimento), e vai se expandindo para a área, onde seus resultados seguem para a sociedade.

Ao verificar os artigos em coautoria, percebi que essa colaboração científica, acontece na própria instituição onde estão vinculados, a qual podemos chamar de colaboração institucional, e, também vai ao encontro da perspectiva interorganizacional, quando os colaboradores pertencem a duas ou mais instituições distintas. Expressando de outra forma, a base do conhecimento parte da figura do pesquisador como sendo o centro que se expande para organismos mais abrangentes.

A produção científica que no Currículo Lattes apresentou-se com três categorias: produção bibliográfica, produção técnica, e produção artística giram, a meu ver, em torno do lugar. Esse lugar é entendido como a instituição onde acontece a formação de recursos humanos nos programas de Pós-Graduação e isso nos leva ao tópico seguinte bem como, continuamente, à produção bibliográfica.

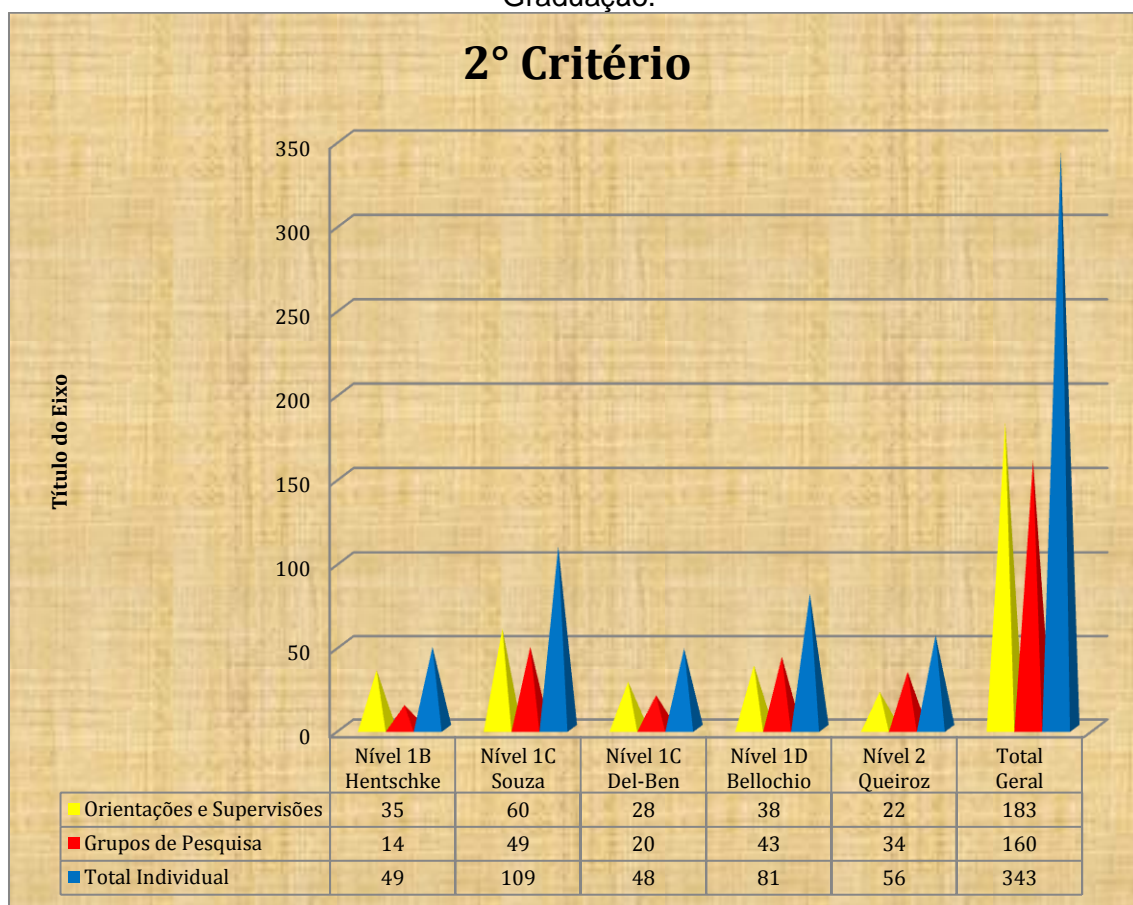
5.2 OS PESQUISADORES E A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA PÓS-GRADUAÇÃO

A área da Educação Musical no país vem crescendo de modo significativo nos últimos anos, de acordo com Del-Ben (2010). Para a autora, isso se dá pelo “aumento da produção científica (ver subtópico 5.1) brasileira como um todo”. Tal crescimento deve-se ao fato da “**expansão e consolidação da Pós-Graduação** no país”. A autora reitera que isso se dá no Brasil devido ao fato da **pesquisa** em Educação Musical ter “sido feita prioritariamente, no âmbito da Pós-Graduação (...) em Música” (DEL-BEN, 2010, p. 26, grifo nosso).

Parece estar clara a importância das pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação em Educação Musical no país, pois é por meio dessas pesquisas nesse âmbito que a área encontra-se consolidada e em constante expansão. A expansão ocorre pela retroalimentação da área, dito de outro modo, pela formação de recursos humanos na Pós-Graduação; e a consolidação, pelo aumento e qualidade (medida pela quantidade de citações) do que vem sendo desenvolvido nesse campo investigativo ao longo dessas quase três décadas, ou seja, pela produção científica.

A seguir, mostro uma síntese do quantitativo relacionado à formação de recursos humanos na Pós-Graduação pelos cinco pesquisadores da Educação Musical.

Gráfico 2 – Formação de recursos humanos dos cinco pesquisadores em nível de Pós-Graduação.



Fonte: Do autor.

Nota: Um Grupo de Pesquisa é formado por: um pesquisador, coordenador com doutorado; outros pesquisadores; e estudantes da graduação e Pós-Graduação.

A formação de recursos humanos na Pós-Graduação vai desde a formação de qualidade de profissionais qualificados para os mais diversos ambientes de trabalho ao avanço de conhecimento gerado por meio de pesquisas nas mais diversas áreas, tendo portanto, importante significado para os diversos campos investigativos. A formação de recursos humanos na Pós-Graduação tem nota equivalente a 15% pelo CNPq para concessão da Bolsa PQ (CNPq, ano, p. 198).

Os pesquisadores deste estudo atuam em universidades desde o ano de 1995 até os dias atuais na formação de recursos humanos tanto na graduação quanto na Pós-Graduação. De acordo com Martins e Assad (2008, p. 331), busca-se formar na universidade, por meio da Pós-Graduação “um profissional com visão de pesquisa, destinada à geração de conhecimento especializado e aprofundada em um determinado tema”, nesse caso, um pesquisador voltado ao objeto da Educação Musical, “que busque avanços na fronteira do conhecimento e cujos resultados terão aplicação, em geral, a médio e longo prazos”: tempo este necessário para se colocar em prática avanços decorrentes de pesquisas.

A fase contemporânea e profissional de produção do conhecimento científico só foi possível com a criação da Pós-Graduação. O primeiro passo para isso foi a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) que “foi fundada, em 1988, como sociedade civil sem fins lucrativos, com o intuito de promover e consolidar a pesquisa e a Pós-Graduação em música no país” (ANPPOM, 2018³⁴). Nesse contexto havia discussões – de suma importância para a criação dessa associação – que tratavam especialmente da qualidade dos cursos superiores para a formação de cantores, regentes, compositores, instrumentistas, e professores de música (OLIVEIRA, 2012, p. 16). A fundação da ANPPOM contou com nove doutores pesquisadores:

Assinaram a ata dessa reunião os seguintes associados fundadores: Alda Oliveira, Cristina Magaldi, Estércio Marques Cunha, Ilza Nogueira, Jmary Oliveira, Jorge Antunes, Manuel Veiga, Marisa Rezende e Raimundo Martins. A primeira presidente da ANPPOM, eleita pelos associados fundadores, foi a Prof^a. Dra. Ilza Nogueira, da UFPB. (ANPPOM, 2018).

A partir desse contexto, os cursos de Pós-Graduação começaram a surgir no Brasil (ANPPOM, 2018; OLIVEIRA, 2012). O primeiro curso foi o Mestrado em

³⁴ <http://anppom.com.br/historico-da-anppom/>.

Música, piano, criado pela UFRJ em 1980. Em 1982 é criado o segundo curso no conservatório brasileiro de música, mas que foi fechado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1998. Em seguida, também foi criado os cursos na UFBA de mestrado em 1990 e doutorado em 1997; e na UFRGS em 1987 de Mestrado e em 1995 doutorado. No ano de 1990 a área contava com quatro cursos de mestrado em funcionamento (QUEIROZ, 2014a).

No ano de 2010 existiam no Brasil, “13 programas de Pós-Graduação em música, distribuídos em quatro das cinco regiões do país” (DEL-BEN, 2010, p. 26). Em 2014 o Brasil passa a contar com 14 programas de Pós-Graduação específicos em Música, e outros dois dentro de Artes (QUEIROZ, 2014a). Esses programas mencionados são de mestrados e doutorados acadêmicos. Desses programas de cunho acadêmico, apenas oito, das seguintes universidades, passaram a oferecer concomitantemente os cursos de mestrado e doutorado, são elas: Universidade Federal da Bahia, UFBA; Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG; Universidade Federal da Paraíba, UFPB; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Universidade de São Paulo, USP; Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP; Universidade Estadual Paulista, UNESP. De acordo com Santos (2018), apesar de não citar instituições, afirma que o cenário da Pós-Graduação em Música no Brasil conta com 18 Programas de Pós-Graduação distribuídos em 28 cursos *stricto sensu*, sendo quinze Mestrados Acadêmicos, três Mestrados Profissionais, e dez Doutorados.

Entretanto, o panorama atual, maio de 2019, é outro de acordo com o Resultado da Avaliação Quadrienal 2017 divulgado pela CAPES ao revelar os Cursos Avaliados e Reconhecidos que têm relação com Música/Educação Musical e as instituições de ensino ofertantes (BRASIL, 2019³⁵). Considerei os Programas de Pós-Graduação observando em primeiro lugar o programa (Música/Arte), e em segundo a área de concentração em Música relacionada à Educação Musical e não somente a outras subáreas.

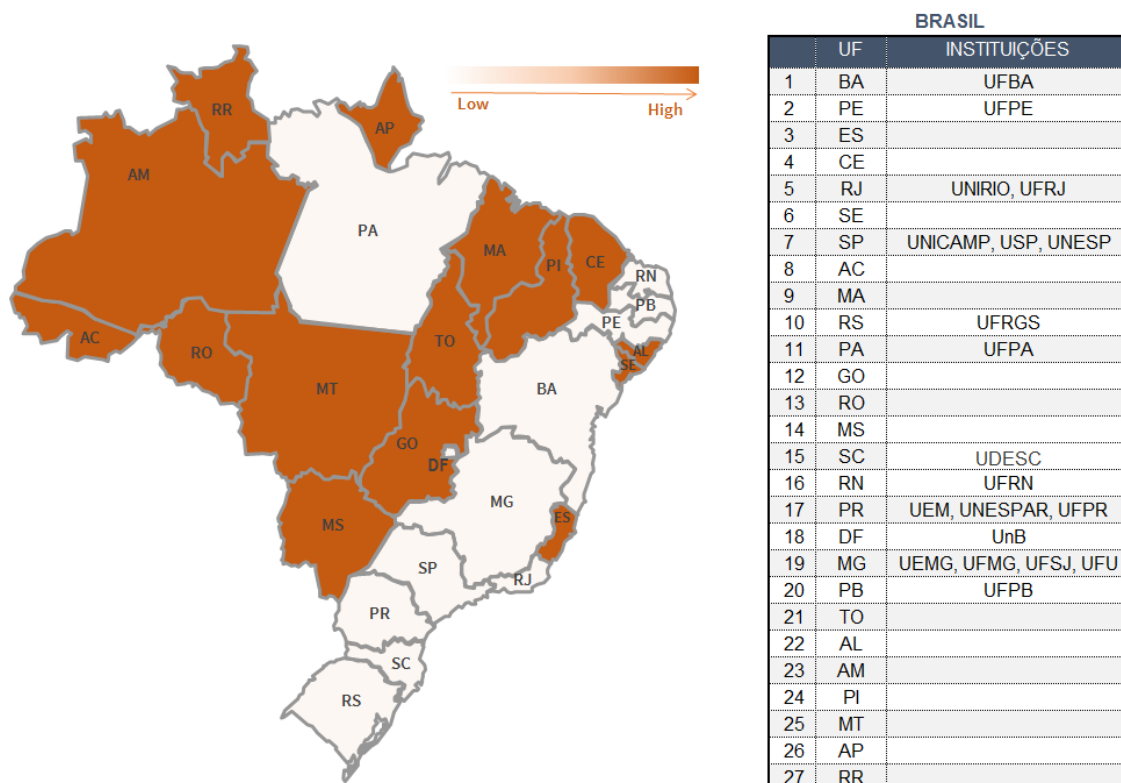
De cunho acadêmico temos: 18 Mestrados e 11 Doutorados, totalizando 29 cursos *stricto sensu* em Música. Os programas/instituições que oferecem os cursos de Doutorado em Música, também oferecem concomitantemente os cursos de Mestrado: USP, UDESC, UNICAMP, UNESP, UFBA, UFPB-JP, UFMG, UNIRIO,

³⁵ <https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/index.xhtml#>.

UFPR, UFRJ, e UFRGS. O curso de Mestrado em Artes Visuais/Música pela UEMG contabiliza um; e o Mestrado e Doutorado em Artes/Música, um de cada, ambos pela UFPA.

Apresento a seguir os Programas de Pós-Graduação de cunho Acadêmico no Brasil na atualidade por Estado e instituição (linhas de pesquisa ver anexo I).

Figura 8 – PPG em Música e Artes/Música por Estado, e instituição.



Fonte: Do autor (imagem elaborada com base nos dados da Plataforma Sucupira).

Os Programas de Pós-Graduação em Música, incluindo Artes/Música, estão presentes somente em doze, partes mais claras, das 27 Unidades Federativas. Observando por Região temos a seguinte configuração: na Região Norte a UFPA; no Centro-Oeste a UnB; no Nordeste, existem quatro instituições, a UFBA, UFPB, UFPE, e UFRN; no Sul existem, cinco, a UDESC, UEM, UNESPAR, UFPR, e UFRGS; e, por fim, o maior número de instituições com Programas de Pós-Graduação em Música/Educação Musical encontra-se na Região Sudeste em nove Universidades: USP, UNICAMP, UNESP, UFMG, UEMG, UFSJ, UFU, UNIRIO, e a UFRJ.

Convém destacar que na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG o curso de Mestrado é em Artes Visuais/Música, e do Mestrado Acadêmico e o Doutorado da Universidade Federal do Pará-UFPA é em Artes/Música.

Há outros programas no Brasil que tem como foco o mestrado profissional: o Prof-Artes (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música) que é coordenado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em parceria com outras Universidades participantes UNESP, UDESC, UnB, UFC, UFBA, UFMA, UFMG, UFPA, UFPB, UFRN, UFU; e os mestrados profissionais da UFBA em Interpretação e Educação Musical, da UNIRIO em ensino das práticas musicais, e da UFRJ em práticas interpretativas..

Nos programas de Pós-Graduação em Música, incluindo aqueles que tem somente o nível de Mestrado, que têm sido gerado certa produção de conhecimento no campo da Educação Musical (QUEIROZ, 2014a; DEL-BEN, 2010).

A formação de recursos humanos na Pós-Graduação está presente nos cursos de mestrado, doutorado, e pós-doutorado. Nesses cursos a formação de recursos humanos acontece, a meu ver, em três frentes: a) com as disciplinas – especialmente estágio da docência; b) projeto de pesquisa; c) e grupos de pesquisa. Nesse tripé acontecem as experiências reflexivas, onde os profissionais são convidados a: ler, pensar, refletir, escrever artigos, apresentar trabalhos em comunicações e simpósios – na instituição do curso, e em outras instituições, ou associações – locais, regionais, nacionais, e internacionais. Nos itens “b” e “c”, ele deve trabalhar em equipe: escrever em pares, contribuir colaborativamente, entre outros fatores.

Com relação ao grupo de pesquisa, nesse estudo, 80% dos pesquisadores são líderes em seus grupos, conforme informação dos Diretórios dos grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes. Ao observar esses grupos de pesquisa dos cinco pesquisadores, notei que apesar de serem distintos, duas das pesquisadoras – Liane Hentschke e Luciana Del-Ben – têm em comum a mesma linha de pesquisa: práticas educacionais e socioculturais em música.

Para Martins e Assad (2008, p. 330), “os egressos dos programas de Pós-Graduação nos níveis de mestrado e doutorado são os profissionais mais qualificados e preparados e que podem fazer a diferença no processo de inovação”. Em uma pesquisa realizada por solicitação do Centro de Gestão e Estudos

Estratégicos do Ministério da Ciência e Tecnologia, os autores supracitados ressaltam que:

Todos concordam que os profissionais oriundos da Pós-Graduação estão sendo formados com excelente base científica, possuem conhecimentos científicos atualizados, conhecem bem sua área de atuação, condições que os orientam a seguirem carreiras acadêmicas, isto é, estão “academicamente prontos”. (Ibid., p. 337).

Os cinco pesquisadores muito contribuíram para formação de recursos humanos em Educação Musical no Brasil. Juntos formaram/orientaram 204 profissionais entre mestres, doutores, e pós-doutores ao longo de suas trajetórias de vida-científica. Além disso, por intermédio dos grupos de pesquisa, contribuíram ainda mais. Neles, participam 160 profissionais tanto da iniciação científica na graduação, quanto da Pós-Graduação [mestrado, doutorado, pós-doutorado], e outros pesquisadores.

Os recursos humanos formados nessas instâncias prosseguem a caminhada acadêmica nas instituições onde atuam, ingressando no doutorado e pós-doutorado, e/ou por intermédio do CNPq, como é o caso dos cinco pesquisadores aqui relacionados. O fato é que esses pesquisadores agora passam a trazer contribuições para a área.

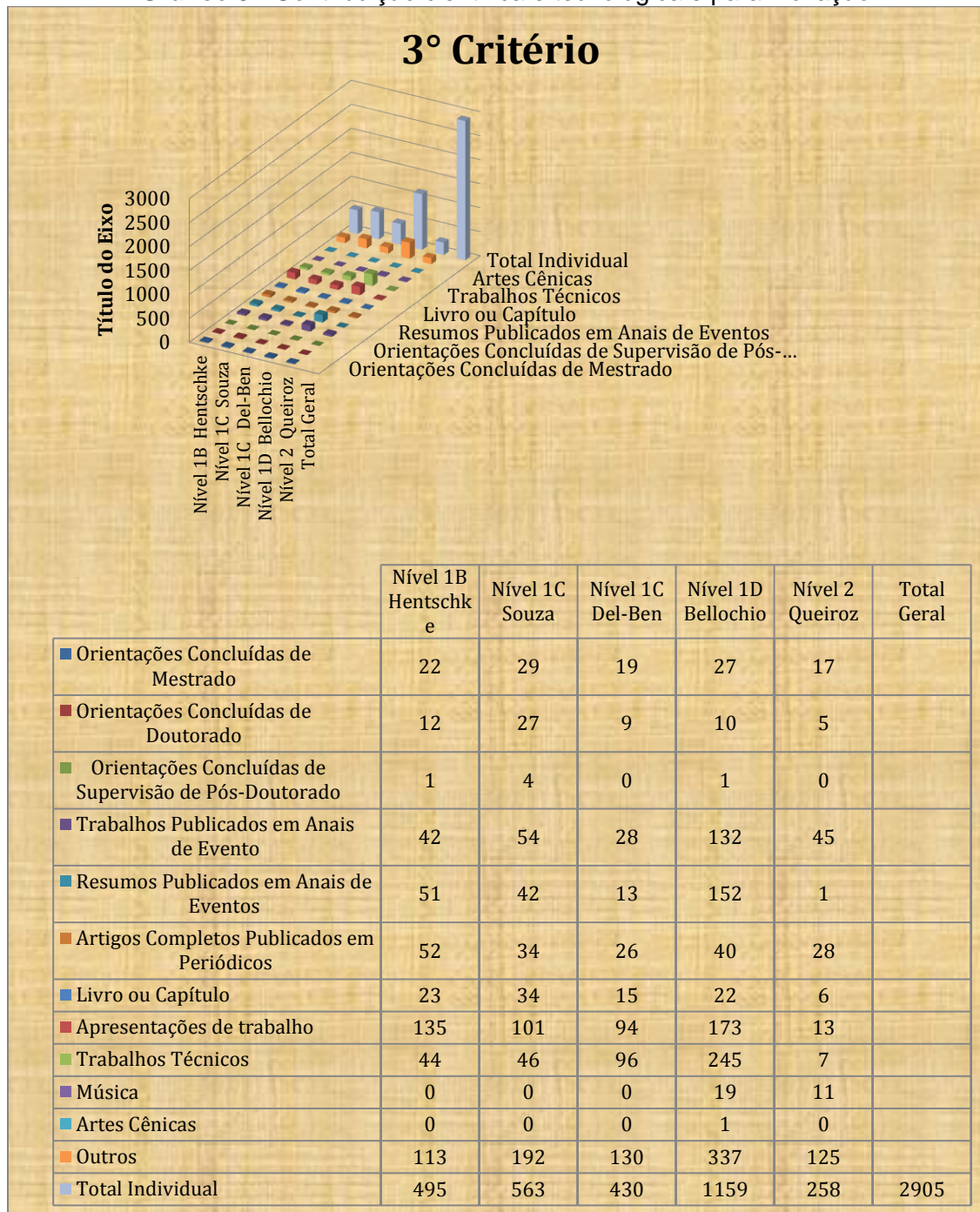
5.3 OS PESQUISADORES E A CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E PARA A INOVAÇÃO

Este tópico tem diálogos dentro do próprio campo investigativo da Educação Musical e de outros campos do saber que fazem fronteira com a área. Nesse sentido, por tratar da contribuição científica e tecnológica e para a inovação, talvez este tópico seja um dos mais relevantes por levar a Educação Musical a estender suas fronteiras do conhecimento.

Considerando a escrita com pares, as participações em trabalhos técnicos, as orientações nos vários níveis da Pós-Graduação e isso tudo interligado com outros profissionais de outras áreas, os olhares desses pesquisadores de dentro da Educação se ampliam trazendo para a Educação Musical contribuições que outrora não passava de vislumbres de um futuro distante. Isso só mostra a importância da pesquisa e dos pesquisadores.

No gráfico a seguir, mostro uma síntese da contribuição científica e tecnológica e para a inovação dos cinco pesquisadores.

Gráfico 3 - Contribuição científica e tecnológica e para inovação.



Fonte: Do autor.

Este tópico que trata sobre 'contribuição científica e tecnológica e para a inovação', pareceu-me um tanto amplo. Diante disso, resolvi dividi-lo, para fins didáticos, em três partes. Farei a seguir, um diálogo com autores da Educação

Musical, de outras áreas e com CNPq sobre os seguintes temas: a) contribuição científica; b) contribuição tecnológica, e; c) contribuição para a inovação.

5.3.1 Contribuição científica

O que vem a ser contribuição científica? Para se chegar à contribuição científica de um pesquisador avalia-se antes o conjunto e a qualidade da obra do mesmo. Essa verificação é feita por intermédio de sua produção científica. A produção representa a contribuição do pesquisador para uma área. Essa produção também traz certo destaque no cenário que se configura em valoração diante dos pares, ou seja, junto à sua comunidade científica. Nesse pensamento, “quanto mais impacto cause uma publicação científica maior é a sua qualidade como contribuição científica” (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 180).

Existem dois parâmetros para avaliar a excelência acadêmica de um pesquisador. Para tanto, é preciso avaliar a quantidade e a qualidade das pesquisas publicadas. Para se conseguir essa medida verifica-se o nível de interesse dos outros por sua pesquisa pela análise de citações, “a qual mede a quantidade de citações que uma pesquisa recebeu em pesquisas subsequentes”. Essa é uma das formas (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 180).

Sobre a análise de citações, “é um dos diversos tipos de indicadores bibliométricos existentes”. Esses “indicadores bibliométricos têm sido usados na avaliação da produção científica e são gerados a partir de artigos científicos”, esses por sua vez, devem ter sido “publicados em periódicos considerados de qualidade internacional e que refletem a produção científica de uma determinada comunidade” (PINTO et al., 2010, p. 201).

Para a bibliometria e a cienciometria, tais indicadores são as principais ferramentas. Pacheco e Kern (2001, p. 57) dizem o seguinte sobre esses campos:

Bibliometria como sendo o campo que estuda quantitativamente a “produção, disseminação e circulação (empréstimos) de documentos científicos, incluindo autores e usuários”. Já a cienciometria tem o objetivo de detectar “domínios de interesse (áreas, assuntos, disciplinas) e compreender a comunicação entre cientistas”, e, para tal, analisa quantitativamente as atividades científicas.

Trago outros autores que ajudam no entendimento da bibliometria e da cienciometria. Para Umbelino (2008, p. 96), “os indicadores bibliométricos aplicam-se fundamentalmente a artigos científicos por considerar que esses são a manifestação mais elaborada de um investigador”. Pinto e Andrade (1999) trazem em seus estudos argumentos que “afirmam que a cienciometria é um dos principais indicadores quantitativos responsáveis pela existência de tantas informações a respeito da ciência, bem como de comparações concernentes ao desempenho científico das mais diversas esferas como, por exemplo, de instituições, comunidades científicas, e até países.

E como são obtidos índices para avaliar a quantidade e a qualidade dos trabalhos de pesquisadores? A resposta é que:

Geralmente os índices bibliométricos são obtidos a partir de bancos de dados, nos quais são catalogadas uma parte significativa da literatura científica mundial produzida todos os anos. O principal banco de dados utilizado para essa finalidade é o criado pelo Institute for Scientific Information (ISI) (PINTO; ANDRADE, 1999³⁶). Na década de 1960, este instituto criou o Journal Citation Reports (JCR), com o intuito de fornecer dados quantitativos que subsidiem a avaliação dos periódicos, informando a quantidade de vezes que os artigos de uma determinada revista são citados nos periódicos científicos indexados na base de dados do ISI (CORTELLI, 2010³⁷). O JCR publica, anualmente, três indicadores para cada título de periódico: o índice de citação imediata (immediacy index), a meia-vida das citações (cited half-life) e, o mais utilizado deles, o Fator de Impacto (impact factor - FI) (STREHL, 2005). (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 180).

Não temos a intenção de avaliar a quantidade e a qualidade dos trabalhos dos cinco pesquisadores. É um trabalho para as órgãos e agências de fomento à pesquisa. Nesse sentido, seria interessante haver nos Currículo Lattes, no item indicadores da produção, no tópico referente aos artigos publicados em periódicos, a opção contribuição científica.

É, portanto, por intermédio dos artigos científicos publicados em periódicos brasileiros (Publicações da ABEM/Revista da ABEM e Anais, Revista Opus, Revista Música Hodie, PerMusí, Revista Em Pauta, Série Estudos, Debates, e outras) e internacionais (*Animus, Bioacoustics, Circuit, Consciousness, Literature and the Arts,*

³⁶ PINTO, A. da C.; ANDRADE, J. B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? Revista Química Nova, v. 22, n. 3, p. 448-453, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

³⁷ CORTELLI, J. R. O desafio de se classificar revistas científicas e pesquisadores: fator de impacto das revistas científicas. Revista Periodontia, v. 20, n. 4, p. 7-10, dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistasobrape.com.br/arquivos/dez2010/artigo1.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

Critical Musicology, Cromohs, Ctheory, Cultronix, De musica, Differences, Discourses in Music, Echo, EJournal, Enculturation, Ethnomusicology OnLine, Eunomios, e outros), que vemos o reflexo da produção científica da Educação Musical. Para ver lista completa de periódicos nacionais e internacionais, acesse o link da Revista Música Hodie³⁸.

A “contribuição científica inovadora das publicações para a área” é um dos pontos averiguados pelo CNPq (2018, p. 115). A classificação no Nível 1 (1A, 1B, 1C e 1D) e 2 “se baseará principalmente na qualidade do conjunto de sua obra e no impacto de sua contribuição científica-tecnológica e em gestão política-científica” (Ibid., p. 190).

Na contribuição científica é verificado também a atuação do pesquisador, bem como a “qualidade dos veículos das publicações, número médio de autores nas publicações, atividades em sociedades científicas”, ou seja, aqueles artigos escritos em cooperação com outros autores. Também é verificado as “responsabilidades na montagem e manutenção de laboratórios complexos, e outros aspectos julgados relevantes” (Ibid., p. 88). Isso tudo é observado nas principais publicações.

5.3.2 Contribuição tecnológica

Na Chamada CNPq Nº 09/2018 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa – os critérios são os mesmos para o campo das Artes, Ciência da Informação, Museologia e Comunicação (CNPq, 2018, p. 12-14). Para estes, a contribuição tecnológica não é citada, não tendo nenhuma referência à palavra tecnologia. Entende-se, portanto, que não há exigência.

Para as demais áreas, a contribuição tecnológica versa sobre a atuação do pesquisador em três itens: patentes, softwares protegidos, e processos ou produtos licenciados. O pesquisador precisa ter “resultado em inovação tecnológica na forma de patentes concedidas ou patentes efetivamente transferidas para o setor produtivo”. Além de ter “desenvolvimento de processos ou consultorias a empresas nacionais ou estrangeiras” (CNPq, ano, p. 88).

³⁸ RAY, Sonia. Diretório de Periódicos da Área de Música. **Revista Música Hodie**, [S.l.], v. 4, n. 1, ago. 2012. ISSN 1676-3939. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/19810/11440>. Acesso em: 10 nov. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/mh.v4i1.19810>.

A produção científica e tecnológica (C&T) se refere à proporção de coautorias, frequência de palavras-chave, de áreas do conhecimento e setores de atividade. No Currículo Lattes, Educação e Popularização de C&T refere-se a: organização de eventos, congressos, exposições e feiras; publicações de artigos, livros e capítulos; participação em Sociedades Científicas; textos em jornais de notícias/revistas; apresentações de trabalho; cursos de curta duração; entrevista, mesa redonda, programas e comentários na mídia, este não é objeto de estudo desta pesquisa.

5.3.3 Contribuição para inovação³⁹

Na Chamada CNPq de 2012-2014 para Bolsas de Produtividade em Pesquisa para Artes, Ciência da Informação, Museologia e Comunicação, identificamos dois blocos: de um lado as áreas de Ciência da Informação, Museologia e Comunicação, que usam os mesmos critérios da contribuição para a inovação; de outro lado Artes, onde não há referência à palavra inovação. No entanto, para a Chamada CNPq N^o 09/2018 para Bolsas de Produtividade em Pesquisa com Vigência de 2018 a 2020 houve mudanças. As áreas já aparecem separadas, ficando: Artes; Ciência da Informação e Museologia, e; Comunicação (CNPq, 2018, p. 12-20).

Para Ciência da Informação e Museologia a inovação é referente ao projeto de pesquisa do pesquisador. A contribuição para inovação destaca-se para a área de Comunicação. Nessa área a contribuição para a inovação já aparece como um dos critérios:

Considerando a Inovação em sua ampla dimensão (social, econômica, tecnológica), nesse item será aferido se a pesquisa implica algum desdobramento imediato ou previsível referente a uma transformação social, incluídas inovações referentes, por exemplo, à inclusão digital, à

³⁹ INOVAÇÃO: “O processo de inovação inclui todos os passos necessários – técnicos, gerenciais, comerciais e financeiros – para introduzir um produto ou processo, ou mesmo um serviço, novo ou aperfeiçoado, no mercado. A inovação também é definida como uma combinação de necessidades sociais e de demandas do mercado com o meio científico e tecnológico para resolvê-las; fazendo parte, dessa forma, atividades científicas, tecnológicas, produtivas, de distribuição, financeiras e comerciais. É uma atividade complexa e diversificada em que os vários componentes interagem, no qual a geração de conhecimentos e sua aplicabilidade para o desenvolvimento econômico e social de um país passam a ser elementos centrais em todo o processo” (MARTINS; ASSAD (2008, p. 328) (MCT/Finep. “Manual de Oslo – Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica”. 2004, 136 p. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf.

formação, tratamento ou preservação de memórias organizacionais, às ações de mediação na socialização de conhecimentos, entre outros, além do desenvolvimento de patentes, ferramentas e outros produtos e serviços, como repositórios, bibliotecas digitais e planejamento e execução de exposições. (CNPq, 2018, p. 18).

De acordo com a chamada PQ 2018 - COCHS_AC – Artes (Vigência 2018 a 2020) – a contribuição para inovação não é critério para Artes. Não havendo, portanto, referência alguma para essa grande área, entende-se que não há exigência quanto a esse critério. Porém, é imprescindível verificar dentro da área da Educação Musical no Brasil, alguns autores que abordam sobre inovação nesse campo investigativo.

Nas palavras de Souza (2015, p. 23), “ciência, tecnologia e inovação são termos profundamente integrados e articulados”. Segundo a autora, esses termos foram citados inicialmente no ano de 2013, apesar de estar diretamente ou indiretamente presente nas pesquisas da área, em mesa redonda da ABEM “durante o XXI Encontro Anual, que foi organizado pela coordenadora geral do evento, a professora Dra. Maria Isabel Montandon, da Universidade de Brasília, UnB”.

“A ciência tem como objetivo produzir conhecimentos novos relevantes para a sociedade” (Ibid., p. 24). A tecnologia é um meio para o conhecimento “transposto, codificado (Ibid., p. 25)”. De acordo com o dicionário, é a ciência que estuda os métodos, os procedimentos, a análise organizadas das técnicas, e a evolução. Portanto, sendo sinônimo de ciência, de conhecimento. Já o termo inovação para a autora, inicialmente, está vinculado ao setor produtivo, mas logo explica: inovação, para empresas, é olhar para o futuro. É, no mundo dos negócios, criar novos produtos (Ibid., p. 27).

Inovação é uma “forma diferente de comunicação pedagógica” (NAIROTI; POGGI, 2005 p. 140-141 apud SOUZA, 2015., p. 37). É condicionada pela “educação (formação), a ciência (pesquisa), e as tecnologias (por pequenas que sejam)”. Na visão da autora, a inovação precisa visar “o desenvolvimento humano que promova uma melhor distribuição de renda e inclusão social” (39).

Entendo, nessa leitura, que a inovação no campo pedagógico-musical é como um mar de possibilidades, que pode ser entendida como um novo achado, mas que dependendo do tempo-espaco-sujeito, é só uma descoberta individual que já foi inventada/imaginada por outro (NEVADA, 2006, p. 65 apud SOUZA, 2015, p. 41).

Dando continuidade, outra autora da área que me ajuda a pensar o termo inovação é Del-Ben (2014b), objeto de estudo dessa pesquisa, que parece estender substancialmente a visão de Souza (2015). Para Del-Ben (2014b, p. 131) citando Balbachevsky (2011, p. 507) as políticas referentes à inovação é extremamente “relevante para competitividade do país”. A autora traz a luz o conteúdo de um documento elaborado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O conteúdo deste, “destaca a importância da ciência, a tecnologia e a inovação (C,T&I) como eixo estruturante do desenvolvimento do País” (DEL-BEN, 2014b, p. 131).

Verificou-se, no dia 10 de novembro de 2018 e 30 de maio de 2019, na Plataforma Lattes que quatro dos cinco Currículos Lattes dos pesquisadores não possuem a opção inovação (Liane Hentschke, Jusamara Souza, Luciana Marta Del-Ben, e Luis Ricardo Silva Queiroz). Somente um dos pesquisadores (Cláudia Ribeiro Bellochio) tem trabalho registrado no ícone inovação. Talvez, a falta do ícone inovação, nos quatro currículos, não apareça nas buscas devido os Currículos Lattes não estarem atualizados por problemas⁴⁰ na Plataforma Lattes. Os Currículos Lattes nos quais não aparece o ícone inovação têm praticamente os mesmos conteúdos, mas colocados em tópicos diversos, talvez esse seja o motivo por não terem o ícone inovação, uma vez que as abas inovação, educação e popularização da ciência e tecnologia e patentes e registros ganharam módulo específico no ano de 2012. Nos anos seguintes, a Plataforma Lattes⁴¹ do CNPq vem passando por atualizações, e como as informações não migram automaticamente, muitos dos Currículos Lattes ficam desatualizados.

⁴⁰ Problemas na Plataforma Lattes: <http://www.anpg.org.br/17/01/2019/cnpq-explica-os-problemas-com-a-atualizacao-em-sua-plataforma-lattes/>; <http://www.diretodaciencia.com/2018/02/23/usuarios-reclamam-de-falhas-na-plataforma-lattes-ao-atualizar-curriculos/>.

⁴¹ Histórico da Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/web/plataforma-lattes/historico/>.

Figura 9 – Ícone inovação no Currículo Lattes.



Fonte: Currículo Lattes.

Para o CNPq esse critério completo é observado juntamente com “coordenação ou participação em projetos de pesquisa; participação em atividades editoriais, de gestão científica, administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica”, além também da “liderança e reconhecimento institucional”. Esse critério equivale a 15% da pontuação (CNPq, 2018, 198).

Nesse tópico abordei o critério dividindo-o em partes e dialogando com autores que me ajudaram na compreensão dos termos contribuição científica, contribuição tecnológica e contribuição para a inovação para a Educação Musical.

A seguir, discorro sobre o critério completo [contribuição científica e tecnológica e para a inovação] para melhor entendimento, bem como a perspectiva do CNPq sobre o assunto.

5.3.4 Dialogo sobre contribuição científica, tecnológica e para inovação

Apresentei o assunto no início do tópico (5.3), e o dividi em subtópicos (5.3.1 a 5.3.3) para aclarar o entendimento sobre cada temática ao apresentar os autores que embasaram esse diálogo. Esses autores são de fora da Educação Musical como Driescher e Silva (2014), Pinto et al (2010), Mugnaini (2006), Pacheco e Kern (2001), Latour e Woolgar (1997), Ziman (1981), e Merton (1979). Da Educação Musical dialoguei com Souza (2015) e Del-Ben (2014b). Todos esses autores ajudaram-me a enxergar melhor esse assunto, por se tratar de um critério do CNPq.

O objetivo inicial do conhecimento científico é sua ampla divulgação, cuja finalidade é “alcançar o maior número possível de leitores e pesquisadores” (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 171). Para que haja essa ampliação dos conhecimentos científicos, Merton (1979) estabelece princípios a respeito do *ethos* (voltado para o estudo dos costumes sociais) científico que versam sobre: universalismo; comunismo/comunidade; desinteresse pessoal/engrandecimento da ciência; e ceticismo organizado/verificação permanente do conhecimento científico.

Para os sociólogos Latour e Woolgar (1997, p. 42), os profissionais envolvidos no fazer científico, precisam, sobretudo ser detentores do saber, no sentido de escrever, de persuadir, e de discutir. Assim, é possível, com isso, trazer avanços para suas áreas.

Nesse sentido é possível ver que os cinco pesquisadores estão envolvidos no fazer científico, isso pode ser visto no ícone ‘Indicadores da Produção’ nos Currículos Lattes dos cinco pesquisadores PQ da área da Educação Musical. Nele, podemos visualizar o quantitativo de todas as suas produções.

Essas produções estão divididas em: produção bibliográfica (artigos completos publicados em periódicos, trabalhos publicados em anais de evento, resumos publicados em anais de evento, livros, capítulos de livros); produção técnica (apresentações de trabalhos, trabalhos técnicos); orientações concluídas (mestrado, doutorado e supervisão de pós-doutorado) e; artigos publicados em periódicos.

Observou-se que as produções têm sido colaborativas, ou seja, artigos em coautoria que caracterizam-se como rede de colaboração. Nesse sentido, Ziman (1981, p. 105) já ressaltava esse pensamento, e para esse autor a “ciência é conhecimento público, no qual cada pesquisador vai construindo sua parte por cima do trabalho realizado pelos nossos predecessores”. Avançando nessa discussão, não é somente construindo em cima dos trabalhos dos predecessores, mas também com os trabalhos dos contemporâneos. Isso pode ser verificado nos artigos publicados em periódicos por esses cinco pesquisadores. Essa parceria mostra que eles vêm avançando desde então em discussões e construtos trazidos de outros autores do exterior, para o avanço da área no Brasil com discussões e avanços com autores contemporâneos brasileiros.

Portanto, o que viria a ser contribuição científica e tecnológica e para inovação? Para saber a 'contribuição científica, tecnológica e para inovação' de um pesquisador, é preciso verificar/avaliar a qualidade e o conjunto de toda sua produção científica, que não é o foco dessa pesquisa. A produção representa a contribuição do pesquisador para uma área. Essa produção também traz certo destaque no cenário que se configura em valoração diante dos pares, ou seja, "junto à comunidade científica", e nesse pensamento, "quanto mais impacto cause uma publicação científica maior é a sua qualidade como contribuição científica" (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 180).

A seguir, discorro sobre os projetos de pesquisa dos pesquisadores ao longo de suas trajetórias de vida-científica.

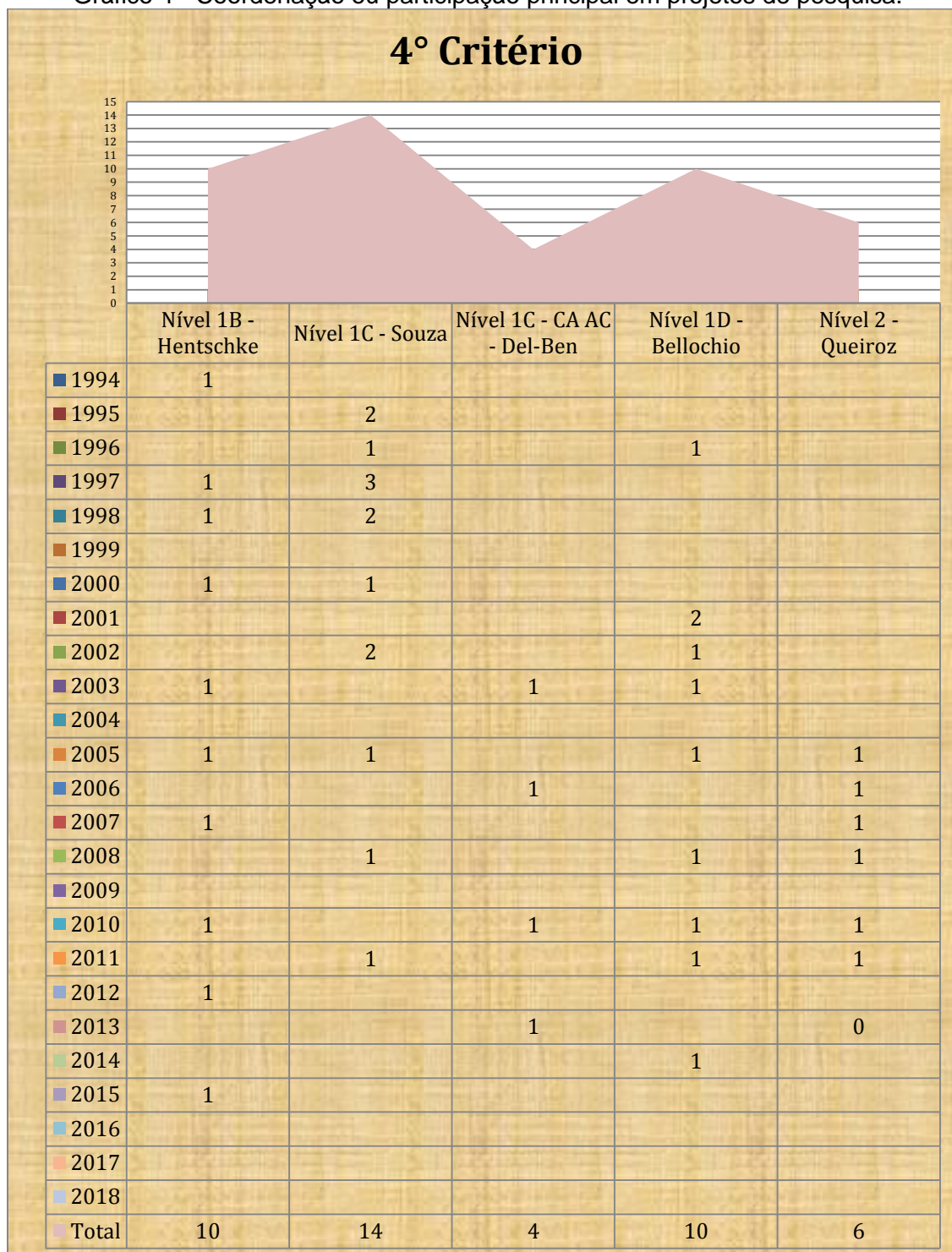
5.4 OS PESQUISADORES E OS PROJETOS DE PESQUISA

Os projetos de pesquisa científica nas mais diversas áreas visam contribuir significativamente para o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos adquiridos, sobretudo, para o desenvolvimento do país. As instituições de ensino e pesquisa têm por objetivo implantar e/ou ampliar os projetos de pesquisa. São nessas instituições e/ou órgãos governamentais que estão inseridos os pesquisadores PQ da Educação Musical na coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa. Lembrando que ser pesquisador PQ implica ter tido projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq. A partir desses projetos nascem as produções científicas, e conseqüentemente, a produção do conhecimento bem como a formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação, gerando destaque e importância para o papel no desenvolvimento científico e tecnológico dos projetos de pesquisa para as áreas de conhecimento, no caso a Educação Musical.

Percebe-se que os projetos seguem um curso ininterrupto. Isso demonstra o compromisso constante dos pesquisadores na busca por avanços para área. A cada novo projeto os pesquisadores aprofundaram-se em suas buscas por avanços para a área. Esses projetos de pesquisa também são responsáveis por formar mestres, doutores, pós-doutores e pesquisadores que continuam nessa busca constante de avanços, e assim retroalimentaram esse campo investigativo. É um compromisso constante consigo, com e para a área, como pode ser apreendido nas trajetória de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ.

A seguir mostro o panorama dos projetos de pesquisa dos pesquisadores.

Gráfico 4 - Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa.



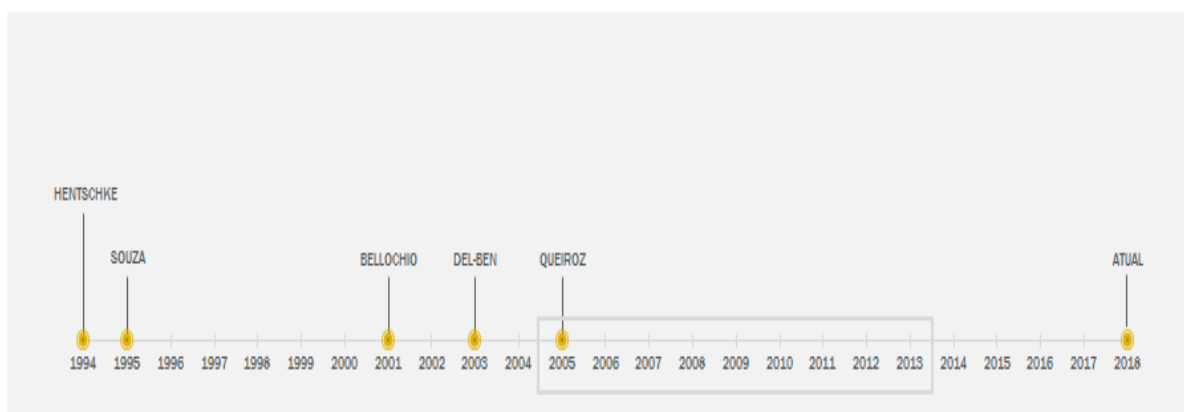
Fonte: Do autor.

As publicações que surgem desses projetos de pesquisa concentraram-se nas linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa da qual participam e geralmente tem

estreita relação com as epistemologias dos pesquisadores líderes/coordenadores dos referidos projetos. Os resultados desses trabalhos são apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais, bem como publicados em periódicos nacionais e internacionais de grande representatividade para a Educação Musical.

Mostro a seguir uma linha do tempo contendo a trajetória dos grupos de pesquisa dos cinco pesquisadores PQ:

Figura 10 – Linha do tempo dos projetos de pesquisa dos pesquisadores.



Fonte: Do autor.

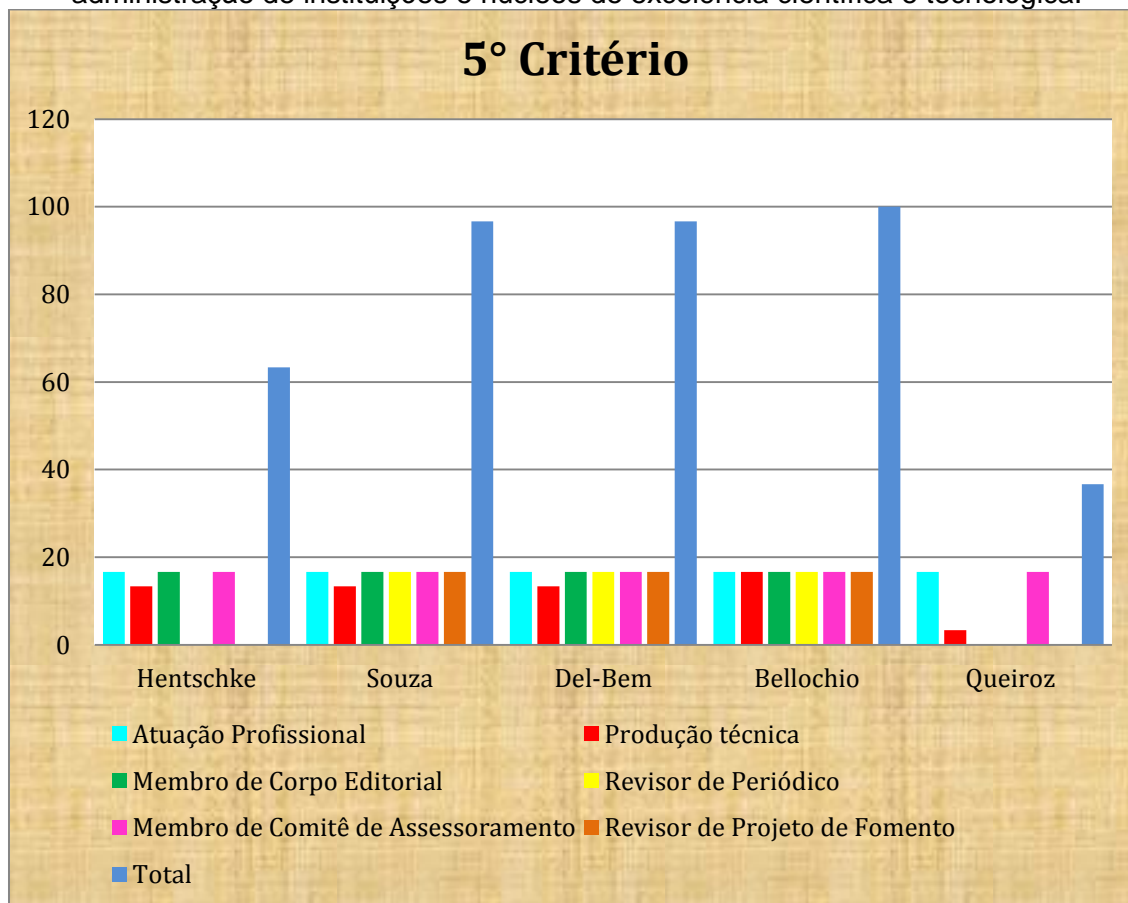
Foram contabilizados 44 projetos de pesquisa. Neles, verifica-se o compromisso com e para o desenvolvimento de suas epistemologias; a busca por aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos pela área de acordo com suas linhas de pesquisa; a elaboração de materiais didáticos; o aprofundamento e geração de conhecimento; e formação de recursos humanos. É nessa perspectiva que seguem esses projetos. A Pós-Graduação por meio de projetos de pesquisa é um celeiro para a retroalimentação de qualquer área do conhecimento.

Nesse contexto de avanços é que no tópico seguinte discorro sobre as atividades editoriais e a gestão científica dos cinco pesquisadores, e como esses são peças fundamentais nos grupos que atuam exercendo o papel de organizadores dos livros e também autores e coautores de capítulos/artigos na mesma edição. Isso mostra a influencia que exercem para sua área.

5.5 OS PESQUISADORES E AS ATIVIDADES EDITORIAIS E DE GESTÃO CIENTÍFICA E ADMINISTRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES E NÚCLEOS DE EXCELÊNCIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Essa categoria diferencia-se das demais por sua extensão. Para o preenchimento dos Biogramas dos pesquisadores ser o mais fiel ao que essa pesquisa se propõe, foi preciso a distinção de subcategorias a partir do próprio Currículo Lattes.

Gráfico 5º Critério - Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.



Fonte: Do autor.

Conforme gráfico acima, foi possível perceber seis subcategorias que mostram onde os pesquisadores exercem atividades: atuação profissional, produção técnica, membro de corpo editorial, membro de comitê de assessoramento, revisor de periódico, e revisor de projeto de fomento.

Após várias leituras no intuito de abstrair apreensões qualitativas nesse critério, percebi nesse processo, com base nos conteúdos, a necessidade de dividi-lo por considerar que as atividades estavam divididas em duas partes. Assim, temos de um lado a participação em atividades editoriais, e de outro, a gestão científica e

administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica. Essa divisão está na tabela a seguir:

Tabela 2 – Subdivisão do quinto critério

ATIVIDADES EDITORIAIS	GESTÃO CIENTÍFICA E ADMINISTRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES E NÚCLEOS DE EXCELÊNCIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
MEMBRO DE CORPO EDITORIAL	ATUAÇÃO PROFISSIONAL
REVISOR DE PERIÓDICO	PRODUÇÃO TÉCNICA:
	a) Assessoria de Consultoria; b) Trabalhos Técnicos; c) Parecerista; d) Coordenação de Grupos de Trabalho;
	MEMBRO DE COMITÊ DE ASSESSORAMENTO
	REVISOR DE PROJETO DE FOMENTO

Fonte: Do autor.

Apesar de parecer óbvio, os seis pontos elencados acima, observados no Currículo Lattes, para preencher o quinto Critério partem, a meu ver, da atuação profissional. A partir da atuação profissional desses pesquisadores, trago uma síntese mostrando também subcategorias dessas atuações nesse 5º Critério.

Tabela 3 – Participação dos pesquisadores nos núcleos de excelência científica e tecnológica

TÓPICOS/PESQUISADORES	Hentschke	Souza	Del-Ben	Bellochio	Queiroz
Atuação Profissional	OK	OK	OK	OK	OK
	AC	AC	AC	AC	AC
	PT	PT	PT	PT	PT
Produção Técnica	TT	TT	TT	TT	TT
	P	P	P	P	P
	CGT	CGT	CGT	CGT	CGT
Membro de Corpo Editorial	OK	OK	OK	OK	X
Revisor de Periódico	X	OK	OK	OK	X
Membro de Comitê de Assessoramento	OK	OK	OK	OK	OK
Revisor de Projeto de Fomento	X	OK	OK	OK	X

Nota: AC= assessoria e consultoria; PT= produto técnico; TT= trabalho técnico; P= parecerista; CGT= coordenação de grupos de trabalho; OK= com participação; X= sem participação.

As partes em destaque representam subtópicos não atendidos pelos pesquisadores. Fica constatada a participação de 60% dos pesquisadores em todo o critério do CNPq.

Nesse critério é possível ver a participação individual dos pesquisadores. Apresento a seguir, a porcentagem de cada um na ordem decrescente. Bellocchio 19,98%; Souza e Del-Ben têm cada uma, 19,05%; Hentschke tem 12,39%; e Queiroz 7,32%; totalizando 77,79%.

Percebem-se nesse critério fragmentos de uma vida inteira, aqueles eventos importantes nos quais marcam determinadas épocas e lugares que acabaram por construir a trajetória de vida-científica dos pesquisadores como sujeitos do meio, do lugar em que estão inseridas suas reflexões epistemológicas. Isso pode ser notado no quadro abaixo.

Quadro 28 – Construção do conhecimento

Determinantes filosóficos	Contexto		Área	Ética (conduta moral) e estética (do que eu deveria gostar)	Trajetória de vida-científica	CONHECIMENTO
	Política	Social	Objeto			
Axiologia O que há de valor?	Instituições de Fomento à Pesquisa no Brasil ⁴²		Pesquisador			
			Currículo			
						
Epistemologias Ações/Pensamentos			Metodologias			
	Economia	Expectativa	Estudante			

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Knight (2017, p. 31).

⁴² No Brasil algumas instituições que fomentam a pesquisa. É o caso do CNPq, a CAPES e as FAPS. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), atua em duas frentes: ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no Brasil. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), se empenha em expandir e também consolidar a Pós-Graduação stricto sensu, no âmbito dos cursos de mestrado e doutorado no estados brasileiros. Por fim, as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs). As FAPs, agregam fundações de 24 estados, das 27 unidades federativas mais o Distrito Federal.

De acordo com a lei de Knight (2017, p. 13), “é impossível chegar ao destino a menos que você saiba para onde está indo”. É impossível que a área da Educação Musical tenha se consolidado sem que pesquisadores não o tivessem feito. Essas trajetórias são a base da área. Essa base é feita de pensamentos e ações que floresceram e geraram práticas educacionais necessárias para a constituição e consolidação desse campo investigativo. Essas práticas são os saberes da experiência, são suas próprias trajetórias de vida-científica.

5.6 CAMINHOS, CONGRUÊNCIAS E OUTROS ACHADOS

Os caminhos até aqui empreendidos buscaram estabelecer congruências entre os achados de pesquisa com os objetivos delineados na construção deste objeto de estudo. Nessa direção, partimos do micro (objetivos específicos) para o macro (objetivo geral). Após a construção da problemática elaborei os Biogramas dos pesquisadores da Educação Musical por meio do Currículo Lattes. O passo seguinte foi a análise e escrita. Observando o pesquisador-área-sociedade foi possível dar os primeiros passos a fim de traçar a trajetória de vida-científica dos cinco pesquisadores.

Entendo que as trajetórias são questões sociológicas onde os pesquisadores construíram seus percursos biográficos cujos caminhos estiveram ligados ao social. O social aqui é o contexto onde coexiste o eu profissional e o seu eu pessoal, ou seja, um paralelo que converge de um ser para um amplo contexto repleto de interconexões. Os resultados em forma de conhecimento gerado dessas trajetórias de vida-científicas convergem para sociedade. Isso mostra mais uma vez a importância dos pesquisadores para as mais distintas áreas no país.

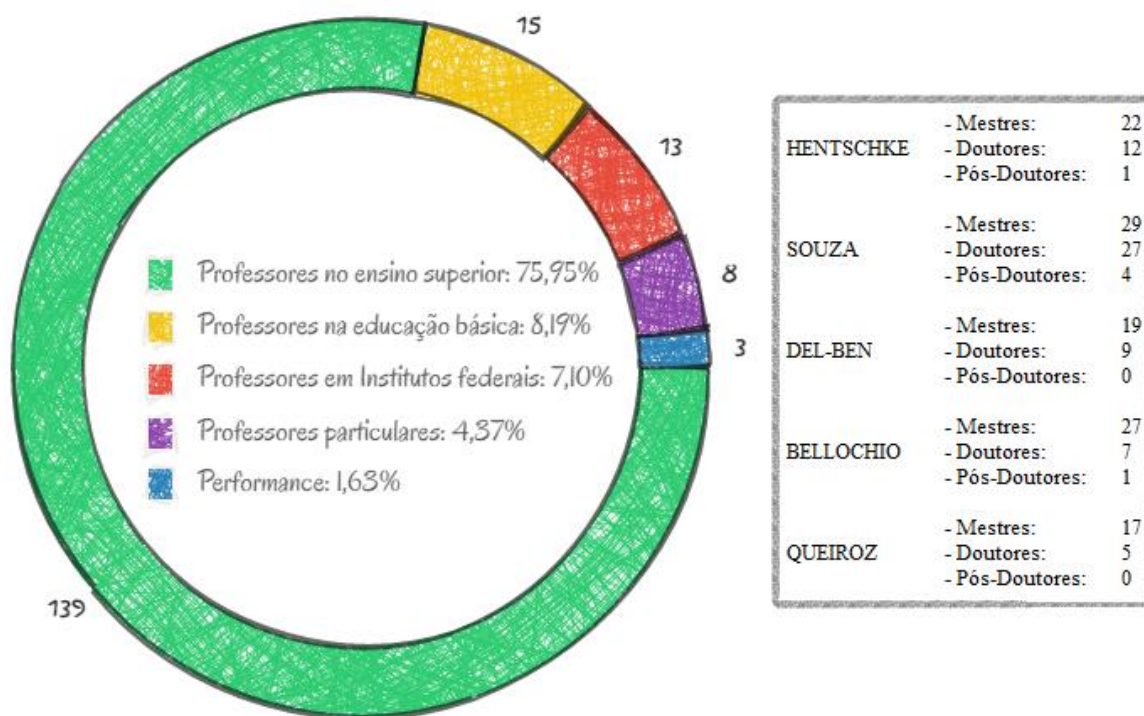
Nessa perspectiva, a partir das reflexões iniciais empreendidas até o momento neste trabalho, subtende-se que foram as trajetórias desses pesquisadores – como sujeitos do meio, do lugar que estão inseridos e suas reflexões epistemológicas – que ajudaram na consolidação da área da Educação Musical como conhecemos hoje.

A essência correspondente dessas trajetórias, ou dito de outro modo, a equivalência de características das mesmas, revelam uma conexão que parece apontar para um objetivo, um propósito, dando assim, a meu ver, harmonia a essas

vidas-científicas. Devido a característica desse capítulo destacarei, neste tópico, dois fragmentos das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores: 1) formação de recursos humanos que vem ocorrendo de maneira crescente ao longo da história da área, estando esta em consonância aos propósitos do CNPq, e; 2) as publicações em periódicos, que têm gerado certa produção do conhecimento.

Os recursos humanos formados pelos cinco pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação nos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado totalizam 183 profissionais. Ao verificar informações nos Currículos Lattes desses 183 profissionais obtive a informação de como e onde estão atuando. Assim, temos a seguinte configuração:

Figura 11 – Segmentos de atuação dos Recursos Humanos formados pelos cinco pesquisadores.



Fonte: Do autor com base nos Currículos Lattes e nos Indicadores da Produção.

Esses novos profissionais, recursos humanos, formados pelos cinco pesquisadores também atuam como professores particulares. Destaco, no entanto, a atuação no ensino superior, isto é, nas universidades. De acordo com o MEC, esse tipo de instituição precisa ter: quatro cursos de Pós-Graduação, pelo menos, dentre eles doutorado; e corpo docente de mestres e doutores. Conforme figura acima, três quartos (75, 95%) dos profissionais/professores atuam nas universidades na

graduação e nos programas de Pós-Graduação exercendo diversas funções como: coordenadores, orientadores de mestrado e doutorado, e professores das disciplinas. Cabe ressaltar que alguns desses professores universitários também participaram ou participam de: conselhos editoriais, editores, tesoureiros, pareceristas, e comissão de periódicos nacionais e internacionais da área; presidência e vice presidência de associações da como a ABEM e ANPPOM; membros da Comissão de Avaliação da área de Música do ENADE junto ao INEP/MEC; líderes de grupos de pesquisa fomentando novas investigações para área; organizadores de livros e materiais didáticos; e avaliadores de materiais didáticos junto ao MEC. Essas funções exercidas nas universidades e noutros espaços têm grande impacto, por suas vidas formativas, para a formação de outros profissionais.

Pelos cinco pesquisadores PQ foram formados 139 (75, 95%) profissionais que atuam no ensino superior. Estão presentes em todas as regiões do país lecionando em 26 universidades conforme mostro na figura abaixo.

Figura 12 – Regiões e Instituições Universitárias onde atuam os recursos humanos formados pelos cinco pesquisadores.



Fonte – Do autor com base nos Currículos Lattes.

Estes atuam na graduação e na Pós-Graduação exercendo cargos dos mais diversos dentro e fora das universidades. No entanto, o impacto gerado pelos cinco pesquisadores reflete não só nos segmentos mostrados na figura 11, mas também nos projetos sociais, igrejas, conservatórios, e orquestras espalhados no país. Além de tudo isso, as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores como PQ também foram formativas levando outros a trilharem seus caminhos como é o caso de Viviane Beineke do PPG em Música da UDESC que se tornou recentemente PQ Nível 2 na área da Educação Musical. Foi orientanda no Mestrado e Doutorado de Liane Hentschke, objeto de estudo dessa pesquisa. Convém salientar que Viviane Beineke também está dentre os autores da Educação Musical que produziu pesquisa analisando as produções de conhecimento gerado na área (ver página 31).

A respeito das publicações em periódicos científicos, cabe destacar que a Revista da ABEM, periódico da área, obteve em 2015⁴³ Qualis A1 na área de Música referente aos anos de 2013 e 2014, e se mantém na atualidade, abril de 2019, com a mesma Avaliação Qualis A1, como pode ser visto no site da Revista da ABEM⁴⁴.

Outro fator que chama a atenção são as publicações dos pesquisadores PQ nos vários periódicos que fazem fronteira com o campo da Educação Musical. Tais publicações foram elaboradas de forma colaborativa, uma vez que foram publicadas com outros autores. Essas ações sinalizam uma inter-relação planejada com ações coordenadas e estruturadas para alcançar objetivos propostos. Nisso vemos que os pesquisadores mais produtivos também foram os mais colaborativos. Dito de outro modo, o que se mostra nesse contexto é “um alinhamento de interesses em uma ação coletiva” centrados nas “necessidades em comum” que somente foram “obtidas por meio de ações em conjunto” (NASSAR, 2001, p. 27).

Quadro 29 – Últimas publicações na Revista da ABEM e em outros periódicos

Pesquisador	ABEM	Outros Periódicos
Liane Hentschke	2013	2017 - Ciências & Cognição.
Jusamara Souza	2014	2018 - Educar em Revista
Luciana Del-Ben	2014	2016 - OPUS.
Cláudia Bellochio	2018d	2018a - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; 2018b - Revista Diálogo Educacional, 2018; 2018c - Nuances, 2018.
Luis Queiroz	2018a	2018b - OPUS.

Fonte: Do autor.

⁴³ <http://abemeducaomusical.com.br/artsg2.asp?id=117>

⁴⁴ <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index>

Identificamos, portanto, com essas últimas produções que quatro dos cinco artigos, foram publicados em coautoria, sendo um deles resultante de projeto de pesquisa realizado em grupo de pesquisa de forma colaborativa. De modo que essas ações, interações ou estratégicas, sinalizam para um esforço colaborativo para se obter resultados esperados de grupo, o que pode levar a uma ideia de que a construção de uma área se faz com ações conjuntas e articuladas em várias frentes de trabalho, porém, com o mesmo fim. Essas finalidades podem ser consideradas como iniciativas individuais e coletivas que acreditam na Educação Musical como campo investigado e práticas educativo-musicais capazes de contribuir socialmente para que pessoas se relacionem com a música em condições de perceber, interagir e produzir conhecimento no mundo fazendo avançar no qualitativo da vida humana. Eis um dos propósitos desse campo! Tanto que, se notarmos as últimas produções, esse diálogo é feito na perspectiva da ciência e cognição, educação, música e cultura.

Quanto às ações individuais, destacamos que os periódicos onde mais publicaram foram no campo da Educação Musical e suas práticas educativas musicais no âmbito social e cultural: Revista da ABEM, Ictus, Opus, Educação (UFSM), Cadernos de Estudo Educação Musical, Educar em Revista, Expressão (Santa Maria), Art (UFBA), e *International Journal of Music Education*. No quadro abaixo visualizam-se os periódicos com maior incidência de publicação de artigos em ordem crescente:

Quadro 30 – Periódicos com maior índice de publicações

Periódicos	Quantidade de Artigos
Revista da ABEM	39
Caderno de Estudo Educação Musical	10
Expressão	9
Em pauta	8
Opus	8
International Journal of Music Education	7
PerMusi (UFMG)	5
Música na Educação Básica (ABEM)	5
ICTUS (PPGMUS/UFBA)	5
Boletín de Investigación Educativo Musical	5
ART (EM/UFBA).	5
Outros	Entre 1 e 4 artigos

Fonte: Do autor.

A Educação Musical é um campo investigativo permeado por práticas educativo-musicais para formação profissional (DEL-BEN, 2017). Com essa citação, abro espaço para mostrar que os pesquisadores trazem publicações voltadas para: (a) a prática de pesquisa, (b) e práticas educativo-musicais que resultam na (c) formação profissional. Nessa perspectiva, destaco as publicações de três dos pesquisadores no periódico Música na Educação Básica da ABEM.

Os trabalhos nessa revista trazem importantes contribuições para se pensar alternativas, ou seja, práticas educativo-musicais para as aulas de músicas na escola. São abordados nesses trabalhos as possibilidades de utilização da voz em sala de aula (BELLOCHIO, 2011); alternativas de utilização de material filmográfico na aula de música (SOUZA et al., 2014); práticas de educação musical com base na vivência, percepção, criação e interpretação (QUEIROZ; MARINHO, 2009); audição como parte integrante de uma educação musical (SOUZA; TORRES, 2009); e por fim, um texto que destina-se a professores da educação infantil e anos iniciais, não especialistas em música, com reflexões sobre a formação e as possibilidades de realização de atividades musicais (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009).

Considerando que os cinco pesquisadores são bolsistas Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical, e também que a ABEM é a representante da área que tem uma revista científica Qualis A1 cujo objetivo é divulgar a contribuição científica bem como a pluralidade do conhecimento da área, uma análise dos Indicadores da Produção dos cinco PQ mostra que os pesquisadores publicaram em 56 periódicos (Revista da ABEM, 30 em Música, 3 em Artes, e 23 em outras áreas de conhecimento) no Brasil e no exterior um total de 180 artigos (39 na Revista da ABEM, e 141 nos demais).

Quadro 31 – Indicadores da produção

Periódicos	ABEM	Música	Artes	Outras Áreas
Artigos	39	101	6	34
Porcentagem	21,66%	56,11	3,33	18,88
Total	21,66%	78, 34%		

Fonte: Do autor.

Diante do quadro apresentado, os pesquisadores direcionaram 78, 34% de artigos para outros periódicos que não da área. Parece sinalizar para uma

internacionalização com outras áreas do conhecimento, trazendo assim visibilidade para seu campo investigativo, bem como para suas vidas-científicas.

O enfoque pretendido dessa ação parece estar na interação ao promover essas mudanças estruturais, outro elemento prioritário dos cinco pesquisadores. Nisso destaca-se a ação coletiva nos projetos de pesquisa ou em coautoria que contribuem para pensar a Educação Musical a partir de diferentes olhares que, em determinados momentos, se completam colaborando para o amadurecimento do campo investigativo da área. Esse esforço coletivo com pares é revelado na relação de artigos por coautoria com base nos Indicadores da Produção da Plataforma Lattes. Bellochio escreveu 27 artigos com 25 coautores. Souza escreveu 26 artigos com 18 coautores. Hentschke escreveu 65 com 23 coautores. Del-Ben escreveu 20 artigos com 15 coautores. E, finalmente Queiroz, que escreveu 12 artigos com 9 coautores. Nesses trabalhos é comum a escrita de dois a seis artigos com cada coautor. Esses trabalhos são frutos de: projetos de pesquisa; pesquisas entre instituições com base nos grupos de mesma referência temática; resultados de pesquisa de mestrado e doutorado em que os pesquisadores escrevem juntos com seus orientandos; e intercomunicação com pares. Em resumo, destaca-se o esforço de um trabalho em equipe.

O trabalho em equipe vai além da coautoria de artigos. Também está na 'participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica', que talvez tenha sido uma das grandes áreas de interesse desses pesquisadores pelo fato de terem sido extensas e contínuas. Esses pesquisadores atuaram/atuam nos mais variados níveis de gestão e administração como, por exemplo, presidência, vice-presidência, tesoureira, membros de conselho editorial, atuando junto à editoras, entre outros.

Ao construir seus caminhos houve, portanto, fragmentos de uma vida inteira, aqueles eventos importantes nos quais marcam determinadas épocas e lugares que acabaram por construir a trajetória de vida-científica.

Nessas trajetórias de vida-científica existem algo que os une. E é nessa perspectiva que construo o capítulo subsequente – a terceira fase da análise num paradigma interpretativo da hermenêutica para trazer a valoração dos acontecimentos dessas trajetórias – a fim de trazer compreensões sobre essa intersecção.

6 A UNIDADE NA DIVERSIDADE DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA DOS CINCO PESQUISADORES/PQ DO CNPq DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Como resultado da pesquisa, este capítulo traz compreensões de como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ da Educação Musical vêm se configurando com a área.

Os capítulos cinco e seis trazem, pelo viés das trajetórias de vida-científica, um panorama do campo da Educação Musical. Tal panorama é resultante dos Biogramas que mapearam as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores. Diante disso, surgiu a necessidade de aclarar o termo nocional trajetória de vida-científica utilizado na pesquisa. Como venho dialogando com o termo Biograma empregado na pesquisa (auto)biográfica, tomei como pertinente seguir com essa mesma abordagem trazendo como valoração do Biograma os construtos a respeito de trajetória de vida-científica.

A configuração da trajetória de vida-científica se dá mediante a valoração no Biograma elaborado a partir do Currículo Lattes. Entendemos que compreender-se diante do mundo da vida-científica do pesquisador é compreender uma perspectiva de campo e seus objetos de estudo. Mostro, portanto, um panorama da Educação Musical pela vertente das trajetórias de vida-científica.

A proposição formativa pela vertente das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores da Educação Musical está relacionada com a concepção da unicidade dessas vidas científicas e isso mostra como esse campo vem se configurando ao longo dessas três décadas. Por isso, entendo que “o trabalho de interpretação instala um círculo hermenêutico entre compreender (voltar-se para si em busca de sentido) e explicar (expressar o que compreendeu) num movimento que transita de um para o outro” (PASSEGGI; ABRAHÃO; DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 46).

Com essas trajetórias de vida-científica é possível compreender como os cinco pesquisadores consolidaram suas carreiras. Essa consolidação veio através de: estudos no Brasil e no exterior; pela busca por excelência acadêmica; como fundadores da associação que representa a área/ABEM; por suas publicações contínuas de artigos, capítulos de livros e livros que são referências bibliográficas nos estudos da área na graduação e em programas de Pós-Graduação no Brasil.

Também, pelo destaque como formadores de pesquisadores e coordenadores de grupos de pesquisa nos programas de Pós-Graduação nas instituições que estão vinculados, e pela participação e organização de eventos – seminários, congressos, encontros, convenções, conferências – nacionais e internacionais na área, nesse caso a Educação Musical, com destaque para eventos da ISME, ABEM e ANPPOM. Com este percurso, os caminhos tomados por esses pesquisadores foram se adequando às normas do CNPq⁴⁵ possibilitando a obtenção da Bolsa Produtividade em Pesquisa/PQ que os destaca, de certa forma, entre os pares.

É possível ver nas trajetórias de vida-científica que esses pesquisadores da Educação Musical têm se esmerado em pensar objetos de estudo da Educação Musical, tanto pelo viés das práticas educativo-musicais em diferentes contextos, quanto na problematização que envolvem as complexidades da relação das pessoas com a música sob os aspectos da apropriação e transmissão, de ensino e aprendizagem. São questões que emergem do espaço e tempo vividos dentro de uma perspectiva diversa e plural, bem como cultural e política.

O que pode ser observado é que para construir uma trajetória de vida-científica é necessário construir caminhos. E, como nos lembra o poeta Antônio Machado, "caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar". Como esclarece Josso (2004), uma formação que se tornou experiência pelas suas aprendizagens e pelas suas atitudes que ao caminhar com e pela área também há, no sentido dado pela autora, um "caminhar para si" [implicado com a área]. O caminhar para si apresenta-se, nos termos de Josso (2004, p. 59), como um projeto de vida, pelo reconhecimento daquilo que fazemos e valoramos na nossa relação com os outros e com o ambiente, compreendido aqui como área de conhecimento. Ou seja, uma trajetória de vida que se faz caminhando e fazendo com o outro, no caso, com vidas implicadas com a Educação Musical.

Diante do exposto, é possível observar com as reflexões de Del-Ben (2017) e com estudos anteriores que, ao longo das últimas três décadas, a área de Educação Musical vem sendo reconhecida pela sua autonomia de investigação e de formação profissional e se encontra institucionalizada e legitimada. E esse reconhecimento só é possível pelo fato de haver vidas-científicas de profissionais, de pesquisadores

⁴⁵ Bolsas individuais no país: <http://cnpq.br/apresentacao-bolsas-e-auxilios>.

que constroem suas trajetórias com a Educação Musical.

No que se refere à produção de conhecimentos científicos, essas trajetórias singulares-universais de pesquisadores da área é que continuam a contribuir com a construção da história da Educação Musical brasileira. E isso é o que nos moveu a compreender como as trajetórias de vida-científica dos pesquisadores da área que se destacaram entre os seus pares vem se configurando.

São vários os pesquisadores da área da Educação Musical que têm alcançado destaque no cenário nacional e internacional. À esse respeito, há várias possibilidades de trazer à tona tais compreensões que configuram as trajetórias de vida-científica dos pesquisadores da área. Porém, optamos pelo critério dos bolsistas PQ da área no CNPq.

É sabido que a área de Educação Musical vem produzindo ao longo dos anos de sua história no país uma vasta produção científica destacando no cenário nacional pesquisas produzidas sob os mais diferentes enfoques implicados com elementos constitutivos da área sob os aspectos “músico-históricos, estético-musicais, músico-psicológicos, sócio-musicais, etnomusicológicas, teóricos musicais e acústica” (SOUZA, 1996, p. 15), para os quais Abreu (2016, 2017, 2018) acrescenta e começa a discutir estudos na perspectiva musicobiográfica.

O amadurecimento e a consolidação de uma área dependem do trabalho exaustivo de pesquisadores e profissionais que buscam ampliar o corpo de conhecimento já produzido e torná-lo capaz de gerar efeitos no mundo social por meio de práticas musicais exercidas nos mais variados contextos. O processo de diferenciação do mundo social que, segundo Bourdieu (2001), implica no que faz diferir os modos de conhecimentos podendo ser identificados, nesse processo, objetos de estudos, princípios de compreensões e explicações que dão origem a campos culturais e científicos.

No campo científico há uma forma reguladora e organizadora do conhecimento científico. Esse processo é o que dá origem aos diversos campos científicos especificando um objeto próprio de estudos e seus agentes. Isso se dá pela ampliação e distribuição de programas de Pós-Graduação, pela constituição de grupos de pesquisas e número de pesquisadores qualificados que vem consolidando a produção científica em uma área como a Educação Musical.

Diante do exposto, é possível afirmar que a área de Educação Musical tem produzido uma história de pesquisadores que têm se debruçado na reflexão e análise dos conhecimentos produzidos, seja como pesquisas de cunho quantitativo, no levantamento da produção do conhecimento na área, bem como qualitativo que incide na análise e meta-análise fazendo emergir possíveis fertilizações de teorias em Educação Musical.

Retomo a preocupação de Abreu (2016) sobre os registros de Histórias de Vida de destacados educadores musicais, neste caso, pesquisadores implicados com o campo da Educação Musical ao longo de três décadas. Entendo que esses pesquisadores têm buscado de forma contínua ao longo desses anos formar outros pesquisadores e também ampliar questões a partir da produção do conhecimento gerado na área com uma contribuição significativa dessas pesquisas para a sociedade brasileira.

Destaco também, que esses pesquisadores são formadores de pesquisadores em programas de Pós-Graduação, “espaço onde se realizam atividades relacionadas com a pesquisa na qual os alunos e os professores [da Educação Musical] estão em um constante exercício para produzir conhecimento” (LEON, 2017, p. 27). Portanto, é um local que privilegia a “expressão das tendências que permeiam a ciência e as práticas determinadas dos agentes que a produzem [...] um espaço de excelência que emana a teoria e a crítica e de onde se definem as coordenadas materiais de sua produção” (HORTINS, 2013, p. 416).

Logo, o diálogo com esses autores sobre a produção do conhecimento gerado na área nos chama a atenção para a trajetória. Ou seja, são profissionais formadores de pesquisadores em programas de Pós-Graduação e que estão preocupados com a produção de conhecimento e seus efeitos gerados na área.

Sob diferentes visões epistemológicas esses pesquisadores têm se orientado dentro da área com olhares distintos, mas com uma preocupação coletiva que é a construção de uma área seja pelo viés da formação de professores, como é o caso de Liane Hentschke e Cláudia Bellochio; pela Educação Musical Escolar da qual trata Luciana Del-Ben; Educação Musical e Cotidiano com uma abordagem da sociologia da Educação Musical como vem se debruçando Jusamara Souza e, por fim; Luis Ricardo Queiroz que tem buscado dialogar na perspectiva da Educação Musical como Cultura.

Nos estudos de Souza (2007, p. 25) podemos encontrar reflexões de “como a ABEM tem contribuído para pensar a Educação Musical como ciência ou área do conhecimento”. A autora considera que “os objetos científicos de uma área são construídos socialmente e que cada ciência produz seus próprios objetos”. Percebe-se uma preocupação com a construção de um campo de conhecimento e como isso vem sendo consolidado ao longo dos anos de história que a Educação Musical vem construindo no cenário brasileiro.

As pesquisas realizadas por Del-Ben (2014, 2010, 2007, 2003) trazem discussões sobre o desenvolvimento da produção científica em Educação Musical no Brasil constatado pelo avanço da Pós-Graduação e, conseqüentemente, pelo aumento das publicações científicas. A autora destaca a necessidade de “dar continuidade às análises já realizadas, em direção à caracterização da produção da área de Educação Musical”. Ao investigar sobre os impactos da produção científica da área de Educação Musical nas políticas e práticas educacionais ressalta-se, segundo a autora, “o papel da ABEM na circulação e divulgação da produção científica [em Educação Musical no Brasil], e discute ainda condições que influenciam os impactos da produção científica e formas de avaliação de sua relevância” (DEL-BEN, 2007, p. 57). Esse foco da autora, sobre a produção do conhecimento gerado na área, teve início com uma pesquisa realizada por ela no ano de 2003 em que buscou destacar a “trajetória da pesquisa em Educação Musical do Brasil” (DEL-BEN, 2003, p. 76).

A autora também desenvolveu outra pesquisa em conjunto (DEL-BEM; SOUZA, 2007, p. 01) em que, ambas as pesquisadoras, sistematizaram dados que possibilitassem “avaliar a produção apresentada nos encontros anuais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM”. As autoras tomam como “dados empíricos os trabalhos apresentados em catorze dos quinze encontros anuais da Abem realizados entre 1992 e 2006” (Idem). Com isso, as autoras mostraram, por meio de mapas quantitativos e levantamento de temáticas, os “modos de interação da pesquisa em educação musical com a sociedade trazendo indicativos sobre como a Educação Musical vem se relacionando com outras áreas do conhecimento” (Idem).

Com relação a essa formação em pesquisa, Bellochio (2003, p. 35) já anunciava em pesquisas anteriores a necessidade de se pensar “sobre algumas das

relações que se estabelecem entre a produção, a difusão e a apropriação da pesquisa em Educação Musical no Brasil”. Ou seja, os estudos apontam para o interesse de pesquisadores de que a consolidação de uma área se dê pela formação de pesquisadores, produção do conhecimento e também de como esses pesquisadores vêm se apropriando de objetos de estudo da área, para assim avançar na produção do conhecimento em Educação Musical.

O que no ano de 2007 era uma preocupação de Del-Ben e Souza, de que se fazia necessário “avaliar o impacto das produções da Educação Musical para sua própria consolidação como campo de conhecimento acadêmico-científico”, ainda persiste como desafios para os mesmos pesquisadores da área, pois, como bem entende Souza (2014), “o nosso desafio tem sido fazer o diálogo entre as diferentes formas de apropriação e transmissão do conhecimento musical produzido socialmente” (Ibid., p. 92).

Ao refletir acerca da produção científica brasileira em Educação Musical, Del-Ben (2010, p. 31) aponta a relevância das análises já feitas dessa produção – Estado da Arte –, mas a autora chama a atenção para “a importância do aprofundamento da discussão na pesquisa” da área, citando a meta-análise como uma das possibilidades para o avanço necessário. Essa preocupação de Del-Ben (2010) tem gerado investigações nessa direção como bem entende Arroyo (2016), ao fazer uma meta-análise do conhecimento produzido em pesquisas sobre “meta-análise e teorização da Educação Musical que envolve jovens”. A pesquisadora tem se debruçado em estudos que tratam desse tema e que partem de dentro da própria área de Educação Musical analisando os “recursos e desafios da análise secundária qualitativa de dissertações e teses de 2010-2015” (ARROYO, 2016, p. 02).

A partir de autores da própria área, por intermédio do Biograma, elaborei um mapa que contém os relatos de vida-científica. Ao analisar, por esses registros no Biograma, esses acontecimentos e cronologia das trajetórias dos sujeitos com intuito de extrair a valoração dos acontecimentos foi possível representar a trajetória de vida-científica como um encadeamento que enreda uma história de vida com a Educação Musical. O Biograma é a representação da trajetória de vida-científica por representar o comportamento do sujeito em tempo-espaço preciso: início, meio (durante), e fim (continuidade). Esse comportamento são os itinerários, ou seja, o roteiro, o percurso que o sujeito seguiu/segue. Essa trajetória de vida-científica é a

estrutura de sua vida, é a identidade do sujeito. A trajetória de vida-científica na Educação Musical encadeia cronologicamente os fatos mais importantes da vida desses cinco pesquisadores.

Nos tópicos seguintes continuo trazendo resultados valorativos dos Biogramas para ajudar a responder à questão de pesquisa: como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical vêm se configurando com essa área de conhecimento? Apresento na sequência o termo nocional trajetória de vida-científica desenvolvido a partir do conceito de trajetória de vida.

6.1 CONSTRUINDO O TERMO NOCIONAL DE TRAJETÓRIA DE VIDA-CIENTÍFICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

A partir das reflexões trazidas no capítulo dois sobre trajetória de vida (BORN, 2001; CORCUFF, 2001; MARINHO, 2017; THOMAS & ZNANIECKI, 1918), e de autores que chamam a trajetória de vida como conjunto de eventos, curso de uma vida (BORN, 2001); cursos de vida (CORCUFF, 2001); comportamentos do indivíduo (TINOCO; PINTO, 2003); percurso de vida individual (GARCIA, 2016); trajetórias individuais/de vida (BOLÍVAR; DOMINGO; FERNANDES, 2001); e memoriais acadêmicos (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011), entendemos que trajetória de vida, ou a vida acadêmica no ensino superior quando registrada no formato de memoriais acadêmicos “incidem sobre as escritas de si, seus percursos formativos, itinerários e trajetórias de vida profissional” (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011, 373).

A ciência é um produto de investigadores que consubstancia-se em um corpo de conhecimento e de resultados (SOUZA, 2007). Ao considerar uma ciência como “um corpo de conhecimentos e resultados”, esse sistema, segundo Nunes (2005 apud SOUZA, 2007, p. 28), dependeria de pelo menos três aspectos. No primeiro cabe questionar quem são, onde se apresentam, onde publicam, quais são seus interesses e as posições dos pesquisadores. No segundo aspecto questiona-se quais são os meios de produção do conhecimento como métodos de pesquisa, conceitos e teorias, por exemplo. O terceiro aspecto está relacionado com a área de conhecimento: como se encontram estruturadas e como funcionam em relação a

outras estruturas e instituições tais como o grau de independência, políticas de financiamento, mecanismos de gestão administrativa e científica, por exemplo (NUNES, 2005 apud SOUZA, 2007, p. 28-30).

Tomo as diversas ideias dos autores supramencionados unificando tal diversidade de pensamentos na unicidade do conceito trajetórias de vida-científica. Os conceitos de trajetória de vida aparecem na perspectiva de vários autores, mas crio o termo nocional trajetória de vida-científica a partir do biograma na perspectiva de Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001).

O Biograma [termo de origem grega usado em palavras que tenham relação com o ser vivo (bio = vida + grama = linha/trajetória)] é onde a história da vida de alguém é narrada. É, portanto, um dispositivo de escrita que auxilia, a partir de contínua reflexão, a dar unidade e, de certa maneira, coerência às circunstâncias que foram formadoras na elaboração das trajetórias de vida-científicas dos pesquisadores. A trajetória de vida-científica é o recorte de uma vida inteira que faz referência à atuação no campo da Educação Musical. De forma que, o Biograma é a própria trajetória de vida-científica.

Como conceito, a trajetória de vida-científica é a fase científica em que o pesquisador se encontra, cujo capital/produto parte das epistemologias que se (inter)relacionam e ajudam diretamente na construção e consolidação de uma área de conhecimento.

A trajetória de vida-científica é, portanto, fundamental para a produção de conhecimento e, por isso, faz parte da estrutura social, uma vez que tal trajetória está diretamente envolvida com as práticas de pesquisa indissociáveis ao seu contexto. E, por ser indissociável ao seu contexto, é compreendida aqui como um conjunto de percursos ditados por editais do CNPq, das universidades, instituições, órgãos que fomentam a pesquisa, e compostos de experiências de vida a partir de pensamentos e ações expressas por meio de escritas de si, que deram rumo ao campo que se consolidou, como é o caso da área da Educação Musical.

Essas trajetórias de vida-científica envolvem inúmeros fatores para consolidação do campo da Educação Musical como, por exemplo, os trânsitos sociais realizados pelos primeiros pesquisadores da área na busca pela criação da ABEM. Também é importante destacar que esses pesquisadores, como primeiros doutores da área, se esforçaram para construir os objetos de estudos da Educação

Musical – práticas pedagógicas musicais nos mais diferentes espaços, ou seja, onde há pessoas fazendo música, há educação musical; e na problematização da apropriação e transmissão da relação das pessoas com a música. Tais esforços aconteceram no tempo e no espaço vividos a partir de uma perspectiva diversa considerando as várias possibilidades, ou melhor, as manifestações culturais e políticas entre outros fatores que abarca esse imenso país.

Na construção das trajetórias de vida-científica, dos cinco pesquisadores PQ, pelos Biogramas criados para atender aos propósitos dessa pesquisa, quanto pela construção do conceito nesse tópico, trato a seguir da unicidade na diversidade das trajetórias.

6.2 INFERÊNCIAS SOBRE A UNIDADE NA DIVERSIDADE DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA

Os caminhos tomados para a construção das trajetórias de vida-científica nos levaram a entender que tal processo precisou trilhar novos caminhos metodológicos para obtenção dos resultados esperados. Ao considerar que o Currículo Lattes, fonte documental dessa pesquisa, é “quase um relato (auto)biográfico” como bem esclarece Nascimento e Nunes (2014, p. 1079), e que as trajetórias de vida-científica são os próprios Biogramas, entendo que tal caminho funde a biografia com o Biograma evidenciando trajetórias de vida-científica. Isso nos leva ao biografema de Delory-Momberger (2014, p. 58 apud ABREU, 2019) que será abordado mais adiante.

Os estudos sobre trajetórias de vida fundamentados nas ciências sociais começaram por Thomas e Znaniecki (1918). O Biograma, porém, tem origem nos estudos de Agra e Matos (1997), e foi criado para estudar trajetória de vida. Na perspectiva de Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001), por meio do Biograma que observa os fatos cronológicos, os acontecimentos, e avaliação, é possível elaborar um mapa das trajetórias do indivíduo.

Para elaborar a trajetória de vida-científica, a partir dos Biogramas dos autores supracitados, um novo formato de Biograma foi desenvolvido com os critérios do CNPq para atender aos objetivos desta pesquisa. Foram algumas

tentativas de preenchimento dos Biogramas até chegarem ao formato atual, apropriado.

O Biograma é sinônimo de trajetória de vida-científica. Para Passeggi (2011), história de vida é tanto teoria quanto metodologia levando-me a compreensões de que a trajetória de vida-científica aqui desenvolvida é tanto a teoria quanto a metodologia [‘bio’ é vida; e ‘grama’ é linha da, entendida aqui como história de].

A trajetória de vida-científica traçada por meio do Biograma é um novo tipo de instrumentalizar metodologicamente para um modo de se fazer pesquisa. O Biograma é o referencial teórico-metodológico. Teórico por trazer o conceito de Biograma para o campo da Educação Musical, e metodológico por ser o instrumento usado para a construção das trajetórias de vida-científica. O Biograma é um mapa representativo das trajetórias de vida-científica de pesquisadores. Nesse instrumento descrevem-se os acontecimentos e a cronologia dos fatos mais importantes relacionados à produção científica, tecnológica e de inovação. É um modo de dar vida ao Currículo Lattes e visibilidade às trajetórias de vida-científicas, ou conforme Abreu (2016, p. 8) às “histórias de vida profissional de destacados pesquisadores que fizeram a História da Educação Musical no Brasil pela valoração”.

Para Jusamara Souza existe uma “pluralidade de olhares que podem constituir histórias” da Educação Musical (SOUZA, 2014, p. 109). Essas várias formas que partem de várias escritas de si, é a pluralidade de olhares de um campo investigativo.

A trajetória de vida-científica não é uma obra morta, e sim um texto em ação. E ao olhar a trajetória de vida-científica pelos construtos de Delory-Momberger (2014, p. 58 apud ABREU, 2019, p. 42), entendo como sendo biografemas (pessoais, sociais, históricos, culturais, imaginários). O leitor, com base em seus saberes múltiplos/conjunto de experiências, ao se apropriar desses biografemas, integra-os a sua própria construção biográfica. É com essa visão que ampliamos compreensões de que a construção da Educação Musical vem se configurando pelas trajetórias de vida-científica desses destacados pesquisadores/educadores [biografemas], por ser uma forma de enxergar esse campo investigativo. Esse texto em ação revela uma “interseção entre o mundo do texto e o mundo do ouvinte ou do leitor” (RICOEUR, 2010, p. 110 apud ABREU, 2019, p. 17). Esses biografemas evidenciam as histórias de vida desses sujeitos por suas experiências.

Entendemos, portanto, que mundo do texto é a própria trajetória de vida-científica. Essa trajetória de vida-científica se configura como uma documentação. Acontece uma refiguração quando o leitor tem contato com esses registros, pois nesse processo o leitor cria na imaginação uma imagem do que foi visto antes. Isso nos leva a “um movimento tríplice da mimese ricoeuriana de relatar, organizar a experiência num ato formativo para quem fez, mas também para quem leu/lê e pode refigurar horizontes preenchíveis” (ABREU, 2019).

As trajetórias de vida-científica é “uma história que permite ser lida em conexão pessoal, como um saber que nasce da experiência” (SUÁREZ, 2005, p. 37 apud ABREU, 2019, p. 18) desses pesquisadores PQ. Nasce dos pensamentos, das reflexões, das ações, do relato de experiência, da escrita de si nos Currículos Lattes. Essas trajetórias de vida-científica como obra são formativas para aqueles que desejam conhecer e se formar com e pela Educação Musical. É um encontro entre a bio do leitor nesse processo formativo, e a bio do pesquisador como produto científico. Dar visibilidade a essas vidas científicas contribui nesse sentido, pois essas trajetórias de vida-científica como obra desvendam, descobrem, revelam ajudando o leitor a ser constituído pelo mundo da obra e suas possibilidades (SOUZA, 2018, p. 112), dito de outro modo, o sujeito passa a compreender-se ao compreender as trajetórias de vida-científica de pesquisadores PQ da Educação Musical.

Sendo assim, entendo que as trajetórias de vida-científicas são descritivas e estão caracterizadas no Biograma. Essa caracterização parte num primeiro momento pela reflexão do pesquisador em suas produções e avanços para a área. É no Currículo Lattes, cuja escrita é quase um relato (auto)biográfico, que o pesquisador faz a “escrita de si”, que subjetivamente “narra sua história de vida intelectual e profissional, analisando o que foi significativo na sua formação [...] (PASSEGGI, 2008, p. 15). Ao olhar para o Currículo Lattes é possível ver as trajetórias de vida acadêmica, ou seja, as narrativas de si em uma outra perspectiva.

As trajetórias de vida-científica são uma escrita subjetiva de reflexão, cujo objetivo é aberto à autoformação do leitor, à socialização de saberes experienciais com base na hermenêutica que representa a si mesmo como pesquisador na primeira pessoa, do outro como objeto de estudo dessa área de conhecimento.

Revisitar a trajetória [de vida-científica] e elaborar o memorial [de vida-científica] “não é simplesmente narrar fatos acontecidos, mas perder-se em meio a tantas memórias para nelas reencontrar-se (...) e, neste caso, também inter-relacionar e apresentar os saberes e práticas” para ver nas trajetórias como a área tem se constituído (BRANDÃO, 2016, p. 31). Entendo que perder-se não é no sentido de um *loop* temporal (algo que se repete infinitas vezes) para dizer mais do mesmo, mas ver nas entrelinhas a vida científica/área para além do óbvio, ou seja, do que está registrado no Currículo Lattes, fonte documental desta pesquisa.

Entendo que na construção da trajetória de vida-científica encontra-se a síntese do vivido, e nele há um “laborioso processo de redescoberta, um movimento de reafirmação identitária” (LAROSSA, 2015, p. 15). Assim, nas trajetórias de vida-científica encontramos a síntese da área pelo conjunto de trajetória de vida-científica dos pesquisadores PQ da Educação Musical, e, nessa síntese, uma afirmação identitária da área como ciência pela maturidade de suas vidas científicas. Ao observar nos Biogramas as trajetórias de vida-científica desses cinco pesquisadores PQ, a partir das categorias que emergiram do CNPq, permite-se mensurar, sob um dos vários aspectos, o desenvolvimento profissional da área.

Assim, o que emerge dessas trajetórias de vida-científica, talvez, possa ajudar na compreensão da “explicitação das experiências e seus efeitos” para o campo da Educação Musical revelando o “entrelaçamento da dimensão pessoal e a dimensão social” de pesquisadores (PASSEGGI, 2011, p. 23).

O que emerge dessas trajetórias de vida-científica revela como a área vem se delineando ao longo de sua história. Ajuda ainda a enxergar os processos de formação intelectual e profissional tanto individual quando coletivo que se mesclam com outras áreas do conhecimento. Por isso, a importância da visibilidade das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores. Considero que o que emerge dos dados coletados e aqui tratados no Biograma se caracterizam como uma maneira de mostrar pelas trajetórias de vida-científicas um aspecto das várias histórias da Educação Musical brasileira.

No tópico seguinte, procuro fazer uma construção interativa onde elaboro aos poucos uma explicação de pontos comuns dos resultados até aqui alcançados.

6.3 SÍNTESE AGREGADORA DE UMA UNIDADE DA DIVERSIDADE

Esse estudo vem sendo trabalhado no seio da pesquisa guarda-chuva intitulada “Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica: desafios epistêmico-metodológicos” que se desenvolve no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação Musical e Autobiografia (GEMAB), operando na vertente de histórias de vida de educadores musicais brasileiros.

Por caracterizar-se como um estudo longitudinal retrospectivo, essa pesquisa congrega como objeto de estudo cinco pesquisadores da Educação Musical, e tem por objetivo geral compreender como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ da Educação Musical vêm se configurando com a área. Para atingir tal objeto, delineamos a seguinte questão de pesquisa: Como as trajetórias de vida científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical vêm se configurando com essa área de conhecimento?

Diante dessa investigação, entendo que a trajetória de vida-científica se caracteriza como um conhecimento teórico-metodológico e também histórico, uma vez que mostram condições específicas de onde, quando e como a ciência vem se construindo ao longo da história da Educação Musical.

Talvez seja pertinente fazer a seguinte pergunta: por que fascinam as trajetórias de vida-científica? A respeito de trajetórias individuais Carino (1999, p. 153) diz:

A fascinação não advém da singularidade? Provavelmente. Cada vida é una, indivisível, irrepitível, intransmissível. O fascínio pelo Uno é ancestral, remonta às origens da própria Filosofia. O Uno contraposto ao Múltiplo gerou elucubrações situadas na base de todos os esforços metafísicos. Desde os filósofos denominados pré-socráticos, essa mística do Uno foi transformada em motivo de reflexão acerca da natureza do universo: o Uno seria a propriedade de tudo que é, do universo como Unidade. Opondo-se ao Múltiplo, que é ilusão e opinião, o Uno seria verdade, simplicidade, uniformidade e identidade pura.

Assim, vejo nessa pesquisa as trajetórias de vida-científica como uma representação de área, um Uno que foi transformada em motivo de reflexão acerca da natureza do seu campo investigativo. As trajetórias de vida-científica é Uno, é a propriedade representada como Unidade, como identidade de um universo, como é o caso da Educação Musical.

Descrever a trajetória de vida-científica aparece aqui no sentido de biografar “um ser único, original e irrepitível; é traçar-lhe a identidade refletida em atos e

palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de outrem; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo” (CARINO, 1999, p. 154). Para o autor:

Não se biografava em vão. Biografava-se com finalidades precisas: exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacralizar. Tais finalidades e intenções fazem com que retratar vidas, experiências singulares, trajetórias individuais transforme-se, intencionalmente ou não, numa pedagogia do exemplo. A força educativa de um relato biográfico é inegável. (Idem).

Com base nas ideias do autor supracitado, tornamos as trajetórias de vida-científica em “pedagogias do exemplo”, sendo, pois, como veículo, ou instrumento educativo (Idem). Para Carino (1999, p. 169), ao “utilizar o individual em benefício do coletivo, faz-se com que as experiências, vivências e realizações de um indivíduo” sejam apropriadas pela Educação Musical. Entendo que ao abstrair as ideias do autor, e ao pensar as trajetórias de vida-científica para esse campo investigativo, essas vidas tornam-se formativas, um exemplo em sua unicidade, pois influenciaram e influenciam novas gerações de professores para os mais diversos segmentos, bem como formação de mestres, doutores e pós doutores, e pesquisadores para a área. Portanto, esse conjunto de trajetórias de vida-científica configuram-se como Uno, uma identidade de um campo de conhecimento.

Pelos diálogos empreendidos com os vários autores que tratam das trajetórias de vida, vimos a importância das histórias de si, além da importância de cada trajetória de vida-científica para o campo da Educação Musical. A partir de agora nos interessa trazer compreensões do que essas trajetórias de vida-científica têm de típica, em comum. Para Carino (1999, p. 173):

Existem certas características únicas de cada indivíduo; porém, esse mesmo indivíduo partilha com outros certas características comuns; essas características comuns, por sua vez, representam o “espírito da época” em que a vida é vivida, como os ingredientes devidos a cada cultura.

No conjunto dessas trajetórias ocorrem as circunstâncias educativas por três formas: suas vidas [produto] imbricadas com o campo investigativo; suas obras [produção científica] utilizadas para propósitos específicos de formação; e suas atuações profissionais que se desdobram em segmentos e também estão conectadas com o item anterior como, por exemplo, a formação de recursos humanos para atuação na área.

As trajetórias de vida-científica são singulares-universais; se expressam individualmente únicas, embora se complementem em sua relação com sua área de conhecimento. A trajetória de vida-científica é uma manifestação particular de um indivíduo cujo propósito é a inserção em seu tempo, no lugar, em sua área, ou seja, em sua realidade concreta, no seu campo de saber científico em que vive.

Essa relação não é mecânica. O pesquisador é ativo nesse processo de apropriação de tudo que o cerca nesse mundo social, traduzido em práticas musicais que manifestam a sua subjetividade inerentes a sua área de atuação. É a “reapropriação singular do universal social e histórico” por esses pesquisadores, e assim “podemos conhecer o social a partir da especificidade irreduzível de uma práxis individual” (FERRAROTTI, 1988, p. 27). Com os estudos desenvolvidos até aqui, acredito que o impacto dos Currículos Lattes como quase (auto)biografias, e consequentemente os Biogramas e as trajetórias de vida-científica, reside em um ponto que é o “paradoxo epistemológico fundamental das autobiografias: a união do mais pessoal com o mais universal” (Ibid., p. 28). Parece que essa individualidade, esse singular, ou ainda, a subjetividade do sujeito constitui dentro do seu campo investigativo uma via de acesso que pode ser não linear e que leva, por assim dizer, o conhecimento científico ao sistema social, e isso não se faz sem uma invenção de estratégias como pensamentos e ações ou métodos. Nesse sentido, Ferrarotti (2010, p. 51) entende que:

Um homem nunca é um indivíduo; seria melhor chamá-lo um universal singular “totalizado” e, por isto mesmo, universalizado pela sua época,” retotaliza-a “reproduzindo-se nela enquanto singularidade”. Universal pela universalidade singular da história humana. Singular pela singularidade universalizante dos seus projetos.

Portanto, nesse sentido, é possível compreender aspectos do campo da Educação Musical pelo indivíduo universal-singular, e ao considerar a unicidade na pluralidade, é possível compreender essa área pelas trajetórias de vida-científica.

7. À GUIA DE ILAÇÃO

À guisa de uma conclusão desse estudo, a partir dos resultados apresentados até aqui, procurei compreender como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical vêm se configurando com essa área de conhecimento. Os resultados revelam que a trajetória de vida-científica é uma obra viva, visto que os pesquisadores expõem, a partir do Currículo Lattes como fonte documental, uma narrativa de si que aparece de forma articulada com suas ações no próprio campo de atuação de forma *Una*, mas ligada aos pares por um discurso de área, um projeto coletivo, com temas que se entrelaçam dando, assim, um sentido harmônico para a construção de uma área fazendo emergir na diversidade, nas singularidades a unicidade de um campo. Diante disso, é possível compreender aspectos do campo da Educação Musical pelo indivíduo universal-singular considerando a unicidade na pluralidade de ideias, e na diversidade de projetos para e com a área, pelas trajetórias de vida-científica.

A metodologia utilizada nesse trabalho foi de natureza qualitativa, com base na pesquisa documental cuja fonte incide sobre o Currículo Lattes. A técnica de pesquisa foi o Biograma que tornou-se o referencial teórico-metodológico. Teórico por trazer o conceito de Biograma para o campo da Educação Musical, e metodológico por ser o instrumento usado para a construção das trajetórias de vida-científica. Uma vez que todos os objetivos delineados foram perscrutados nessa pesquisa na tentativa de respondê-los, acredito que os caminhos metodológicos percorridos corroboraram na resposta à questão principal da pesquisa.

Os primeiros resultados revelaram que o Biograma mostrou-se como a própria trajetória de vida-científica do pesquisador. Nesse sentido, o passo seguinte dessa pesquisa foi construir o termo nocional trajetória de vida-científica para a Educação Musical. Os conceitos de trajetória de vida aparecem na perspectiva de vários autores, mas crio o termo nocional a partir da perspectiva de Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001). Unifiquei tal diversidade de pensamentos na unicidade do conceito trajetórias de vida-científica. Para tanto, o conceito trajetória de vida-científica é a fase científica em que o pesquisador se encontra, cujo

capital/produto parte das epistemologias que se (inter)relacionam e ajudam diretamente na construção e consolidação de uma área de conhecimento.

São, portanto, nas trajetórias de vida-científica que estão inseridas as reflexões epistemológicas que ajudaram na consolidação do campo da Educação Musical como área na atualidade. Para Marinho (2017, p. 26) “o ponto de partida de qualquer trabalho científico são as reflexões epistemológicas” (...), e “o ponto de chegada é uma narrativa expressa em linguagem textual”, que o autor denomina de trajetória.

Para as autoras Abrahão (2016) e Abreu (2016), a história de vida é um produto que se constrói na pesquisa. Ao avançar nessa perspectiva, entendo aqui que, a construção do conhecimento surge pela própria trajetória de vida-científica. Tal fato pode trazer avanços nessa direção em pesquisas futuras. Nesse sentido, a construção do conhecimento também é um produto das trajetórias de vida-científica por ser “resultado das conexões materiais e simbólicas exercidas entre e pelos indivíduos agentes” do processo de construção do conhecimento, “por meio das quais elaboram seus próprios cursos de vida, uns em relação aos outros” (CORCUFF, 2001 apud MARINHO, 2017, p. 26). A trajetória de vida-científica é, portanto, um dos pilares da história da Educação Musical.

As visões de autores como Bourdieu (2000), que destaca que a sociedade se estrutura a partir das trajetórias [de vida-científica] e a de Marinho (2017) que acentua a matriz de pensamento e ação, são aclaradas pelas ideias de uma autora e pesquisadora da Educação Musical Margareth Arroyo, trazendo à tona que são os **pensamentos** e as **ações** dos professores pesquisadores que vêm dando suporte para a construção da área (ARROYO, 2002, p. 18, grifo nosso).

Desse modo, pode-se observar, com uma leitura mais atenta dos Currículos Lattes, que os pesquisadores estiveram juntos em vários momentos de suas carreiras na produção técnica; na organização de eventos, congressos, exposições e feiras; na produção bibliográfica de artigos completos publicados em periódicos; na publicação, organização ou edições de livros; na escrita de capítulos de livro; em apresentações de trabalho; na produção artístico/cultural e; na participação em bancas de trabalhos de qualificação e de conclusão de doutorado e mestrado. Isso mostra que uma área se constrói com um coletivo.

Essa investigação buscou proporcionar visibilidade às trajetórias de vida-científica de destacados educadores musicais brasileiros que por sua unidade mostram diversidade na configuração do campo da Educação Musical.

Nessa pluralidade de visões epistemológicas os cinco pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ estão presentes na categoria 1 entre os Níveis B, C e D e na categoria 2. Na categoria 1 encontram-se Liane Hentschke e Cláudia Bellochio com a formação de professores nos Níveis B e C, respectivamente. Jusamara Vieira de Souza é Nível 1C e vêm atuando pelo viés da Educação Musical e Cotidiano com uma abordagem da sociologia da Educação Musical. A linha epistemológica na qual vem atuando Luciana Del-Ben é a Educação Musical Escolar. É pesquisadora Nível 1C e ainda membro do Comitê de Assessoramento Artes, Ciência da Informação e Comunicação (CA-AC) cuja responsabilidade junto ao CNPq é julgar propostas de bolsistas para a área de Artes (Música/Educação Musical). Na categoria 2, que não tem especificação de Nível, está Luis Ricardo Silva Queiroz na perspectiva da Educação Musical como Cultura.

Nesse panorama é possível visualizar suas especificidades pensando na progressão de suas vidas científicas, o representar figurativo. O estudo mostrou que os pesquisadores buscavam a cada projeto desenvolvido adensar o conhecimento gerado nas pesquisas anteriores. Nesses projetos de pesquisa vimos sua importância para grupos na qual estão vinculados, a produção bibliográfica e formação de recursos humanos. Foi possível enxergar características singulares que enriquecem de forma plural a área. As discursões geradas no seio dos projetos de pesquisa são densos e exprimem certo grau de profundidade ou intensidade de determinado tema, por exemplo, a densidade de uma teoria.

Na busca em adensar o conhecimento gerado, dedicam-se, nesses espaços de formação ao estudo do conhecimento humano, buscando defini-lo, determinando suas fontes (percepção, memória, razão, introspecção etc.) e implicações em prol de que seus achados tenham nível e excelência e qualidade no conhecimento gerado ao longo de suas trajetórias. Tal fato fica evidente ao observar os projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no Diretório de Grupos de Pesquisa na Plataforma Lattes do CNPq, bem como o estudos dos Currículos Lattes deles. Marafon (2008) já assinalava em seu estudo a importância dos grupos de pesquisa para a formação de profissionais. “Esses grupos são responsáveis por grande parte

das investigações realizadas na atualidade e também pela formação de inúmeros pesquisadores” (MARAFON, 2006). Para Yázigi (2005 apud MARAFON, 2008, p. 286):

O fundamental no avanço do conhecimento científico é a capacidade do pesquisador apresentar criatividade, e os grupos de pesquisa podem contribuir para que os futuros profissionais desenvolvam a habilidade da criatividade, permitindo a reflexão e o questionamento de paradigmas. Os grupos de pesquisa podem contribuir para que outros olhares sejam efetuados e que novas ideias possam surgir.

Nesse sentido, a consolidação da pesquisa no país ocorre através do CNPq pela institucionalização, ampliação e atualização dos grupos de pesquisa (MIORIN, 2005). São nesses grupos criados no seio das instituições de nível superior com base nos projetos de pesquisa que ocorrem debates epistêmicos, produção bibliográfica e formação de recursos humanos na e para a graduação e Pós-Graduação em todas as suas esferas (mestrado, doutorado, pós-doutorado) como pode ser notado no Diretório de Grupos de Pesquisa.

No capítulo cinco ao enxergar para onde estavam convergindo suas trajetórias de vida-científica, percebe-se também que suas preocupações não estavam resumidas somente na construção de suas vidas profissionais na academia, mas por estarem comprometidos com o crescimento e consolidação da Educação Musical, parece que as preocupações desses pesquisadores eram mais amplas, pois estavam envolvidos nas instituições que fomentam a pesquisa, a produção do conhecimento e formação de recursos humanos. As trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores mostram que estavam/estão presentes em todos os meios por onde se faz pesquisa no Brasil. Um dos fatos que comprovam isso é que por serem bolsistas PQ integram obrigatoriamente o quadro de consultores Ad Hoc do CNPq e da CAPES. Consultores Ad Hoc “são especialistas de alto nível, responsáveis por analisar o mérito científico e a viabilidade técnica dos projetos de pesquisa e das solicitações de Bolsas enviadas ao CNPq” (CNPq, 2015). Como a área encontra-se consolidada, esses caminhos agora serão necessários para a expansão.

As características desses caminhos estão pautadas nas dimensões e funções dessa área de conhecimento, e nesse sentido parece denotar que os pesquisadores se preocupam com a formação de recursos humanos e divulgação do conhecimento

científico da área. Assim, as trajetórias de vida-científica de pesquisadores da Educação Musical imprimem unicidade pelas bases teóricas⁴⁶ que sustentam a área, qual seja: as epistemologias agregadoras. É visível no Currículos Lattes o modo como quatro dos cinco pesquisadores buscaram agregar conhecimentos advindos de seus pares nos trabalhos realizados coletivamente em projetos de pesquisa, bancas de mestrado e doutorado, apresentações de trabalhos técnicos, mesas redondas, palestras, livros, e artigos publicados em periódicos e anais de eventos.

A qualidade e consistência ininterrupta de suas produções e projetos de pesquisa e formação de recursos humanos mostram a consistência epistêmica. É a unicidade decorrente de uma preocupação agregadora de suas vidas: excelência nos mais variados aspectos na formação de recursos humanos na e para a área. Os grupos de pesquisas registrados pelos pesquisadores PQ no Diretório de Grupos de Pesquisa são um bom exemplo de unicidade agregadora. Entendo, portanto, que a unicidade agregadora é o interesse pela expansão desse campo investigativo. Expansão pela cooperação dos pares nos grupos de pesquisa onde ocorrem os debates densos dentro das linhas de pesquisa com base nos objetos da área; pela escrita e produção de materiais didáticos, e artigos. A expansão da área não ocorre a partir de um sujeito singular, mas de um sujeito que entende a necessidade de olhares plurais. Esse sujeito plural entende que para avançar é preciso cooperação entre pares. Acredito que esse espaço de cooperação é o coração de uma unicidade agregadora que está para além de si e do outro, mas com e para a área.

No intuito de mostrar a influência exercida por esses cinco pesquisadores, descrevo alguns caminhos que perpassam funções e instituições que mostram como exercem tais influências. Algumas das funções exercidas pelos pesquisadores foram: diretor de cooperação institucional, conselho de gestores de relações internacionais; presidente, vice-presidente. Nos órgãos governamentais são/foram atuantes como membro do comitê científico e de assessoramento, conselho editorial, diretora regional da área, membro das comissões assessoras, consultor de processos de avaliação dos programas de Pós-Graduação da área de Artes/Música, entre outras funções observáveis nos Biogramas. As instituições onde exerceram as funções acima foram: ABEM; CNPq; CAPES; Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil/ANDIFES; ISME; International

⁴⁶ Sobre bases teóricas da Educação Musical ver KRAMER (2000).

Music Council/IMC, órgão assessor de música para a UNESCO; Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul/FAPERGS; Comissão de Especialistas de Ensino de Artes, Secretaria de Ensino Superior, Ministério da Educação e do Desporto – CEEARTES/SESU/MEC; Secretaria de Educação Superior – SESU/MEC; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP; Prova Nacional para Ingresso na Carreira Docente – INEP/MEC; e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes/ENADE. Sendo a produção científica a base para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida (WITTER, 1997), não é exagero dizer que as trajetórias de vida-científica configuram-se como própria produção científica.

A “produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência” (Ibid., p. 09). A finalidade do conhecimento científico é “alcançar o maior número possível de leitores e pesquisadores” (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 171). Ao considerar que são nas instituições de ensino e pesquisa que emergem as produções científicas, entendo que os pesquisadores são a base para o desenvolvimento científico, e as instituições o meio que legitimam tais práticas. Como isso pode ser explicado? O saber é construído por pensamentos/reflexões; o fazer está na constituição de ações no sentido de escrever; e o poder é a junção do ‘saber-fazer’ com a capacidade de persuadir e discutir dentro das instituições e órgãos como, por exemplo, Universidades e o CNPq que fomentam a pesquisa brasileira. É nessa “translação de interesse comum” entre “laboratórios científicos e sociedade” que os avanços ocorrem (LATOUR; WOOLGAR, 1997, p. 42).

Pela diversidade de suas vidas-científicas, essas cinco vidas tem uma representatividade, uma unicidade de área pela ótica do CNPq. Por suas reflexões com teorias do conhecimento nas diferentes perspectivas como: musico-históricas, musico-culturais, musico-sociais, pedagógico-musicais, etnomusicológicos ao longo de suas trajetórias de vida-científica levaram a área a um movimento contínuo da configuração de um campo investigativo e de práticas educativo-musicais ou musico-educacionais. Por todos esses fatores, essas trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ da Educação Musical brasileira mostram a relevância de estudar a história de vida de destacados educadores musicais: a) pela forma como exerceram e exercem influências, compreensões, desenvolvimentos e

avanços para a Educação Musical na produção do conhecimento (objetivo do pesquisador); b) por levar esse conhecimento para, com ele, alcançar o maior número possível de leitores – estudantes, professores, pesquisadores e sociedade em geral e; c) por formar recursos humanos para retroalimentar a área. Por isso, Bourdieu (2000) diz que é a partir das trajetórias [de vidas-científicas] que a sociedade se estrutura atreladas a determinadas regularidades sociais observáveis.

Lembrando que, dentre as instituições, o CNPq (2018) é o mais importante órgão que promove e fomenta o desenvolvimento científico e tecnológico do país. De acordo com o Termo de Adesão e Compromisso da Base de Dados Lattes, essa instituição avalia a competência de candidatos à obtenção de Bolsas e auxílios; na seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos de assessoramento; no subsídio à avaliação da pesquisa e da Pós-Graduação brasileiras e na construção de outras bases de dados que subsidiam a elaboração de indicadores e estudos de interesse da CT&I, e por isso destaco que os cinco pesquisadores, objetos de estudo desta pesquisa, participaram ou participam efetivamente de todos esses processos. Isso mostra a relevância de suas vidas implicadas com a área.

É uma articulação pessoal de profissionais dedicados a um campo investigativo que culmina em um trabalho coletivo para construção da área. O que torna a área respeitada e produtiva em todo país e no exterior conectando instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais.

As trajetórias de vida-científica desses cinco pesquisadores PQ, construídas com o campo investigativo, não são as únicas que sustentam a área, mas, considera-se que foram e são referência basilar na compreensão de como a área vem se constituindo pelo viés de suas trajetórias agregadas pela Educação brasileira.

Assim, podemos dizer que o que enriquece a área da Educação Musical é a diversidade – na unicidade de suas vidas científicas – dos pensamentos/reflexões e ações, dos modos de atuarem operacionalmente com base em suas epistemologias, e assim na unicidade dessas vidas-científicas pode-se produzir diálogos, pois na construção epistemo-empírica constroem empirias, e nessa unicidade coexiste a pluralidade.

Segundo Abrahão (2018, p. 16) a “unicidade na diversidade é o ingrediente que imprime um saber agregador”, que aparece nesta pesquisa a partir da configuração

das trajetórias de vida-científica. Nesse sentido, ainda de acordo com autora, “a diversidade no seio da unidade é o ingrediente que enriquece” (Idem) a área pelo viés das trajetórias de vida-científicas, e isso mostra possibilidades de compreensão de uma área por serem significadas pelas individualidades singulares/plurais dos pesquisadores da área. A unidade na diversidade proporciona uma verticalidade e horizontalidade quando mostram os caminhos fundamentais necessários à consolidação de pesquisadores profissionais na sustentação de um campo de conhecimento. A trajetória de vida-científica – unidade na diversidade – é um campo rico de possibilidades, e por significativas individualidades singulares/plurais desses pesquisadores – diversidade no seio da unidade – é possível mostrar uma compreensão da Educação Musical.

Essa unidade é um campo rico de possibilidades ao considerar os avanços trazidos à área pelas suas publicações de artigos em periódicos, por exemplo, que por sua vez buscam soluções de problemas para fazer a área avançar em conhecimento.

Na síntese agregadora de toda a pesquisa buscamos elucidar os achados que respondem à questão de pesquisa compreendendo como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ da Educação Musical se configuraram com essa área de conhecimento. Essas trajetórias de vida-científica se configuram pela unidade na diversidade de uma construção coletiva de área. É, portanto, nessa unicidade da diversidade que se localizam as premissas fundantes da área. O entendimento de um campo investigativo começa pelas trajetórias de vida-científica de seus pesquisadores. Dito de outro modo, as trajetórias de vida-científica se constituem como um produto advindo do conhecimento cumulativo gerado com os efeitos vividos, praticados que formam, dão forma e (com)formam o campo da Educação Musical.

Portanto, acreditamos que esta pesquisa poderá contribuir para pesquisas futuras em várias vertentes. Uma dessas vertentes está direcionada às Histórias de Vida de pesquisadores da Educação Musical pelo fato desta pesquisa estar atrelada ao projeto guarda-chuva de Abreu (2016) denominado “Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica – Desafios epistemológicos”. Esse projeto consiste em acolher estudos e pesquisas em Educação Musical com o objetivo de “escolher, intencionalmente, educadores musicais que têm se sobressaído como profissionais

que influenciaram e vem influenciando comunidades e gerações escrevendo a História da Educação Musical no Brasil” (ABREU, 2016, p. 07).

Parece-me notório um avanço nessa perspectiva em se tratando de história de vida com a Educação Musical. Entendo que este é um paralelo indivisível uma vez que ter uma história de vida com a Educação Musical significa dizer que o sujeito “participa da construção da área, mas também constrói a sua própria história de vida com a área” (ABREU, 2019). Espera-se que esta pesquisa gere acervos para utilização de estudiosos na área em pesquisas futuras.

EPÍLOGO

Ser pesquisador é estar em movimento. É ter uma constante busca pelo conhecimento que lhe é caro, mas que de alguma forma lhe escapa; por isso a palavra movimento. Escapa no sentido de sempre ser necessário o aprofundamento daquilo já encontrado. É uma necessidade de sempre avançar. É algo inerente ao próprio saber. A própria ciência tem a necessidade de se revelar. Há sempre um questionamento orbitando o saber/conhecimento já adquirido. Como isso pode ser evidenciado por essas vidas-científicas nesse estudo? A resposta pode estar no aprofundamento que o pesquisador dá a suas pesquisas. O que isso mostra é a própria reflexão que o pesquisador faz sobre seus próprios achados. Assim, refaz seus passos. Suas predefinições em algum momento tornam-se frágeis no sentido de que é preciso (re)pensar, (re)fazer, avançar. Ai está o movimento.

Ao refletir sobre os achados dessa pesquisa a respeito de trajetória de vida-científica, penso que a palavra movimento cabe bem como uma das definições de ser pesquisador. Esse movimento é um espaço desconhecido, pois não há como saber com exatidão o que pode surgir. Dito de outra forma, nessa busca incessante em busca do conhecimento outra coisa aparece, é o inesperado que o pesquisador não previu. Nesse movimento parece que duas coisas podem acontecer: 1) a resposta a sua pesquisa, a coisa em si; 2) o novo, o inesperado, o achado, aquele detalhe importante que traz contribuição para a área. É um movimento que pode ser esperado pelas hipóteses ou acontecer de forma inesperada porém, nenhuma dessas possibilidades impede esse conhecimento novo de ser inovador.

De uma forma ou de outra o novo achado é fecundo, é generoso, pois, surpreende o pesquisador ao proporcionar-lhe uma experimentação da verdade que excede o saber já dado. Nesse contexto é gerada certa produção científica. Entre a busca, o achado e a escrita, está o movimento.

Ser pesquisador é dedicar-se às atividades de pesquisa de forma constante gerando um considerável aumento da produção científica. Além de ser produtor, é incentivador da produção científica, tecnológica e de inovação de qualidade trazendo contribuições para área de conhecimento em que atua. Conseqüentemente, favorece à expansão e consolidação da Pós-Graduação. Em decorrência disso, alcança reconhecimento entre os pares.

O incentivo a produção científica, tecnológica e inovação de qualidade ficou caracterizado em cada um dos critérios do CNPq (produção científica do candidato; formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; contribuição científica e tecnológica e para inovação; coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa, e; participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica).

O modo de atuar decorre de pensamentos/reflexões e ações. Ao verificar as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores da Educação Musical, concluo dizendo que ser pesquisador é demonstrar liderança nas instituições, núcleos, associações que representam a área, e demais espaços de excelência científica e tecnológica. Esse pesquisador tem a capacidade de interpretar e emitir juízo crítico, de se (trans)formar continuamente para (trans)formar o outro nesse movimento que faz a ciência estar em constante avanço.

O movimento que o pesquisador da Educação Musical faz de dentro da área estende as fronteiras do conhecimento. Isto é, ao expandir as fronteiras ocorre um diálogo com outras áreas do conhecimento. Esse fenômeno traz de volta o conhecimento acumulado, numa translação de interesses comuns que consiste em qualificar melhor a vida. Porque isso é possível.

Nesse sentido, entendo que esse movimento é um constante exercício de reflexividade, e num diálogo (uni plural/individual e coletivo) surge uma síntese agregadora de uma unidade da diversidade.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena M.B. **Destacados Educadores Brasileiros: Suas histórias, nossa história.** EdiPURS, 2016.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; ROSA, Miriam Suzéte de Oliveira. Apresentação: cuidado humano e educação. *In: Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 11-18, jan.-abr. 2012. Disponível em: Acesso em: 20 abr. 2018.

ABREU, D. V.. A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO DISTRITO FEDERAL: Histórias de Vida na perspectiva epistêmico-metodológica. *In: Maria Helena Menna Barreto Abrahão. (Org.). Atos de Biogr@far: narrativas digitais, história, literatura e artes.* 01ed.Curitiba: CRV, 2018a, v. 01, p. 265-285.

ABREU, Delmary Vasconcelos. A construção da educação musical escolar no Distrito Federal. *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 17, 2013, Pirenópolis/GO. **Anais [...]**. Pirenópolis/GO: ABEM, 2013.

_____. A construção da educação musical no Distrito Federal: Histórias de Vida na perspectiva epistêmico-metodológica. *In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). Histórias de vida de destacados educadores brasileiros: episteme, metodologia, empiria.* 01ed.Curitiba: CRV, 2018, v. 01, p. 90-104.

_____. A construção da educação musical no Distrito Federal e história de vida de educadores musicais. Projeto de pesquisa (Projeto universal CNPq 2016 a 2019) Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto” da Universidade de Brasília, DF.

_____. A História de Vida de Jusamara Souza com a Educação Musical: desafios epistemológicos. *Relatório de pesquisa pós doutoral.* Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2019. 55 paginas. RS.

_____. Aproximações epistemológicas a partir da História de Vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara. Eixo Temático 1: Pesquisa (Auto)biográfica, fontes e questões, p. 74-91. *In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA*, Rio de Janeiro/RJ, 2014. **Anais [...]**. Rio de Janeiro/RJ: VICIPA, 2014.

_____. Narrativas de profissionalização docente em música: uma epistemologia política na perspectiva da Teoria Ator-Rede. **Revista da ABEM** | Londrina | v.23 | n.34 | 125-137 | jan.jun 2015.

_____. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. *In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história.* EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016a, p. 119-146.

_____. Apropriar... Transmitir... Ressonâncias de Si: um ensaio sobre epistemologias da Educação Musical a partir de memoriais formativos. Universidade de Brasília, 2016b. Disponível em: [http://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/236612/mod_resource/content/1/Delmary%](http://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/236612/mod_resource/content/1/Delmary%20Vasconcelos.pdf)

20Memorial%20Formativo%20Apropriar...%20Transmitir...%20Ressonâncias%20de%20Si.pdf. Acesso em: 02 jul de 2017.

_____. Projeto de Extensão: A Musicobiografização na pesquisa-formação em Educação Musical. Universidade de Brasília, 2017a.

_____. História de Vida e sua representatividade no campo da Educação Musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.21, n.40, p.33-57, jan./jun. 2017b

ABREU, D. V. Maestro Levino Ferreira de Alcântara e a gênese da educação musical no Distrito Federal.. In: Eva Waisros Pereira; Laura Maria Coutinho; Maria Alexandra Militão Rodrigues. (Org.). Anízio Teixeira e seu legado à Educação do Distrito Federal: História e Memória. 1ed.Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018c, v. 1, p. 115-142.

ABREU, D. V; BRAGA, E. C. Paulo André Tavares: Narrativas com música de um professor de violão popular. In: Maria Helena Menna Barreto Abrahão. (Org.). MEMÓRIAS, IDENTIDADES EXPERIÊNCIAS...destacados educadores brasileiros em histórias de vida.. 1ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018b, v. 01, p. 217-242.

ABEM. Música na educação básica. Vol. 3, n. 3. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011. Acesso em: 27.08.17. Disponível em: http://www.ABEMeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp.

ABEM, Caderno de Resumos e Programação. XI Encontro Anual da ABEM, outubro de 2002, Natal, RN. Pesquisa e Formação em Educação Musical.

AGRA, C. & MATOS, A. **Trajectórias Desviantes**. Lisboa: Droga (1997).

AGRA, C. "The Complex Structures Processes and Meanings". In S. Brochu, C. Agra, & M.-M. **Cousineau, Drugs and crime deviant pathways** (pp.9-32). Aldershot: Ashgate, (2002).

ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. In: II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG (SENPEM), 1, 2002, Goiânia. **Anais [...]**. II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG (SENPEM), Goiânia, 2002.

_____. Meta-análise e teorização da Educação Musical que envolve jovens: recursos e desafios da análise secundária de dissertações e teses (2010-2015). **Anais [...]**. do XXVI Congresso da ANPPOM, Belo Horizonte: ANPPOM, 2016 p. 1 – 9.

AZEVEDO, N. (2012). Histórias de vida: a técnica do biograma 97 am. In III Jornadas das Histórias de Vida e da Educação. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Disponível em: http://www.fpce.up.pt/iiijornadashistoriasvida/pdf/2_Historias_de_vida_a_tecnica.pdf. Acesso em: 02,014,2018.

BARBOSA, T. M. N. ; PASSEGGI, M. (org.). **Memorial acadêmico: gênero, injunção institucional, sedução autobiográfica**. Natal: EDUFRN. 2011. 214 p. – (Coleção pesquisa (auto)biográfica e educação. Série Escritas de Si).

BELLOCHIO, Cláudia. **Currículo do Sistema Currículo Lattes**. [Brasília]. Acesso em: 08 de set. de 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8653053694824805>>.

_____. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. **OPUS**, [s.l.], v. 9, p. 35-48, dez. 2003. ISSN 15177017. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/86/69>. Acesso em: 14 out. 2017.

BEINEKE, V.; SOUZA, J. (Org.). **Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical**: índice de autores e assuntos: 1992- 1997. Santa Maria: UFSM, 1998.

BEYER, E. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. *In*: Encontro da ANPPOM, 9., Rio de Janeiro, 1996. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. **OPUS**, [s.l.], v. 9, p. 35-48, dez. 2003. ISSN 15177017. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/86/69>. Acesso em: 14 out. 2017.

BETH, E. W., PIAGET, J. **Épistemologie Mathématique et Psychologie**: essai sur les relations entre la Logique Formelle et la pensée réelle. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

BOLÍVAR, Antonio. El currículum como curso de la vida y la formación del profesorado. **Revista de Ciències de l'Educació**, edició especial (Homenaje Vicent Ferreres), 1, 25-44, 2006.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. **La investigación biográfico-narrativa en educación enfoque y metodología**. Ed. Muralla (2001).

BOURDIEU, Pierre. A ilusão bibliográfica. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (org.). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996. p. 183-191. **Revista do Instituto de Ciências Humanas** – Vol. 13, Nº 17, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de Uma Teoria da Prática**: precedido de três estudos da etnologia Cabila. Oeiras, Celta Editora, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria J. Alvarez; Sara B. dos Santos;

Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação)

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Vol. 19, pp. 20-28, Jan-Abr, 2002.

BORN, Claudia. Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. **Sociologias** [online]. 2001, n.5, pp.240-265. ISSN 1517-4522. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222001000100011>. Acesso em: 23.03.18.

BOWMAN, W. y FREGA, A. (eds). (2016). **Manual Oxford de Filosofía en Educación Musical**. Un Compendio. Traducción, selección de textos y prefacio a cargo de Ana Lucía Frega y Pablo Martín Vicari. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: SB. 208 páginas; 26 x16cm.

BRANDÃO, Vera M. A. Tordinio. O Memorial acadêmico em formação continuada. In. **Anais** [...]. do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica - Narrativas (Auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos. Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica – VII. Universidade Federal do Mato Grosso / UFMT – Cuiabá 17 a 20 de julho de 2016. REVISTA PORTAL de Divulgação, n.50, Ano VII - Set/Out/Nov – 2016.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano CXLV, n. 159, de 19 ago. 2008, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016*. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 de maio de 2016, Seção 1, p. 42.

BRASIL. Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/index.xhtml#>. Acesso em: 12.05.19

CAPES. Pós-Graduação brasileira teve avanço qualitativo na última década. 2017. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8559-pos-graduacao-brasileira-teve-avanco-qualitativo-na-ultima-decada>. Acesso em: 30 out. 18.

CARINO, Jonaedson. Uma biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educ. Soc.** Campinas, v. 20, n. 67, p. 153-182, agosto de 1999. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000200006&lng=en&nrm=iso. acesso em 19 de fevereiro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000200006>.

CARTA CAMPINAS. Principal órgão que financia a pesquisa no Brasil, o CNPq, está inviabilizado por falta de recursos. Publicado em 02 abril de 2019. Disponível em: <https://cartacampinas.com.br/2019/04/principal-orgao-que-financia-a-pesquisa-no-brasil-o-cnpq-esta-inviabilizado-por-falta-de-recursos/>. Acesso em: 22.05.19.

CÂNDIDO, Lucilene Faustina de Oliveira. **Produtividade em pesquisa do CNPq nas ciências químicas e geociências**: perfil dos pesquisadores e critérios de julgamento. Santa Maria, 2016. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS).

CERVI, Cristiano Roberto. **Rep-Index**: uma abordagem abrangente e adaptável para identificar reputação acadêmica. Porto Alegre, 2013. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**: construções da realidade social. São Paulo: EDUSC, 2001.

CGEE. **Mestres e doutores 2015**: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. – Brasília, DF. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Bolsas. 2017. Disponível em: <http://cnpq.br/apresentacao13/>. Acesso em: 28.08.17.

_____. *Bolsa Individual no país*, 2006. Disponível em: http://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100343#16061. Acesso em: 18 ago. 2019.

_____. *Bolsas Individuais no País*. 2015. Disponível em: http://cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271?COMPANY_ID=10132. Acesso em: 28.08.17.

_____. COCHS | AC - Artes, Ciência da Informação, Museologia e Comunicação. 2014a. Disponível em: http://cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/47778. Acesso em: 28. 10. 18.

_____. CNPq e CAPES financiam projetos de pesquisa em ciências humanas e sociais. 2014. Disponível em: <http://CAPES.gov.br/36-noticias/3755-cnpq-e-CAPES-financiam-projetos-de-pesquisa-em-ciencias-humanas-e-sociais>. Acesso em: 17.17.18.

_____. *Membros dos Comitês*, 2016. Disponível em: <http://cnpq.br/membros-dos-comites#membros>. Acesso em: 18 ago. 2019.

_____. *Produtividade em Pesquisa - PQ*. 2018. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/5f43cefd-7a9a-4030-945e-4a0fa10a169a>. Acesso em: 03.02.18.

_____. *Termo de Adesão e de Condições de Uso Sistema de Currículos da Plataforma Lattes*. 2018. Disponível em: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.termo. Acesso em: 02. 01.2019.

DEL-BEN, Luciana. A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e

desafios futuros. **Per Musi**, n. 7, p. 76-82, 2003.

_____. **Currículo do Sistema Currículo Lattes**. [Brasília]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7769639637061280>. Acesso em: 08 de set. de 2017.

_____. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. **Revista da ABEM**, n. 16, p. 57-64, mar. 2007.

_____. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

_____. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical1. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 32, 130-142, jan-jun. 2014.

_____. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. **Revista da ABEM**, v. 22, p. 130-142, 2014b.

_____. Mesa Redonda: Produção de conhecimento em Educação Musical na América Latina. *In*: Conferência regional latino americana da Isme, 11., 2017, Natal, Escola de Música da UFRN. 8 a 11 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/isme.natal/videos/137695230165945/>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

DEL-BEN, Luciana et al. Sobre a docência de música na educação básica: uma análise de editais de concurso público para professores. **Opus**, v. 22, n. 2, p. 543-567, dez. 2016.

DEL-BEN, L; SOUZA, J. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. *In*: Congresso da ANPPOM, 17., São Paulo, 2007. Anais [...]... São Paulo: **Anppom**, 2007. p. 1-13.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica*. **Revista Brasileira de Educação**, Vol. 17, nº 51, set. – dez. de 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação** – Figuras do Indivíduo Projeto. Tradução e Revisão Científica de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. 2ed. Natal/RN, EDUFRN, 2014.

DIGIAMPIETRI, L. A. et al. Minerando e caracterizando dados de curriculos lattes. *In*: **Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining (BraSNAM)**, Curitiba, Brasil, 2012

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspect. ciênc. inf.** Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, março de 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 de junho de 2018.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. *In*: NÓVOA, A;

FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988, p. 17-34.

_____. Sobre a autonomia do método biográfico. *In*: NÓVOA, Antônio; FINGER, Matias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2010. p. 31-57.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Educação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.5, p. 45-57, set. 2006. Disponível em: <http://www.ABEMeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaABEM/article/view/298>. Acesso em: 14 Oct. 2017.

_____. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 95-111, mar. 2007. Disponível em: http://www.ABEMeducacaomusical.com.br/revista_ABEM/ed16/revista16_artigo11.pdf. Acesso em: 14 Oct. 2017.

FIGUEIREDO, S. L. F. A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. **Em Pauta**, v. 18, n. 31, p. 31-50, jul./dez. 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, Maria Correa. **O uso de biograma em intervenção comunitária: reflexões sobre um percurso profissional**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Porto, Portugal, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENTSCHKE, Liane. **Currículo do Sistema Currículo Lattes**. [Brasília]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2504004088815780>. Acesso em: 08 de set. de 2017.

_____. Relações da prática com a teoria na educação musical. *In*: ENCONTRO ANUAL da ABEM, 2, 1993. **Anais [...]**. Porto Alegre, 1993.

_____. O papel da universidade na formação de professores: algumas reflexões para o próximo milênio. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 9, 2000. **Anais [...]**. Belém: ABEM, 2000.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org) Aula de Música: do planejamento e avaliação à prática pedagógica. *In*: **Ensino de música**: proposta para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). **Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical**: índice de autores e assuntos: 1998-2002. Porto

Alegre: UFRGS, 2003.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Formação de pesquisadores em programas de excelência de Pós-Graduação em educação. **Revista Brasileira de Educação**. 2013, 18 (Abril-Junho). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27527553010>. Acesso em: 14 de fevereiro de 18.

KRAMER, R.D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, v.11, n.16/17, abril/nov.2000.

KNIGHT, George R. Educando para a eternidade: uma filosofia adventista de educação / George R. Knight; tradução Hander Heim. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **A vida do laboratório**: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LEÓN, Rosalía Trejo. **Educação musical e formação em pesquisa no mestrado**: um estudo com egressos de programas de Pós-Graduação em música no Brasil. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MARAFON, Gláucio José. A importância dos grupos de pesquisa na formação dos profissionais da geografia agrária: a experiência do NEGEF. Campo-Território: **Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 284-290. Disponível em: Acesso em: 25. ago. 2008.

MARAFON, G. J. Grupos de pesquisa e a formação de profissionais em geografia agrária. *In*: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, II., 2006. Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia:UFU, 2006. CD-ROM

MANITA, C. (2001). Evolução das significações em trajetórias de droga-crime (II): Novos sentidos para a intervenção psicológica com toxicodependentes? **Toxicodependências**, 7(3), 59-72.

MARINHO, Marco Antonio Couto. Trajetórias de Vida: um conceito em construção. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, [S.l.], v. 13, n. 17, p. 25-49, nov. 2017. ISSN 2359-0017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/15710>. Acesso em: 11 Abr. 2018.

MARCELINO, Grace Kelly. **Estudos em hospitalidade e perfil dos pesquisadores-doutores brasileiros**. 2016. 117 f. : il. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

MERTON, R. K. Os imperativos institucionais da ciência. *In*: DEUS, J. D. (Org.). **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 37-52.

MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira**: impacto nacional versus internacional. São Paulo, 2006. 253f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/bdtd/2006/2006-domugnaini_rogerio.pdf. Acesso em: 01 nov. 2019.

MILLER, N. E; MORGAN, D. **Called to account**: the CV as an autobiographical practice. *Sociology* 1993; 27(1):133-143.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. vol. 3, n. 3. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

NASSAR, A. M. **Eficiência das associações de interesse privado nos agronegócios brasileiros**. São Paulo. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Administração, São Paulo, 2001.

NASCIMENTO, Juliana Luporini do; NUNES, Everardo Duarte. Quase uma auto/biografia: um estudo sobre os cientistas sociais na saúde a partir do Currículo Lattes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1077-1084, Apr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000401077&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 de Fev. 2018.

OLIVEIRA, A. Relatório da associação brasileira de educação musical gestão das primeiras diretorias - 1991-1995. **Revista da ABEM**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 2, nov. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/505>. Acesso em: 08 May. 2018.

PASSEGGI, Maria da Conceição. As duas faces do memorial acadêmico. *In*: **Odisséia**, v. 9, n. 13-14. Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN: EDUFRN, 2006 a.

_____. Pierre Bourdieu: da “ilusão” a “conversão” autobiográfica. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador: UNEB, v. 23, n. 41, p. 223-235, jan./jun. 2014.

_____. et al. Memorial autobiográfico: uma tradição acadêmica no Brasil. *In*: PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P.; SOUZA, E. C. (orgs). **Pesquisa (Auto)Biográfica**: narrativas de si e formação. Curitiba: CRV, 2013.

_____. et al. **Memórias, memoriais**: pesquisa e formação docente. Natal, RN: EDUFRN: São Paulo: Paulus, 2008.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Investigación Cualitativa**, 2(1) pp. 6-26. . (2017). DOI: <http://dx.doi.org/10.23935/2016/01032>

PACHECO, R. C. dos S.; KERN, V. M. Uma ontologia comum para a integração de bases de informações e conhecimento sobre ciência e tecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, dez. 2001.

PINTO, A. da C.; ANDRADE, J. B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Revista Química Nova**, v. 22, n. 3, p. 448-453, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2011.

PEREIRA, Marcos Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 30, p. 103-118, jan.-jun., 2013.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **Currículo do Sistema Currículo Lattes**. [Brasília]. Acesso em: 08 de set. de 2017. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5224390361847356>.

_____. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, 12, may. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/367>. Acesso em: 07 Mar. 2018.

_____. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**. 12, may. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/367/296>. Acesso em: 07 Mar. 2018.

_____. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. **DEBATES | UNIRIO**, n. 18, p.163-191, maio, 2017.

_____. Palestra: Pesquisa e produção de conhecimento científico em música no Brasil. Auditório Fernando Coelho na Escola de Música - Universidade do Estado de Minas Gerais. 25 de Fevereiro de 2014.

_____. Palestra: Reflexões sobre o ensino de Música nas escolas de educação básica: definições e caminhos a partir do cenário político-educacional brasileiro. Auditório Fernando Coelho na Escola de Música - Universidade do Estado de Minas

Gerais. 26 de Fevereiro de 2014.

QUEIROZ, L., MARINHO, V.. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. **Revista da ABEM**. 13, apr. 2014.

Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/328/258>. Acesso em: 07 Mar. 2018.

_____. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

RAY, Sonia. Diretório de Periódicos da Área de Música. **Revista Música Hodie**, [S.l.], v. 4, n. 1, ago. 2012. ISSN 1676-3939. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/19810/11440>. Acesso em: 10 nov. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/mh.v4i1.19810>.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa** – O tempo Narrado. Editora WMF, Martins Fontes, Tomo 3, 2010.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A produção de conhecimento em Educação Musical no Brasil: balanço e perspectivas. **OPUS**, [s.l.], v. 9, p. 49-72, dez. 2003. ISSN 15177017. Disponível em:

<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/87>. Acesso em: 14 out. 2017.

SARAMAGO, José. Biografias. **Em O caderno de Saramago**. Disponível em: <http://caderno.josesaramago.org>, acessado em 13 de outubro de 2017.

SILVA, Leandro Londero da. Estudo do Perfil Científico dos Pesquisadores com Bolsa de Produtividade do CNPq que atuam no Ensino de Ciências e Matemática. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. Vol. 11, No 3, 2011.

SILVA, Sara Marli Magalhães Belarmino da. **Histórias da universidade**: trajetórias e experiências de docentes da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação Brasileira.

SOARES, Sebastião Silva; GUIMARÃES, Selva. História de vida do professor formador e os desafios da inserção na docência universitária: um novo campo para a pesquisa educacional. *In*: Atas do 6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. **Investigação Qualitativa em Educação**. 12-14 julho. 2017, Salamanca – Espanha. Disponível em:

<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1400>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SOUZA, Jusamara Vieira. **Currículo do Sistema Currículo Lattes**. [Brasília].

Acesso em: 08 de set. de 2017. Disponível em:
<http://lattes.cnpq.br/7515925507360029>.

_____. Entrevista: Minha formação como professora da área e o panorama da educação musical nas últimas décadas. *Rádio da UFRGS, Música em Pessoa*, 14. 05. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/musicaempessoa/2018/05/14/jusamara-souza/>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

_____. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p. 25-30, mar. 2007.

_____. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p. 25-30, mar. 2007. Disponível em:
http://www.ABEMeducacaomusical.org.br/Masters/revista16/revista16_artigo3.pdf. Acesso em: 21.08.2017.

_____. Repensando a pesquisa em educação musical. *In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM*, 9, 1996. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANPPOM: Rio de Janeiro, p. 80-86, 1996.

_____. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM, Londrina*, v. 22, n. 33, p. 109 – 120, jul. dez. 2014.

_____. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 7-10, mar. 2003.

SOUZA, J. V.. Inovação em educação musical: reflexões para as práticas de ensino de música. *In: Luiza Botelho Albuquerque; Pedro Rogério; Marco Antônio Toledo Nascimento. (Org.). Educação Musical: reflexões, experiências e inovações*. 1ed. Fortaleza: Edições UFC, 2015, v. 1, p. 23-44.

SOUZA, Jusamara et al. Audiência Pública sobre políticas de implantação da Lei Federal nº 11769/08 na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 84-94, mar. 2010.

SOUZA, E. C. de e PASSEGGI, M. da C. Dossiê (Auto)Biografia e Educação: Pesquisa E Práticas de Formação. Apresentação. *Educação em revista*, Belo Horizonte, v.27, n.1, p. 327-332, jun. 2011.

TINOCO, R., & PINTO, S. (2003). As potencialidades clínicas do biograma. *Toxicodependências*, 9 (3), 39-46.

TREJO, León Rosalía. **Educação musical e formação em pesquisa no mestrado: um estudo com egressos de programas de Pós-Graduação em música no Brasil**. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

UMBELINO, F. M. B. C. Factor de impacto de revistas científicas na área de enfermagem. *Revista Referência*, v. 2, n. 8, p. 95-100, 2008. Disponível em:

http://www.esenfc.pt/rr/rr/index.php?pesquisa=dor&id_website=3&target=DetalhesArtigo&id_artigo=2126. Acesso em: 01 abril. 2019.

UFRGS. UFRGS tem aumento no número de programas de excelência na Pós-Graduação. 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-tem-aumento-no-numero-de-programas-de-excelencia-na-pos-graduacao-em-avaliacao-realizada-pela-CAPE-1>. Acesso em: 30 out. 18.

VELOSO, Rita C. L. A questão do método na hermenêutica filosófica de H.-G. Gadamer. In: BRITO, Emídio Fontenele; CHANG, Luiz Harding (Org.). *Filosofia e método*. São Paulo: Loyola, 2002. (Coleção CES) (p. 89-111).

WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas, SP: Editora Átomo, 1997.

YÁZIGI, E. **Deixe sua estrela brilhar**. Criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo: CNPq/Plêiade, 2005.

ZIMAN, J. **O conhecimento confiável**: uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência. Campinas: Papyrus, 1996.

ANEXO I - Programas de Pós-Graduação no Brasil por Região

Na Região Sul, os programas de Pós-Graduação existentes são cinco: PPGMUS-UDESC com as linhas de pesquisa 1. Processos e Práticas em Educação Musical, 2. Música e Sociedade, e 3. Processos Criativos em Interpretação e Composição Musical; PPGMÚSICA-UFPR com as linhas 1. Cognição/Educação Musical, 2. Composição Musical, 3. Musicologia / Etnomusicologia; PPGMÚSICA-UFRGS com as linhas 1. Composição, 2. Educação Musical, 3. Musicologia/Etnomusicologia, e 4. Práticas Interpretativas; PPGMÚSICA-UEM com Práxis e Epistemologia da Música; e o PPGMÚSICA-UNESPAR que conta somente a área de concentração em Música.

Na Região Sudeste, os programas de Pós-Graduação existentes são nove: PPGMUS-UFMG com as linhas de pesquisa 1. Educação Musical, 2. Música e Cultura, 3. Performance Musical, 4. Processos Analíticos e Criativos, e 5. Sonologia; PPGM-UNIRIO com as linhas de pesquisa 1. Ensino-aprendizagem em Música, 2. Etnografia das Práticas Musicais, 3. Documentação e História da Música, 4. Linguagem e Estruturação Musical, 5. Processos Criativos em Música, e 6. Teoria e Prática da Interpretação; PPGM-UFRJ⁴⁷ com as linhas 1. Música, Educação e Diversidade, 2. Etnografia das Práticas Musicais, 3. História e Documentação da Música Brasileira e Ibero-americana, 4. Poéticas da Criação Musical, e 5. Práticas Interpretativas e seus Processos Reflexivos; PPG em Música-UNESP com as linhas 1. (Mestrado) Abordagens históricas, estéticas e educacionais do processo de criação, transmissão e recepção da linguagem musical, 2. (Mestrado) Epistemologia e práxis do processo criativo, 3. (Doutorado) Música, Epistemologia e Cultura, 4. (Doutorado) Teoria e Práxis do Processo Criativo; PPG em Música-UNICAMP com as linhas 1. Estudos instrumentais e Performance musical, 2. Música, Cultura e Sociedade, 3. Música, Linguagem e Sonologia; e PPG em Música-USP com as linhas 1. Teoria e Análise Musical, 2. Musicologia e Etnomusicologia, 3. Performance, 4. Questões interpretativas, 5. Música e educação: processos de criação, ensino e aprendizagem, 6. Sonologia: criação e produção sonora; o PPGARTES da UEMG com área de concentração em Artes Visuais/Música

⁴⁷ A Universidade Federal do Rio de Janeiro, também denominada Universidade do Brasil, é a primeira e maior universidade federal do Brasil.

(Mestrado); UFSJ com área de concentração em Música (Mestrado); e o PPGMUS-UFU com área de concentração em Artes Música (Mestrado).

Na Região Centro-Oeste, atualmente, o Programa de Pós-Graduação em funcionamento é o PPGMUS-UnB com as linhas de pesquisa 1. Processos e produtos na criação e interpretação musical; 2. Concepções e vivências no ensino e aprendizagem da música, e 3. Teorias e Contextos em Musicologia. Contudo, apesar de não estar em funcionamento, por enquanto, gostaria de deixar registrado o PPGMÚSICA da UFG com as linhas de pesquisa 1. Música, Criação e Expressão, 2. Música, Educação e Saúde, 3. Música, Cultura e Sociedade.

Na Região Nordeste são 4: PPGMUS-UFBA com as linhas de pesquisa 1. Composição, 2. Educação Musical, 3. Etnomusicologia, 4. Execução Musical, e 5. Musicologia; PPGM-UFPB com as linhas de pesquisa 1. Processos e Práticas Compositivas, 2. Processos e Práticas Educativo-Musicais, 3. Música, Cultura e Performance, 4. História, Estética e Fenomenologia da Música, 5. Dimensões Teóricas e Práticas da Interpretação Musical; e PPGMUS-UFRN com as linhas de pesquisa 1. Processos e Dimensões da Formação em Música, e 2. Processos e Dimensões da Produção Artística; e o PPG em Música da UFPE com a área de concentração em Música e Sociedade.

Na Região Norte existe somente um programa que é o PPGARTES-UFPA⁴⁸ - Programa de Pós-Graduação em Artes (Área de Avaliação em ARTES/MÚSICA e sua Área de Concentração é em Artes), com as linhas de pesquisa 1. Poéticas e Processos de Atuação em Artes, 2. Teorias e Interfaces Epistêmicas em Artes, e 3. História, Crítica e Educação em Artes.

Outro programa que merece destaque é o ProfArtes⁴⁹ cuja linha de pesquisa são: 1) Processos de ensino, aprendizagem e mediação em artes; 2) Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes. Para participar do Prof-Artes, os candidatos devem ser docentes da educação básica pública ministrando aulas de artes (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música) em escolas ou museus. É coordenado

⁴⁸ “O Programa de Pós-Graduação em Artes (código 15001016055P1) encontra-se na Área de Avaliação em ARTES/MÚSICA e sua Área de Concentração é em Artes. Desenvolve atualmente cursos em duas modalidades: o Mestrado Acadêmico, recomendado em 24/04/2008 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e o Doutorado, cujo funcionamento foi autorizado em dezembro de 2015 e cuja primeiro Processo Seletivo se deu no primeiro semestre de 2016”.

⁴⁹ PROFARTES - www.ceart.udesc.br > Mestrado Profissional em Artes (ver: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profartes>).

pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em parceria com outras **Universidades Participantes:** Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

ANEXO II - Chamada CNPq N° 09/2018 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa

COCHS | AC – Artes

Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas

Critérios de Julgamento - CA-AC

Vigência: 2018 a 2020

ARTES

Os critérios gerais e específicos de avaliação de Bolsas PQ, a seguir definidos para a área de Artes, estão de acordo com as orientações gerais estabelecidas na norma para Bolsas Individuais no País do CNPq (RN-028/2015, Anexo III).

Critérios gerais

O principal parâmetro para entrada no sistema de Bolsas PQ é a vinculação entre uma proposta de pesquisa, que apresente mérito científico e contemple tema relevante e inovador para o avanço e consolidação da Área de Conhecimento das Artes, e o perfil do pesquisador. Portanto, a avaliação leva em conta tanto a produção acadêmica quanto a qualidade do projeto submetido. Os critérios da Área foram estabelecidos com o objetivo de avaliar o impacto da produção do pesquisador. É um importante quesito a inserção do pesquisador nos meios acadêmicos do país, bem como a contribuição do seu trabalho para o avanço dos estudos na Área.

São considerados os seguintes critérios na avaliação do pesquisador proponente:

- Titulação de doutor, por ocasião da implementação da Bolsa, há pelo menos 3 (três) anos para Bolsa Nível 2 e há pelo menos 8 (oito) anos para Bolsa Nível 1.
- Experiência e regularidade na participação e coordenação de projetos de pesquisa, reconhecidos institucionalmente pelos programas de Pós-Graduação e/ou agências de fomento, cujos resultados sejam divulgados nos fóruns da área.
- Contribuição para a formação de novos pesquisadores em nível de Pós-Graduação e no âmbito de projetos de Iniciação Científica.

- Produção científica divulgada em periódicos reconhecidos pela área, livros e capítulos de livro publicados por editora de reconhecida qualidade.
- No caso de pesquisadores artistas, produção artística e técnica claramente relacionada com projeto de pesquisa registrado nos programas de Pós-Graduação.
- Atuação na nucleação de grupos de pesquisa.

O desempenho do pesquisador é avaliado por meio de indicadores referentes aos últimos 5 (cinco) anos, no caso da Bolsa PQ 2, e aos últimos 10 (dez) anos, no caso da Bolsa PQ 1.

Critérios específicos

Além dos Critérios Gerais, são considerados os seguintes critérios específicos para cada nível de Bolsa PQ:

PQ-2

- Titulação de doutor há pelo menos 3 (três) anos.
- Desenvolvimento de projeto de pesquisa, preferencialmente vinculado a grupo de pesquisa consolidado na Área de Artes.
- Produção científica regular divulgada em periódicos reconhecidos pela área, livros e capítulos de livro publicados por editora de reconhecida qualidade e/ou produção artística regular e qualificada, vinculada ao projeto de pesquisa. O patamar desejável de produções para Bolsa PQ 2 é de pelo menos 5 (cinco) produtos entre livros e capítulos de livros, artigos em periódicos e produções artísticas, no período de 5 (cinco) anos. São considerados também relevantes trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais reconhecidos na área.
- Orientação concluída de pelo menos 2 (duas) dissertações de mestrado ou teses de doutorado nos últimos 5 (cinco) anos. Serão consideradas relevantes também orientações de mestrado e doutorado em andamento, bem como orientações realizadas na graduação, tanto na forma de Trabalho de Conclusão de Curso, quanto de Iniciação Científica.

PQ-1D

- Titulação de doutor há pelo menos 8 (oito) anos.

- Desenvolvimento de projeto de pesquisa, preferencialmente vinculado a grupo de pesquisa consolidado na Área de Artes.
- Produção científica regular divulgada em periódicos reconhecidos pela área, livros e capítulos de livro publicados por editora de reconhecida qualidade e/ou produção artística regular e qualificada, vinculada ao projeto de pesquisa. O patamar desejável de produções para Bolsa PQ 1D é de pelo menos 10 (dez) produtos entre livros e capítulos de livros, artigos em periódicos e produções artísticas, no período de 10 (dez) anos. São considerados também relevantes trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais reconhecidos na área.
- Orientação concluída de pelo menos 4 (quatro) dissertações de mestrado ou teses de doutorado nos últimos 10 (dez) anos. Serão consideradas relevantes também orientações de mestrado e doutorado em andamento, bem como orientações realizadas na graduação, tanto na forma de Trabalho de Conclusão de Curso, quanto de Iniciação Científica.

PQ-1C

- Titulação de doutor há pelo menos 8 (oito) anos.
- Excelência continuada na produção científica e/ou artística, bem como na formação de recursos humanos.
- Participação regular na formação e gestão de grupos de pesquisa consolidados na área e certificados institucionalmente com pelo menos 5 (cinco) anos de existência;
- Significativa liderança na Área de pesquisa em Artes.
- Produção científica e/ou artística com repercussão, manifesta através de publicações de qualidade em periódicos reconhecidos pela área, além de palestras convidadas em congressos nacionais e internacionais, e realizações artísticas qualificadas. O patamar desejável de produções para Bolsa 1C é de pelo menos 15 (quinze) produtos entre livros e capítulos de livros, artigos em periódicos e produções artísticas vinculadas ao projeto de pesquisa, no período de 10 (dez) anos. São considerados também relevantes trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais reconhecidos na área.
- Orientação concluída de pelo menos 6 (seis) dissertações de mestrado ou teses de doutorado nos últimos 10 (dez) anos. Serão consideradas relevantes também orientações de mestrado e doutorado em andamento, bem como orientações

realizadas na graduação, tanto na forma de Trabalho de Conclusão de Curso, quanto de Iniciação Científica.

PQ-1B

- Titulação de doutor há pelo menos 8 (oito) anos.
- Excelência continuada na produção científica e/ou artística, bem como na formação de recursos humanos.
- Participação regular na formação e gestão de grupos de pesquisa consolidados na área certificados institucionalmente com pelo menos 5 (cinco) anos de existência.
- Significativa liderança na Área de pesquisa em Artes.
- Produção científica e/ou artística com repercussão, manifesta através de publicações de qualidade em periódicos reconhecidos pela área, além de palestras convidadas em congressos nacionais e internacionais, e realizações artísticas qualificadas. O patamar desejável de produções para Bolsa 1B é de pelo menos 20 (vinte) produtos entre livros e capítulos de livros, artigos em periódicos e produções artísticas vinculadas ao projeto de pesquisa, no período de 10 (dez) anos. São considerados também relevantes trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais reconhecidos na área.
- Orientação concluída de pelo menos 8 (oito) dissertações de mestrado ou teses de doutorado nos últimos 10 (dez) anos. Serão consideradas relevantes também orientações de mestrado e doutorado em andamento, bem como orientações realizadas na graduação, tanto na forma de Trabalho de Conclusão de Curso, quanto de Iniciação Científica.

PQ-1A

Para Bolsa 1A, o pesquisador deve, além de atender aos critérios para Bolsa 1B, demonstrar uma trajetória de excelência no campo da pesquisa e/ou produção artística e na formação de recursos humanos na área de Artes. Deve, ainda, liderar grupos de pesquisa consolidados e desenvolver pesquisas que estendam as fronteiras do conhecimento na Área por meio de projetos inovadores. O pesquisador deve destacar-se na comunidade acadêmica nacional pela relevância e dimensão de sua produção intelectual e apresentar inserção internacional em seu campo de atuação.